

DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS DE ACORDO COM A BNCC



LUIS GUSTAVO EVANGELISTA

Prefeito – Gestão 2021/2024

RICARDO TAVARES DE CARVALHO

Vice-prefeito

SILVIA HELENA VENTURA

Secretária Municipal de Educação

RONALDO SOUZA SILVA

Presidente do Conselho de Educação

ANA CRISTINA MARTINS LEITE

Presidente do Conselho do FUNDEB

CAMILA FERNANDA RIBEIRO MARCHETTI

Presidente do Conselho de Alimentação

ANA CLAUDIA CARDOSO SGARLATA

Diretora da Creche Maria Felícia Gonçalves

MARIA GLAUCIA ALVES TAVARES

Diretora da EMEI Professora Maria Aparecida Milani Bedusque

ANDRÉ SOARES DE FREITAS

Diretor da EMEF Profª Ida Bonini Romero

“Trata-se de um outro olhar, um olhar marcado por profundo respeito, pelo cuidado, pela crença sincera na sua capacidade de aprender, de se superar, de se transcender, de melhorar. Isto exige prestar atenção no aluno, leva-lo a sério. O professor olha para o aluno não como alguém que um dia será uma pessoa, mas para quem já é uma pessoa. Não para alguém que um dia será um cidadão, mas para quem já é um cidadão. Não olha com desconfiança, mas pautado na convicção de que todos podem aprender e, mais do que isto, têm direito de aprender!”

Uma escolha... muitas possibilidades

Neste momento histórico pós pandemia COVID 19, com tantos desafios de aprendizagem, mudanças significativas se tornam imprescindíveis para a realização do sonho de nação que imaginamos.

Não se trata necessariamente de alterar a essência do sonho, mas de buscar novos caminhos, conceitos, metodologias, que os constantes avanços da ciência e tecnologia apresentam à sociedade.

Toda a mudança de postura, quer seja de caráter pessoal ou de grupo, exige um recomeço, um repensar e um novo agir, frente a desafios que jamais imaginamos passar.

Nós, protagonistas da educação escolar, não só podemos, como devemos recomeçar sempre, e sempre no sentido de ampliar nossos horizontes, rompendo com pré-conceitos e posturas hermeticamente consolidadas, mas de forma consciente e democrática.

O mundo é dinâmico, modica-se a uma velocidade incrível, em todos os sentidos e a educação, em especial a escolar, precisa não só adaptar-se a essas mudanças, mas mobilizá-las no sentido de suprir as necessidades das crianças do século XXI e sobreviventes de uma Pandemia que durou pouco mais de dois anos.

Portanto, educar, ensinar, para despertar para o desenvolvimento de Competências e Habilidades é necessário para tornar o conhecimento mais vivo e prático, ultrapassando o desenvolvimento puramente cognitivo encaminhando para a formação integral do indivíduo, abrangendo o campo emocional, social, físico, religioso e cultural para favorecer a tomada de melhores decisões.

A hora é agora, e como diz a canção... “quem sabe faz a hora não espera acontecer”.

Nós não esperamos, fazemos acontecer



SILVIA HELENA VENTURA
Secretária Municipal de Educação

Objetivo Geral das Diretrizes Curriculares Municipais

Nortear o desenvolvimento de práticas pedagógicas e educacionais pautadas em uma educação humanizadora e transdisciplinar com base nos princípios éticos, estéticos e políticos e na correlação entre conhecimentos científicos, emocionais, tecnológicos e culturais, bem como organizar e estruturar a trajetória pedagógica dos alunos da rede municipal de educação.

Objetivos Específicos das Diretrizes Curriculares Municipais

- Aprimorar a qualidade da Educação da Rede Municipal de Ensino;
- Nortear o funcionamento Pedagógico/Administrativo das Unidades Escolares;
- Promover a aprendizagem dos alunos em todos os segmentos;
- Prever projetos de intervenção da Aprendizagem e de Formação Humana;
- Preconizar o Plano Municipal de Educação no currículo;
- Garantir no currículo o respeito à diversidade e à inclusão em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, etnia, visando a formação integral do sujeito;
- Nortear a Gestão Democrática orientada pelos princípios de descentralização, autonomia da escola e equidade com ênfase na aprendizagem dos educandos e participação da comunidade escolar.

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN's, publicadas em 2010, apresentam definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos para a Educação Básica, expressas pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, que orientaram as unidades brasileiras dos sistemas de ensino na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas. Estas definições ganham força com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/96 e do Plano Nacional de Educação – PNE 2014/2024, bem como, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC em 20/12/2017.

Por sua vez a escola, que compõe este contexto municipal em questão, tem a missão de promover, por intermédio do fazer docente e da organização dos tempos, dos espaços e dos recursos pedagógicos, a relação dos alunos com os saberes que lhe permitam desenvolver habilidades, valores, competências sociais, cognitivas, emocionais e atitudes necessárias para uma vida produtiva e cidadã.

A concepção de educação que se traçou nesta Diretriz Curricular Municipal está inserida numa perspectiva histórico-cultural que visa possibilitar o desenvolvimento do ser humano na sua totalidade, como ser constituído pelo biológico, afetivo, estético, material, lúdico e social; concepção esta que dialoga com a proposta da BNCC, de uma formação integral de todos os sujeitos em um princípio de equidade e valorização da diversidade em um percurso formativo amplo, aberto, flexível e inclusivo. Neste pensar precisamos ter em mente que os sujeitos, em seus processos educativos, são os indivíduos com suas múltiplas habilidades, competências, direitos de aprendizagem, necessidades, potencialidades a fim de se autossuperar-se, aprimorando-se por meio de uma educação social, científica, cultural, inclusiva e pautada na legislação vigente.

Esta diretriz, caracteriza-se como um documento que norteará as práticas pedagógicas e administrativas da Rede Municipal de Ensino; um documento que contempla a realidade local e regional, focado na promoção da equidade no processo de ensino e aprendizagem, que corrobora com as Matrizes de Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento da Educação Infantil e das Matrizes de Habilidades do Ensino Fundamental. Um documento legal comprometido com o alinhamento dos tempos, espaços e materiais inerentes ao percurso formativo da Educação Básica.

Nesta premissa, esta Diretriz Curricular Municipal para a Educação, está organizada de acordo com as orientações e determinações legais, articulada com a concepção filosófica e metodológica, aos temas transversais denominados aqui como temas da diversidade, a avaliação, a organização curricular, as áreas do conhecimento e o processo educativo de ensino e aprendizagem dos documentos normativos nacionais e aqueles do próprio Conselho Municipal de Educação.

SUMÁRIO

1. CURRÍCULO: UMA ESCOLHA... MUITAS POSSIBILIDADES

1.1 AS DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS DE ECHAPORÃ

1.1.1 Os fundamentos das Diretrizes Curriculares Municipais

1.1.2 Competências gerais da BNCC e as Diretrizes Curriculares Municipais

1.2 UM CURRÍCULO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DOS SUJEITOS

1.2.1 Os sujeitos do currículo

2. EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS EM CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

2.1 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1.1 Educação Infantil: fins e objetivos

2.1.2 O Ingresso na Educação Infantil

2.1.3 Organização dos tempos

2.1.4 Organização dos agrupamentos

2.1.5 Organização dos espaços e materiais

2.2 O TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.2.1 Planejamento Docente

2.2.2 Avaliação da Aprendizagem

2.2.3 Educação Infantil e o Ensino Fundamental: articulação necessária

3. ENSINO FUNDAMENTAL: O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

3.1 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

3.1.1 O Ensino Fundamental: fins e objetivos

3.1.2 Matrícula e faixa etária

3.1.3 Jornada

3.1.4 Organização dos anos

3.2 O TRABALHO PEDAGÓGICO NO ENSINO FUNDAMENTAL

3.2.1 Alfabetização e Letramento no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental

3.2.2 Ensino Fundamental: 3º ao 5º ano

3.2.3 Práticas pedagógicas: possibilidades metodológicas

3.2.4 A organização de espaços, tempos e materiais

3.2.5 Planejamento Docente

3.2.6 Avaliação da Aprendizagem

3.2.7 Anos Iniciais e Anos Finais: Uma Articulação Necessária

4. EDUCAÇÃO ESPECIAL: POR UM CURRÍCULO QUE VALORIZE AS DIFERENÇAS

4.1 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

4.1.1 Educação Especial: fins e objetivos

4.1.2 Educação especial: Público-alvo

4.2 ESTRUTURAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

4.2.1 Supervisão da Educação Especial

4.2.2 Atendimento Educacional Especializado - AEE

4.2.3 Apoio Escolar

4.2.4 Professor Ensino Regular

4.3 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

4.3.1 Organização do Atendimento Educacional Especializado

4.3.2 Práticas pedagógicas da Educação Especial: possibilidades metodológicas

5. IMPLEMENTAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS

5.1 Gestão Democrática e Participativa

5.2 O Projeto Político Pedagógico da escola: o currículo em ação

5.3 O processo de concepção e elaboração das Diretrizes

REFERÊNCIAS

ANEXOS

Anexo A1 – Campos de Experiências e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento da Educação Infantil

Anexo A2 – Matrizes de Habilidades do Ensino Fundamental 1



Um currículo só se efetiva na prática, com a ação dos profissionais e dos professores – estes compreendidos como mediadores do processo, de modo a garantir os direitos de aprendizagem.

1.1 AS DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS DE ECHAPORÃ

A Rede Municipal de Ensino de Echaporã organizará seu contexto curricular a partir das diretrizes nacionais vigentes para que sua atividade educativa seja parte integrante da proposta nacional, mas que garanta a sua identidade local e proporcione ao estudante que integra a sua rede de ensino, possibilidades de apropriação/ampliação de conhecimentos e saberes.

Há de se considerar que nas políticas educacionais brasileiras, muitos foram os documentos produzidos e colocados em prática até chegarmos à Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e conseqüentemente ao Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Estado de São Paulo.

Documentos importantes para esse momento histórico e para a equidade da educação no sentido de possibilitar a implantação de aprendizagens fundamentais em todas as escolas do país. O conjunto de orientações destes documentos deverá fundamentar as diretrizes municipais, os currículos das escolas públicas e os projetos pedagógicos na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I.

No que se ressaltam as questões norteadoras do documento é importante salientar em sua construção a autonomia e a realidade municipal evidente. A definição de um conjunto de competências e habilidades gerais deve ser desenvolvida de forma integrada aos componentes curriculares, ao longo de toda a educação básica. Convém ressaltar, que as competências apresentadas na BNCC foram deliberadas a partir dos direitos éticos, estéticos e políticos garantidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século XXI.

1.1.1 Os fundamentos das Diretrizes Curriculares Municipais

A elaboração das Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação do município fundamenta-se na base legal instituída pela Constituição Federal de 1988, onde:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; (Redação dada pela EC nº 59/2009); [...] IV – educação infantil, em creche e pré- escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (Redação dada pela EC nº 53/2006).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu Art. 1º reconhece que: A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. § 1º. Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. § 2º. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

A Lei aponta, portanto para uma concepção de educação relacionada com a invenção da cultura; e a cultura é, sobretudo, o território privilegiado dos significados. Sem uma interpretação do mundo, não podemos entendê-lo. A interpretação é uma leitura do pensar, do agir e do sentir dos seres humanos. Ela é múltipla e revela que a cultura é uma abertura para o infinito, e o próprio “homem é uma metáfora de si mesmo”. A capacidade de reconhecer nossa trajetória histórica e interpretar o mundo amplia-se com a criação contínua de linguagens e a possibilidade crescente de socializá-las, mas não pode deixar de contemplar a relação entre as pessoas e o meio ambiente, medida pelo trabalho, espaço fundamental de geração de cultura.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação preconiza em seu artigo Art. 12.

“Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I – elaborar e executar sua proposta pedagógica;”

Na RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017, que institui a Base Nacional Comum Curricular para todos os estados e municípios.

Art. 7º Os currículos escolares relativos a todas as etapas e modalidades da Educação Básica devem ter a BNCC como referência obrigatória e incluir uma parte diversificada, definida pelas instituições ou redes escolares de acordo com a LDB, as diretrizes curriculares nacionais e o atendimento das características regionais e locais, segundo normas complementares estabelecidas pelos órgãos normativos dos respectivos Sistemas de Ensino. (BRASIL, 2017)

1.1.2 Competências gerais da BNCC e as Diretrizes Curriculares do Município.

As competências e habilidades correspondem aos “direitos e objetivos de aprendizagem” presentes na Lei do Plano Nacional de Educação (PNE) e na LDB 9394/96. Desta forma, a base nacional estabelece conteúdos essenciais que deverão ser experiências e vivenciados em todas

as unidades de ensino, assim como as competências e as habilidades que deverão ser desenvolvidas pelos alunos em sua vida presente e futura. A seguir apresentamos uma síntese das 10 competências descritas pela BNCC (BRASIL, 2017):

CONHECIMENTO: Valorizar e utilizar a construção histórica sobre o mundo físico, social, cultural e digital no entendimento e explicação da realidade. Este pressuposto está pautado na continuidade do aprendizado e na colaboração para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO: Exercitar a curiosidade intelectual utilizando de forma crítica e criativa as ciências, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.

DESENVOLVIMENTO DO SENSO ESTÉTICO OU REPERTÓRIO CULTURAL: Reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

COMUNICAÇÃO: Utilizar diferentes linguagens –verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital, assim como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, em diferentes contextos, e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

CULTURA DIGITAL: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

TRABALHO E PROJETO DE VIDA: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

ARGUMENTAÇÃO: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em

âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado consigo mesmo, com os outros e com o planeta.

AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

EMPATIA E COLABORAÇÃO: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, de forma harmônica, e a cooperação, fazendo-se respeitar, bem como promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

RESPONSABILIDADE E CIDADANIA: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Estas 10 (dez) competências gerais objetivam apoiar redes e unidades de ensino que desejam integrá-las a partir da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) no planejamento/organização curricular e nas propostas pedagógicas, adaptando-as à realidade de cada município (currículos locais). Para aumentar a compreensão das Competências Gerais da BNCC e entender como elas progridem ao longo da Educação Básica.

A seguir pode-se visualizar as 10 Competências em um infográfico.



Imagem: 10 Competências Gerais

Neste sentido, é que sugerimos que sejam trabalhadas em conjunto com as habilidades de cada um dos campos de experiência e dos componentes curriculares. Estas competências atuam como um “fio condutor” neste processo da Educação Básica. Assim como podemos perceber na imagem que as cinco últimas competências estão diretamente relacionadas no desenvolvimento de habilidade socioemocionais, uma novidade apresentada pela BNCC e que trabalharemos ao longo desta diretriz sempre que abordarmos a necessidade de uma formação integral dos sujeitos.

Por fim, este documento que hora se atualiza tem caráter normativo pois tem por objetivo estabelecer as Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação, a serem observadas na organização de projetos e/ou propostas pedagógicas das Unidades de Ensino. As Diretrizes Curriculares Municipais em questão articulam-se às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, ao Currículo Base do estado de São Paulo, bem como à Base Nacional Comum Curricular e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pelo Conselho Municipal de Educação, para orientar a elaboração, planejamento, execução e avaliação dos Projetos Políticos Pedagógicos - PPP's das unidades de ensino deste município. Além das exigências dessas diretrizes, devem também ser observadas a legislação federal, estadual e municipal atinentes ao assunto, bem como as normas do respectivo sistema.

1.2 UM CURRÍCULO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DOS SUJEITOS

A Rede Municipal de Ensino de Echaporã concebe que [...] os currículos não são conteúdos prontos a serem passados aos estudantes. São uma construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas (GOMES, 2007, p. 9). Construção e seleção de conhecimentos que precisam ser voltados para todos e para cada um num contexto que inclua, que agregue e que permita que todos os cidadãos sintam-se em condições de ser e de estar no espaço educativo que a rede pública de ensino oferece a comunidade.

O currículo e seus componentes constituem um conjunto articulado e normalizado de saberes, vivências e experiências, regidos por uma determinada ordem, estabelecida em uma arena em que estão em luta visões de mundo e onde se produzem, elegem e transmitem representações, narrativas, significados sobre as coisas e seres do mundo (COSTA, 2001, p. 41).

Nesse contexto, o currículo se ancora na premissa de que a diversidade é uma construção histórica, cultural e social das diferenças que são construídas pelos sujeitos sociais ao longo do

processo histórico e cultural, nos processos de adaptação das pessoas ao meio social e no contexto das relações de poder.

Esse papel definido exige um repensar para além dos conteúdos escolares, estabelecendo novas relações entre os sujeitos do currículo e as 10 competências gerais, bem como, os temas contemporâneos, permitindo um espaço privilegiado para a participação da comunidade tornando a escola um espaço público de construção e vivência da cidadania, acolhendo manifestações da diversidade sociocultural e resignificando o saber gerado na prática social dos estudantes.

O Currículo Base do Estado de São Paulo (2019), [...] também apresenta, entre seus princípios norteadores, a **diversidade**, nos seguintes termos: para além do que se apresenta na BNCC, o coletivo de produção deste texto compreendeu necessário também afirmar a **diversidade como princípio formativo** e, por isso, apresentam-se algumas compreensões fundamentais.

Assim o sistema de ensino do Município de Echaporã, centra sua diretriz curricular nas atuais diretrizes para a educação básica no país, que indicam a necessidade de buscar, a oferta da educação para todos indistintamente, incorporando a sua práxis educativa o conceito que define que:

*[...] Art. 9º A escola de qualidade social adota como centralidade o estudante e a aprendizagem, o que pressupõe atendimento aos seguintes requisitos:
[...] II - consideração sobre a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade; (BRASIL, 2010)*

Esse documento destaca uma proposta de currículo voltado para a diversidade tendo como fundamento teórico a perspectiva Histórico-Cultural, entendendo, com base nessa concepção, que o homem constitui-se como sujeito na sua relação com o mundo. Ao mesmo tempo em que atua sobre a natureza e é modificado por ela através da convivência e das inter-relações que estabelece. Ou seja, a constituição do sujeito é, portanto, sempre um processo educativo, mesmo quando essa educação realiza-se de maneira informal, sem uma relação consciente, tanto da parte de quem aprende, como da parte de quem faz a mediação e o espaço educativo está existindo, no interior dessa prática social.

A concepção pedagógica da rede de ensino está norteada por políticas educacionais que concebem a escola como espaço educativo voltado para o exercício da cidadania, da democracia,

da universalização do acesso, da permanência e da qualidade na produção e socialização de saberes, que auxiliarão a formação das 10 (dez) competências por meio do desenvolvimento de habilidades e objetivos de desenvolvimento e aprendizagem. Compreende-se que o desenvolvimento de competências desencadearão a formação integral dos sujeitos, bem como, a melhoria das condições de vida em sociedade.

Na BNCC, **COMPETÊNCIA** é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando- a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013), mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). (BRASIL, 2017, p. 08 – grifo nosso)

Nessa perspectiva, o conceito de educar será reelaborado constantemente sob ideais filosóficos e democráticos e, buscará a viabilização de sua implementação mediante o envolvimento coletivo da comunidade educativa que deverá estar motivada ao comprometimento constante com uma proposta de trabalho que vislumbre o atendimento a todos, sem distinção. Cabe dizer que a relação do homem com o mundo é uma relação mediada.

Isso significa compreendê-lo como um sujeito histórico que tem sua existência mediada pela cultura e pelas condições objetivas de vida, constituindo-se como tal por meio de suas interações sociais. Conforme afirma Palangana (1998),

Interagindo com outras pessoas, a criança, gradativamente, apropria- se da linguagem internalizando seu conteúdo social, quer dizer, seus significados [...] ao apropriar-se desses significados, assimila o conhecimento (a experiência das gerações precedentes), reelaborando-o de acordo com seus interesses e necessidades. (PALANGANA, 1998, p. 122)

Para Vygotsky (1999), a interação é uma necessidade ontológica, ou seja, é por meio da relação do homem com outros, com a natureza e com a história dessas relações, que este se humaniza. Podemos explicitar que em cada situação de interação, o sujeito está em um momento de sua trajetória particular, trazendo consigo determinadas possibilidades de interpretação do material que obtém do mundo externo.

Desta forma, nossa rede de ensino compreende a interação social entre os estudantes como processos privilegiados de mediação semiótica, isto porque, para os seres humanos, o desenvolvimento está fundamentalmente governado não apenas por leis biológicas, senão por leis do desenvolvimento cultural, implicadas nas transformações históricas e sociais.

Nessa perspectiva a sociedade será entendida pela Rede Municipal de Ensino como um espaço de interação no qual se reflete a maneira de ser, agir e pensar dos povos. Local onde se deve primar pela solidariedade, fraternidade, justiça, igualdade de direitos e liberdade de expressão. Enfim, um espaço que respeite a diversidade, concebendo-a como parte da condição humana.

Leontiev (1991) reforça a importância de assumir a diversidade na constituição do currículo enfatizando que para o sociointeracionismo, o desenvolvimento do ser humano se produz não apenas por meio da soma de experiências, mas, e, sobretudo, nas vivências das diferenças. As relações estabelecidas no ambiente escolar passam pelos aspectos emocionais, intelectuais e sociais e encontram na escola um local provocador destas interações nas vivências interpessoais. A escola caracteriza-se então, como um dos primeiros locais que devem garantir a reflexão sobre a realidade e a iniciação da sistematização do conhecimento socialmente construído e um espaço em que a todos devem ser dada a oportunidade de aprender. O pressuposto que permeará as relações no ambiente escolar é o de que todos têm condições de aprender; cada qual de acordo com suas especificidades.

Assim sendo, o currículo deverá ser entendido como um projeto construído no cotidiano da escola que pretenderá colaborar para modificar as ações dos sujeitos a partir de interesses diversos e que nesse sentido estarão em permanente construção e precisarão constantemente ser revisto e ser aprovado pela coletividade.

Isto posto, o enfoque curricular estará centrado no interesse constante em compreender as especificidades da diversidade, partindo do pressuposto de que todos aprendem, mesmo que diferentemente, desta forma, proporcionando o acesso, a inclusão, a permanência, a apropriação do conhecimento e o sucesso escolar por parte de todos. Ou seja, não existe uma forma padrão de aprender, por essa razão a grande importância da pessoa do professor.

É o professor que se atento, sensível e comprometido perceberá os diferentes caminhos que seus estudantes precisam trilhar rumo à aprendizagem. Será o grande mediador entre o sujeito aprendente e o conhecimento; o responsável por favorecer a postura reflexiva e investigativa dos

indivíduos. Desta maneira ele irá colaborar para a construção da autonomia de pensamento e de ação, ampliando a possibilidade de participação social e desenvolvimento mental, auxiliando os estudantes a exercerem o seu papel de cidadãos do mundo.

Pretende-se que no município de Echaporã, a educação não se restrinja ao ensino formal dos conhecimentos historicamente acumulados, mas à construção de conhecimentos, que alteram as vidas dos estudantes, no sentido de transformar, ampliar, aperfeiçoar e modificar sua forma de ver e agir sobre o mundo.

Assim, gestores, docentes e demais profissionais envolvidos com a educação de forma direta ou indireta, trabalharão na perspectiva da diversidade, garantindo assim não só a inclusão, mas o acesso, a permanência e o sucesso de todos. Será uma escola para todos e para cada um... Nessa perspectiva, a Educação na Rede Municipal de Ensino de Echaporã, caracterizar-se-á por um compromisso político, ético e estético com base teórico-filosófica e pedagógica, cujo objetivo será sempre sustentar a práxis educacional, a partir do comprometimento com a formação de pessoas que estarão empenhadas na transformação da realidade sociocultural e econômica vigente, além da constante (re)construção dos conhecimentos.

A construção do conhecimento, entendida dentro da perspectiva vygotskyana (VYGOTSKY, 1998), é vista como tendo lugar nas atividades das formações sociais das quais os indivíduos participam, em um processo no qual a linguagem tem papel crucial [...]

A constituição de uma disciplina/eixo escolar/educativo observará demandas dos contextos sociais e políticos ou científicos, bem como, condições pedagógicas que permitam a constituição da aprendizagem plena. A seleção de conhecimentos que ancorada na perspectiva Histórico-Cultural destaca o preceito de Vygotsky (1998) o trabalho com o conhecimento científico, partindo dos conceitos trazidos pelos estudantes, possibilita o processo de elaboração conceitual.

Para Vygotsky (2001), a elaboração conceitual requer o desenvolvimento de uma série de funções psicológicas como a atenção voluntária, a memória lógica, a abstração, a síntese, a comparação e a discriminação. Tais funções são altamente complexas e, por isso, os conceitos não podem ser simplesmente memorizados e assimilados tanto em termos psicológicos quanto práticos. Segundo Fontana (1993),

[...] a elaboração conceitual é considerada como um modo culturalmente desenvolvido de os indivíduos refletirem cognitivamente suas experiências, resultante de um processo de análise (abstração) e de síntese (generalização) dos dados sensoriais que é mediado pela palavra e nela materializado. (FONTANA, 1993)

É nesse sentido que a linguagem assume um papel constitutivo na elaboração conceitual, e não apenas o papel comunicativo ou de instrumento. Ela fornece os conceitos, as formas de organização do real, a mediação entre o sujeito e o objeto do conhecimento. É por meio dela que as funções mentais superiores são socialmente formadas e culturalmente transmitidas.

Vygotsky (1998) compreende a linguagem como instrumento mais complexo para viabilizar a comunicação, a vida em sociedade. Sem linguagem, o ser humano não é social, nem histórico, nem cultural. Portanto, o currículo deverá prever as formas de comunicação por meio de linguagem que favoreça a construção, apreensão e comunicação dos saberes. Ou seja, é para essa sociedade permeada por culturas diversas que formaremos cidadãos plenos.

O caráter intencional e sistemático das diversas interações que se dão entre homem, natureza e trabalho, numa perspectiva dinâmica e interacional, faz com que a ação humana adquira papel educativo e formador, na medida em que torna possível instaurar relações sociais e de poder na construção e aquisição de saberes e conhecimentos em uma progressiva transformação social, política, econômica e cultural. Constitui-se portanto um percurso formativo, um processo contínuo, definido na Proposta Curricular de São Paulo. Nesse continuum, a sugestão é que se considere o desenvolvimento em espiral, partindo das experiências para a elaboração conceitual, por possibilitar a sucessão crescente e a garantia ininterrupta de aprendizagem e de desenvolvimento.

Diante disso, entendemos que o desenvolvimento humano não é linear, esse processo de apropriação do mundo pelo homem, consiste em apreender de forma interativa a experiência histórico-social e com isso, incorporar a experiência acumulada no processo histórico e atuar no mundo dos objetos da língua, dos conceitos, das ideias, das criações, entre outros, para poder desempenhar as diversas formas de atividades e desenvolver as características e capacidades físicas e psicossociais que se cristalizaram no seu mundo, como a corporeidade, a linguagem, o pensamento, as emoções, a consciência.

1.2.1 Os sujeitos do currículo

No intuito de nortear as práticas pedagógicas que compõem e dinamizam o currículo escolar da Rede Municipal de Ensino de Echaporã, a comunidade escolar, após amplo debate e troca de saberes pautados nos documentos nacionais legais, apresenta a seguir as principais concepções que poderão auxiliar na atualização dos planejamentos pedagógicos.

Compreende-se como **CRIANÇA**, aquela que segundo a BNCC (BRASIL, 2017), pode ser reconhecida como bebê, criança bem pequena ou criança pequena, ou seja, inserida ou não no contexto da Educação Infantil. No seu perfil, há de se reconhecer que primeiramente tende à ser espontânea, alegre, esperta, atenta aos detalhes e em pleno processo de formação de sua identidade singular e de sua postura social diante da coletividade.

Neste contexto, sugere-se sua inserção em um ambiente estimulante, convidativo e composto por variadas referências visuais, sociais, intelectuais, estéticas e éticas. Que sua autonomia e curiosidade sejam preservadas e desenvolvidas e que os tempos e espaços sejam organizados a fim de garantir sua formação integral e plena, repleta de ludicidade, afeto, olhar investigativo, diversidade cultural, brincadeiras, interações, integrações, inclusão e experiências singulares.

Esse documento concebe a criança como “ser que brinca”, e por meio de seu brincar, da possibilidade de tornar-se “ser brincante”, cria culturas próprias da infância. Por meio do seu brincar no mundo, a criança consegue conferir sentido a esse mundo, produzindo história. Do seu “brincar livre” ou mediado pelo professor e demais pares (crianças e adultos) que integram o seu contexto familiar e social, a criança recria a ordem das coisas, estabelecendo uma relação crítica com a tradição cultural, científica e tecnológica de suas comunidades de pertencimento.

E por fim, o documento concebe a criança como ser oriundo de uma condição social e econômica, sendo que, cabe portanto, às instituições de educação infantil, assegurar com equidade a promoção do desenvolvimento e aprendizagem de todos os sujeitos crianças que integram a rede municipal de ensino na primeira etapa da educação básica.

Já a compreensão de **ALUNO**, refere-se a ideia do sujeito que encontra-se no centro do processo de ensino e aprendizagem do 1º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental, o principal sujeito do processo de mediação para o desenvolvimento de habilidades e competências; aquele que está na escola sedento pelo saber, curioso, que traz consigo uma bagagem cultural de grande relevância e que influencia diretamente em seu processo de construção cognitiva.

Sujeito que pode ser ativo, participativo, questionador, investigador, empático, crítico e ouvinte atento se inserido em um contexto rico de referências artísticas e culturais, um ambiente repleto de vivências e experiências que impulsionem a ampliação do olhar frente as demandas da sociedade. O aluno, o ser humano que se mobilizado para a construção coletiva do saber tende a ser cada vez mais inteligente emocionalmente e promotor de práticas sociais resilientes e desencadeadoras de uma sociedade mais justa e ética.

Assim posto a compreensão de criança e de aluno, resta-nos apresentar a concepção de **PROFESSOR**, que segundo os profissionais da Educação Municipal de Echaporã , é o *principal mediador do processo de ensino e de aprendizagem*. Este, deve ser um pesquisador ativo que planeja, pensa e repensa sua prática pedagógica visando o pleno desenvolvimento do ser humano.

Em seu perfil docente, o professor pode ser um profissional criativo, dinâmico e atuante na complexa postura de possibilitar o desenvolvimento cognitivo e socioemocional por meio de vivências e experiências. Pode ainda, ser um facilitador na promoção da parceria entre família e escola.

Um profissional da educação, comprometido com o ser humano e com os direitos de aprendizagem, que considera os diferentes tempos e espaços organizados a fim de promoverem e favorecerem uma aprendizagem por meio do desenvolvimento de competências.

Professor: profissional de olhar sensível, mediador, que faz uso constante da argumentação, aquele incomodado com a zona de conforto por acreditar que o processo pode e deve ser a cada aula mais inclusivo, dialógico, coletivo, mobilizador de novas experiências cognitivas e socioemocionais.

Na busca de compreender crianças, adolescentes, jovens e adultos como sujeitos do processo educacional é preciso entender as relações entre o meio como fonte de humanização e, os sujeitos em uma perspectiva ativa que percebem significados e atribuem sentidos aos que vivem; e, o professor, com um papel substancial de mediador e criador que apresenta para os estudantes o mundo do conhecimento e da cultura que se abre.

Portanto, o professor precisará considerar os educandos como sujeitos centrais do processo; sem que isso signifique a desvalorização da transmissão de experiência e de conhecimento, a

secundarização do valor do professor na atividade de ensino e a descaracterização da ideia de interação com a cultura universal do gênero humano que vem sendo construída ao longo do processo histórico.

A mediação realizada pelo professor entre o aluno e a cultura apresenta especificidades, ou seja, a educação formal é qualitativamente diferente por ter como finalidade específica propiciar a apropriação de instrumentos culturais básicos que permitam elaboração de entendimento da realidade social e promoção do desenvolvimento individual. Assim, a atividade do professor é um conjunto de ações intencionais, conscientes, dirigidas para um fim específico.(BASSO,1998,p.4)

Neste sentido, a concepção de desenvolvimento humano pelo qual optamos deve permitir a superação dos planejamentos e programas educacionais que são produtos de uma inadequada compreensão que desmerece a participação e a atuação dos diferentes sujeitos históricos.

A escola precisará estar vinculada à realidade de seus estudantes estabelecendo a relação entre teoria e prática, de formas flexíveis, inovadoras e críticas. Além dessa relação, a escola deve ter a práxis em seu meio, ou seja, momentos de ação-reflexão-ação, onde seus profissionais devem estar em constante processo de atualização acompanhando a demanda que hoje a sociedade exige.

Assim, quanto mais consciente é a relação do professor e da professora com a teoria que orienta seu pensar e agir, mais ampla, rica e diversificada pode ser a experiência que propõe aos/às educandos/as o maior o rol de qualidades humanas de que eles podem se apropriar. (MELLO, 2006)

Ao destacar a categoria social da infância, pode-se dizer que não existe uma infância ou uma criança, mas sim, infâncias e crianças; uma adolescência ou um adolescente; uma juventude ou um jovem que vivem em certas condições de vida, de classe social e do meio cultural onde vivem.

Nesse sentido, entenderemos que, embora a infância, a adolescência e/ou a juventude sejam um fato biológico, a maneira como elas são entendidas é determinado socialmente. Ou seja, quando se quer definir uma concepção para a infância, é importante chamar atenção para as formas de constituição das crianças, traços e retratos que as identificam e as diferenciam, pois essas não existem no singular, sendo mais apropriado falarmos em crianças, que juntas, em sua diversidade,

formam as infâncias, no qual cada uma delas contribui substancialmente, para as relações que se estabelecem no contexto da escola.

Assim, essa diretriz curricular caracterizará um currículo que reconheça a escola com o dever de cumprir com a sua função social que é garantir a todos, o acesso à cultura e ao conhecimento científico, historicamente acumulado pela humanidade, na perspectiva da cidadania. Garantir-se-á que os direitos sejam respeitados também no cotidiano da instituição, nas vivências e experiências educacionais, articulando a prática pedagógica com a família e a comunidade através da ação docente consciente, planejada e com os suportes necessários para o Mello (2006), indica que o professor precisa ter uma compreensão do processo educativo em sua complexidade, precisa conhecer a cultura, sem o que não poderá criar mediações que garantem o acesso do estudante ao mundo da cultura, uma vez que o mediador só pode intencionalmente mediar o acesso ao que é capaz de ver no mundo da cultura humana.

Nessa perspectiva, é preciso entender, basicamente, que os sujeitos se alicerçam na apropriação – crianças, adolescentes, jovens e adultos da cultura e do conhecimento e assim, passam a “fazer parte deles”, ao mesmo tempo em que passam a ter possibilidade de produção cultural e de (re)conhecimento.

Assim, as condições concretas de uma proposta pedagógica precisa garantir que o profissional da educação saiba, que conteúdos humanizadores selecionar para garantir que seus estudantes se apropriem das máximas qualidades humanas e as formas mais adequadas para garantir esse processo de apropriação.

Considera-se pertinente, promover um currículo que possibilite aos alunos meio de perceber a importância de pensar no futuro e que para atingir seus sonhos é necessário planejar suas ações, se empenhar, programar e ter muita paciência para construir e colher resultados. Neste movimento, empreender é mais que uma profissão, é um estilo de vida, nada mais é do que realizar determinadas ações para se ter um objetivo. Por isso precisa ser motivado, que esteja preparado para superar e ter capacidade de liderança.

Educação infantil



INTERAÇÕES E BRINCADEIRA EM CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), [...] **para se favorecer o desenvolvimento da autonomia é necessário que o professor compreenda os modos próprios de as crianças se relacionarem, agirem, sentirem, pensarem e construírem conhecimentos.**

2.1 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009, p.1, grifos nossos)

Isto posto, as Diretrizes Curriculares Nacionais ainda definem os princípios que as Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil devem seguir:

I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Dois trechos de importante resolução que marca um avanço no olhar nacional para a Educação Infantil, deixando evidente que todas as Propostas Pedagógicas, as práticas pedagógicas desta modalidade de ensino atentem para o brincar, o ensinar e o cuidar por meio de experiências e troca de saberes que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível.

Estas Diretrizes Curriculares Municipais para Educação Infantil, amparadas cognitivamente nas orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil compreendem a criança como

[...] sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010).

Criança vista e considerada como sujeito de potência, com capacidade de se desenvolver, de conhecer e de mobilizar seu entorno social. Compreende-se que para tanto há de se desenvolver um currículo comprometido com os estudos atuais.

A aprendizagem em pauta conta com a interação durante o brincar, valorizando o cotidiano da infância, a trajetória histórica de cada criança a fim de desencadear aprendizagens para o desenvolvimento integral das crianças. A Rede Municipal de Ensino de Echaporã adota as dez competências gerais da Educação Básica propostas pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC, assim como os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento conforme pode-se apreciar a seguir:

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Parágrafo único – dentro dessas áreas serão desenvolvidos temas englobando: alfabetização, matemática, estudos sociais, ciências, vida prática, educação sensorial, artes, coordenação motora, música e informática. (BRASIL, 2017, p. 36)

O olhar pedagógico, da Educação Infantil do município de Echaporã, adota a concepção de criança como ser humano em pleno processo de desenvolvimento, que tem potência para

aprender, observar, questionar, levantar hipóteses, concluir, fazer julgamentos e assimilar valores, do mesmo modo em que constrói conceitos, amplia seus conhecimentos a partir da participação de experiências e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social. Neste movimento as aprendizagens acontecem em um processo de desenvolvimento natural, humanizado e espontâneo.

Na Educação Infantil do Município de Echaporã a intencionalidade pedagógica faz parte das práticas docentes, tanto na creche quanto na pré-escola, conforme preconiza a BNCC, o que consiste na organização e proposição de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais, nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas; trabalho este de responsabilidade do professor. (BRASIL, 2017, p.37)

As aprendizagens e o desenvolvimento das crianças está estruturada em cinco campos de experiências, visando corresponder as orientações nacionais para o cumprimento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Segundo a BNCC, “os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes”. (BRASIL, 2017, p. 38)

Importante ressaltar que as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, como habilidades e os conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências para as modalidades de ensino: bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas que constituem as etapas da Educação Infantil. Neste pensar, e seguindo as orientações da BNCC a organização das turmas por faixa etária não é de forma rígida, mas flexível, levando em consideração que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento de cada criança e que precisam ser consideradas na prática pedagógica dos docentes deste município.

Ressalta-se que as interações e as brincadeiras são características marcantes da pequena infância, pois desenvolvem o respeito mútuo, a ampliação de vocabulário, a aquisição da escrita, organização de pensamentos e ideias, convívio de grupos, novas descobertas, regras e limites. O momento de brincar pode acontecer em diversas situações, como, por exemplo, brincadeiras livres e dirigidas com objetivos pedagógicos dentro da sala de aula ou em ambientes externos.

Ainda sob a ótica da BNCC, há de se reconhecer que a criança é um ser histórico e neste pensar a concepção histórico-cultural preocupa-se com a valorização do papel da escola em que a criança possa expandir seus conhecimentos, modificar suas relações com o mundo e com o outro, ou seja, construir conhecimentos implica na ação compartilhada envolvendo a comunidade escolar e a família.

Na Educação Infantil, a função social da escola é trabalhar com uma prática interdisciplinar, que considere a criança como um ser integral, favorecendo sua iniciativa com vistas ao desenvolvimento da confiança e a conquista da autonomia. Essa iniciativa desenvolve os campos de experiência composto por objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, dialogando com habilidades e competências possibilitando a formação de conceitos para que a criança possa lidar construtivamente com as diferentes situações cotidianas, sejam elas de alegria, prazer, medos, ansiedades, perdas, encarando-os como desafios, através de ações embasadas no afeto, no brincar e no aprender.

2.1.1 Educação Infantil: fins e objetivos

- * Promover o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico, ético, social e estético.
- * Considerar as crianças como seres sociais que se desenvolvem através das interações e brincadeiras num espaço coletivo, assegurando os seis direitos de aprendizagem.
- * Desenvolver o trabalho com intencionalidade pedagógica que o cuidar e educar são ações consideradas indissociáveis.
- * Oportunizar as crianças o contato, a exploração, a experiência e a vivência com o mundo social e natural, instigando-os para a curiosidade, motivando-os para investigar, observar, descobrir e aprender nas relações que estabelecem com o meio e com os outros.
- * Considerar as crianças como protagonistas do processo de aprendizagem mediante acompanhamento, observação e registro do seu desenvolvimento, sem objetivo de promoção.

2.1.2 O ingresso na Educação Infantil

O ingresso das crianças na Educação Infantil dar-se a partir de 0 até 5 anos conforme preconiza a LDB/96, porém em nosso município será oferecida da seguinte maneira: creches ou entidades equivalentes, para as crianças de até 3 anos de idade; pré-escola é obrigatória a matrícula para as

crianças que completam 4 anos até 31 de março no ano de ingresso, sendo exigida a frequência mínima de 60%.

2.1.3 Organização dos tempos

A carga horária mínima é de 800 (oitocentas) horas distribuídas por um mínimo de 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar. A Creche estabelece como jornada diária de até (seis) horas na modalidade parcial e de até 10 (dez) horas diárias na modalidade integral, bem como, a permanência mínima de 4 (quatro) horas para crianças da pré-escola; cumprindo o Calendário Escolar do ano letivo em curso, elaborado pela Secretaria Municipal de Educação e aprovado pelo Conselho Municipal Educação.

Vale ressaltar que o tempo de permanência dos pequenos no espaço da Educação Infantil deve ser de qualidade em um ambiente acolhedor e dinâmico. É preciso aproveitar o tempo de permanência em um trabalho pedagógico que promova o desenvolvimento integral, considerando e respeitando a individualidade, o tempo e o ritmo de cada criança, pois cada um apresenta uma história de vida.

Neste período que a criança permanece nas Unidades de Ensino, seja na Educação Infantil ou Escola Básica, ela participa das atividades pedagógicas planejadas pelos professores, recebem alimentação supervisionada pelas nutricionistas que elaboram cardápios mensais com quatro refeições diárias. O preparo e o momento da alimentação é fiscalizado pelo Conselho de Alimentação Escolar que segue as normas do Programa Nacional da Merenda Escolar – PNAE. A alimentação estabelece nutrientes essenciais para o crescimento sadio da criança como também cuidado para com obesidade infantil. Todos os cardápios são estipulados, visando atender as especificidades de cada idade. As crianças que apresentam laudo médico com restrição alimentar recebem cardápios personalizados.

2.1.4 Organização dos agrupamentos

A matrícula na Educação Infantil - Creche dar-se-á a qualquer período durante o ano letivo, diante procura da dos pais. Desta forma a Unidade Escolar agrupará as crianças de acordo com o que preconiza a Base Nacional Curricular Comum, porém para primar pelo desenvolvimento do trabalho pedagógico, e visando o atendimento integral à criança, agrupar-se-á os pequenos da seguinte maneira:

Modalidades segundo a BNCC (2017)	Organização Municipal	Idade de atendimento das turmas
Bebês	Creche	De 04 meses até 1 ano e 6 meses
Crianças Bem Pequenas		1 ano e 7 meses à 2 anos e 6 meses
		2 anos e 7 meses à 3 anos e 11 meses
Crianças Pequenas	Pré-escolar	4 anos a 5 anos e 11 meses
		Crianças que fazem 6 anos após a data corte: 31/03.

Tabela: Atendimento da Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino

No intuito de favorecer o desenvolvimento de experiências qualificadas, os grupos de crianças são organizados por faixa etária, que na maioria das vezes são grupos homogêneos. Ressalta-se que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas. Por se tratar de uma Rede Municipal de Ensino comprometida com a formação integral das crianças, há o planejamento de experiências específicas no formato de projetos desenvolvidos em múltiplos tempos e espaços a serem planejados de acordo com as necessidades do processo ensino e aprendizagem.

2.1.5 Organização dos espaços e materiais

Toda qualidade da Educação está baseada e norteada não só de profissionais mas também de uma estrutura que organiza um funcionamento condizente com a realidade vigente de cada comunidade. Os espaços físicos, externos e internos que garantem o atendimento às crianças necessitam serem seguros e acolhedores, promovendo a autonomia, a criatividade, a imaginação e colocando-os como protagonistas do seu desenvolvimento.

Um espaço adequado às necessidades infantis, que considere a cultura da infância, contribui consideravelmente para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

Quanto aos materiais usados no desenvolvimento do trabalho pedagógico deverão ser pensados para cada faixa etária, não esquecendo da importância da segurança e do cuidado com a saúde ao manusear os materiais oferecidos às crianças para brincarem e desenvolverem as experiências propostas.

A Educação Infantil é conhecida como primeira etapa da Educação Básica, pois é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada da criança nesta etapa da vida escolar, geralmente representa a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização.

Podemos reconhecer que nas últimas décadas a Educação Infantil vem se consolidando, recebendo o devido investimento federal e conforme preconizam a legislação e os documentos normativos, sua concepção está vinculada ao educar, ao brincar e ao cuidar – entendido o cuidado como algo indissociável do processo educativo, que mais do que zelar está associado a intencionalidade pedagógica.

Estas Diretrizes Curriculares Municipais visam acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, bem como, articulá-los em suas práticas pedagógicas, ampliando o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens. Está claro o papel da Educação Infantil como complementação à educação familiar, especialmente quando se trata da educação dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas que são o foco de atuação desta modalidade de ensino.

Além do exposto, reconhece-se que o espaço físico na Educação Infantil deve ser um ambiente formado de personalidade, de identidade local e com características peculiares ao grupo que a compõem; mas acima de tudo, deve ser organizada, limpa, estruturada para que a criança e o professor sintam prazer em estar e consigam participar das experiências propostas que desencadearam aprendizagens qualificadas. Trata-se de um espaço voltado para promoção de experiências cognitivas, emocionais e motoras. Deve ser um espaço rico em referências lúdicas e que permita uma prática pedagógica intencional.

2.2 O TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A organização curricular de acordo com os campos de experiência da BNCC tem como objetivo orientar o professor apresentando caminhos para sistematizar as interações educativas na Educação Infantil, neste pensar, a Rede Municipal de Ensino de Echaporã adota a matriz de objetivos de desenvolvimento e aprendizagem apresentados pela Base Nacional Comum Curricular e pelo Currículo do Território Paulista, sem descartar as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais.

O currículo aqui apresentado é implementado por professores a fim de assegurar os seis direitos de aprendizagem da criança buscando constantemente uma Educação Infantil de qualidade. Desta forma o currículo constitui-se no principal objetivo de atuação dos educadores, pois é entendido como ato que se constrói na coletividade e que envolve todas as experiências desenvolvidas pela escola, com objetivos de produzir identidades e construir conhecimentos por meio de interações e brincadeiras, assim como, por meio de experiências com intencionalidade pedagógica.

Considerando que não se trata de um instrumento neutro, nem pode ser separado do contexto social, uma vez que, ele é historicamente situado e culturalmente determinado; o currículo deve estar em constante evolução, reflexão, avaliação e reelaboração, sendo um processo de construção do coletivo, em que toda a comunidade da instituição tenha espaço garantido para participar, sejam crianças, famílias e profissionais envolvidos.

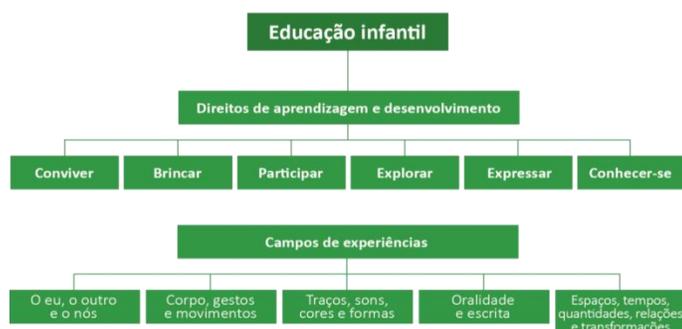
Nesta perspectiva, o currículo deve servir de meio para que o professor atue como mediador dos processos de ensino e aprendizagem, aquele que trabalha com as crianças com vistas a desenvolver uma proposta pedagógica coerente com as concepções propostas que se traduzam em ações que:

- 1 - Considerem a ação do adulto de vital importância no desenvolvimento e construção do conhecimento pela criança;
- 2 - Ofereçam várias oportunidades que desafiem o raciocínio e permitam à criança elaborar hipóteses;
- 3 - Ofereçam oportunidades de fortalecimento de autoestima e construção de identidade;
- 4 - Levem em conta que o brincar constitui uma forma privilegiada de aprender e que o ambiente lúdico é o mais adequado para envolver a criança no processo educativo;
- 5 - Respeitem e incorporem a diversidade de expressões culturais. As diferentes formas de linguagem - verbal, musical e plástica – e que todas as formas de comunicação e expressão são básicas para que a criança compreenda, socialize e se estruture na cultura e na sociedade;
- 6 - Propiciem atividades que possibilitem o desenvolvimento da fala, do corpo, das artes, da música, da dança, da leitura, da escrita e da tecnologia.

As habilidades a serem desenvolvidas em cada modalidade e respectivamente em cada faixa etária devem considerar, basicamente, os âmbitos da formação integral dos sujeitos considerando o que preconiza a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. O currículo, significando toda ação educativa da unidade escolar, envolve o conjunto de decisões e ações voltadas para a consecução dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil previsto na BNCC (2017).

A prática pedagógica apresentada nestas diretrizes seguem a organização do currículo sistematizado para a promoção de Campos de Experiências com foco nos Objetivos de Aprendizagem de Desenvolvimento, bem como, das 10 Competências Gerais prevista na BNCC por meio de brincadeiras e interações sob a ótica da Intencionalidade Pedagógica.

Quadro: Organização da Educação Infantil



Fonte: BNCC (2017)

Para fins de consulta, apresentamos a seguir os Campos de Experiência sugeridos pela BNCC e pelo Currículo do Território Paulista, implementados pelos profissionais da Educação Infantil da Rede de Ensino. No ANEXO A1 você encontrará os Campos de Experiência e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 2ª VERSÃO



Fonte: <https://slideplayer.com.br/slide/11834583/>

2.2.1 Planejamento Docente

Esta Diretriz Curricular Municipal reconhece a metodologia dos Projetos, como a mais adequada para se atender as demandas didáticas, pedagógicas, formativas e de desenvolvimento dos Campos de Experiência. A Rede Municipal de Educação de Echaporã já desenvolve projetos em suas unidades de ensino, há alguns anos e opta por continuar com esta possibilidade formativa na Educação Infantil.

Torna-se imprescindível desenvolver o olhar docente diagnóstico, ou seja, promover a avaliação diagnóstica, observar as crianças, procurar compreender o que elas buscam saber sobre o mundo à sua volta, quais são seus interesses, suas preocupações, quais perguntas e temas lhe envolvem a cada momento. Não é uma tarefa docente fácil, mas necessária para o sucesso dos projetos e conseqüentemente o desenvolvimento integral dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas.

Nesse sentido, há de se olhar a criança individual e coletivamente em diferentes contextos, espaços, tempos e com a exploração de diferentes materiais; de preferência os não estruturados. É possível e pertinente que o docente dedique tempo para pensar os múltiplos caminhos para potencializar as habilidades inatas de cada criança e desenvolver outras mais; por isso adota-se as sugestões da BNCC e a fim de efetivar um trabalho pedagógico, intencional e de qualidade, no âmbito da Educação Infantil.

O desenvolvimento de projetos torna-se o mais viável considerando que o mesmo garante a autonomia docente ao se planejar, desenvolver e avaliar vivências e experiências multifacetadas integrando conteúdos diferenciados e de acordo com as próprias características de cada idade. Sugere-se que projeto pedagógico com intencionalidade pedagógica e de olhar científico, lúdico, inclusivo, sócioemocional, natural artístico e cultural, possa nascer de qualquer situação acontecida no grupo, desde que o docente a julgue importante para favorecer a produção e a construção do conhecimento das crianças.

A metodologia de projetos reflete o pensamento de uma instituição de educação ativa, dinâmica, flexível, comprometida com o pleno desenvolvimento na infância, onde as crianças se desenvolvem por meio das vivências e experiências em um contexto coletivo e rico de referências e possibilidades mediadoras. A escolha de se utilizar a metodologia de projetos, deixa evidente que o foco passa a ser a vida em grupo, o coletivo, a troca, o diálogo, a interação, a integração,

reconhecendo os diversos espaços, tempos e materiais como aliados no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Efetiva-se com este movimento, de desenvolver projetos que visam buscar coletivamente respostas para as perguntas e verificar as hipóteses levantadas pelas crianças, uma “comunidade de investigação em miniatura”, que acredita-se que teórica e conceitualmente, esta diretriz fundamenta a escolha dessa metodologia de projetos como modalidade de planejamento do professor que atua na Educação Infantil do Município de Echaporã. Além do projeto, sugere-se a seguir uma planilha diária/semanal para complementar a execução do projeto. prepara seus membros (crianças/alunos) para a vida adulta. (BARBOSA e HORN, 2008)

Planilha de planejamento semanal

PLANILHA DE PLANEJAMENTO SEMANAL			
PROFESSOR/A			
Turma/Ano			
Direitos de Aprendizagem:			
Campos de experiência			
Dia Da Semana	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento (o que precisamos desenvolver?)	Possibilidades Metodológicas: Vivências e experiências de desenvolvimento e aprendizagem (como vamos descobrir?)	Possibilidades de Registro e Avaliação Como vamos registrar nossas descobertas, nossas dificuldades e nossos avanços? (o que vamos observar?)
2ª Feira			
3ª Feira			
4ª Feira			
5ª Feira			
6ª Feira			

Fica estabelecido o uso do projeto que poderá acontecer em diversas cronologias, mas sempre detalhando diária ou no máximo semanalmente as vivências e experiências. Na intenção de colaborar com o docente na definição dos passos de um projeto pedagógico, apresenta-se a seguir uma sugestão de estrutura que poderá ser complementada e nunca reduzida.

1. Título

O título do projeto é onde coloca-se a ideia principal, o tema, o nome de maior visibilidade e mobilização coletiva.

2. Duração do projeto

Quanto tempo vai durar este projeto? A duração do projeto pode ser relativo, pode durar um dia, uma semana, um mês, um bimestre, um trimestre, um semestre ou até mesmo um ano letivo. Para os projetos de longa duração faz-se necessário a elaboração e o desenvolvimento de subprojetos, visto que um projeto que nasce do foco de interesse da turma ou da necessidade docente está sempre em movimento e passível de complementação ou revisão, a fim de garantir o protagonismo discente e docente. Um projeto se finda, quando as perguntas são respondidas e as hipóteses levantadas verificadas coletivamente. Geralmente quando um projeto está na reta final de desenvolvimento, muitos outros já estão engatilhados, pois a curiosidade das crianças impulsiona o surgimento de mais e mais perguntas que convidam a mais e mais projetos.

3. Justificativa

A justificativa serve como uma "introdução", nela você vai relatar quais os motivos de estar desenvolvendo este projeto, onde surgiu a ideia, por que este tema é importante, quais as perspectivas do projeto. Sugere-se de 05 a 10 linhas para a justificativa.

4. Objetivo geral do Projeto/ Questão-problema

O que queremos, precisamos descobrir/pesquisar? Qual a pergunta principal?

Quais as prováveis hipóteses?

5. Componentes Curriculares

Quais os Direitos de Aprendizagem/ Competências Gerais?

Quais os Campos de Experiências e os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento?

OBS: PODE-SE ADOTAR OS CÓDIGOS DE REFERÊNCIA

6. Metodologia ou procedimentos metodológicos:

Como vamos descobrir?

A metodologia traz a maneira de como o professor poderá introduzir o tema em sala de aula, onde trará detalhes de como o professor trabalhará o projeto. Quais as ações necessárias para se responder a pergunta principal/objetivo/questão- problema?

6.1 Mobilização Inicial

Como o tema surgiu? Como apresenta-lo e envolver a turma na pesquisa?

6.2 Desenvolvimento

Nesta etapa pode-se incluir o planejamento diário/semanal apresentado anteriormente.

6.3 Recursos materiais e humanos

Com quem podemos contar?

Que materiais precisamos providenciar?

6.4 Provável Culminância

Como será a finalização, o fechamento, o encerramento?

7. Avaliação da Aprendizagem

Como vamos avaliar o desenvolvimento dos alunos durante o desenrolar do projeto? **COMO SERÃO OS REGISTROS?**

Como vamos avaliar os resultados do projeto?

8. Anexos ou atividades a serem desenvolvidas

Os anexos ou atividades a serem desenvolvidas são sugestões de atividades que os professores poderão aplicar com as crianças..

2.2.2 Avaliação da Aprendizagem

Compreendendo o ato de avaliar como um dos momentos mais importantes do fazer pedagógico docente, essa Diretriz segue o exposto no Art. 31º da LDB 9394/1996, no Art. 10º da Resolução CNE/MEC/SEB Nº 5/2009, bem como, das orientações do Sistema Municipal de Ensino do Município de Echaporã e as orientações do Conselho Municipal de Educação.

EMEI PROFESSORA MARIA APARECIDA MILANI BEDUSQUE

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM - 2022

BIMESTRE: _____

NOME:

TURMA:

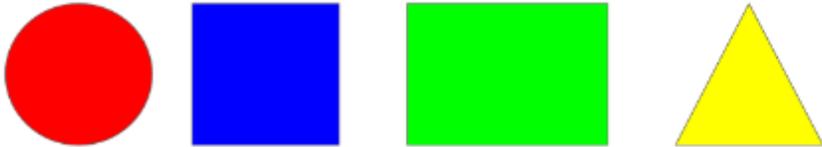
DATA:

SISTEMA ALFABÉTICO

A	L	B	E	S	M	X	C	H	F	O	I	P
Q	V	N	D	G	T	U	J	W	Z	Y	R	K

ACERTOS=

FORMAS GEOMÉTRICAS SIMPLES

	ACERTOS:	

CORES

							ACERTOS=

NÚMEROS

2	0	3	5	7	1	8	6	4	9	10	ACERTOS:

CONTA OBJETOS:

SABE A IDADE?:

IDENTIFICA AS LETRAS DO NOME?:

FASE DA COORDENAÇÃO MOTORA FINA:

FASE DO DESENHO:

HIPÓTESE DE ESCRITA:

OBSERVAÇÕES:

EMEI PROFESSORA MARIA APARECIDA MILANI BEDUSQUE

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM - 2022

BIMESTRE: _____

NOME:

TURMA:

DATA:

VOGAIS

U

E

I

A

O

ACERTOS=

FORMAS GEOMÉTRICAS SIMPLES



ACERTOS:

CORES



ACERTOS=

NÚMEROS

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

ACERTOS:

CONTA OBJETOS:

SABE A IDADE?:

RECONHECE O NOME:

IDENTIFICA AS LETRAS DO NOME?:

FASE DA COORDENAÇÃO MOTORA FINA:

FASE DO DESENHO:

HIPÓTESE DE ESCRITA:

Esta Diretriz não possui a missão de instituir as Diretrizes para a Avaliação da Aprendizagem na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino do Município de Echaporã–São Paulo. Nesta cabe tratar da importância e as atuais possibilidades avaliativas diante dos estudos teóricos e filosóficos contemporâneos à respeito. As normativas que estabelecem os princípios e os procedimentos que devem ser observados na sistemática de avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento das habilidades e competências das crianças atendidas na primeira etapa da educação nesse município poderão ser encontradas nas devidas orientações legais que serão atualizadas a partir da implantação desta nova diretriz curricular municipal.

Em tempo, a avaliação consiste no olhar sensível, atento, diagnóstico e reflexivo do docente, buscando compreender a criança e responder de forma satisfatória as necessidades dela no momento em que cada situação acontece. Trata-se de um olhar observador criterioso que perpassa todo o tempo que a criança permanece na instituição, em todos os momentos da rotina, desde a acolhida, nos momentos de cuidados pessoais e de alimentação, durante as brincadeiras livres e direcionadas, nos espaços internos e externos, nos momentos de repouso e até no momento de entrega aos responsáveis ao fim do dia.

Para bem avaliar, o professor deve superar vieses ideológicos e proceder ao questionamento de estereótipos que atrapalham sua relação com as crianças. (OLIVEIRA, 2011, p. 262) A autora nos alerta para os perigos dos rótulos, das fórmulas prontas, das tabelas limitadas em níveis, das famosas “formas objetivas” de avaliação que se constituem em uma ferramenta de exclusão das singularidades das crianças. O ato de avaliar na Educação Infantil implica analisar as mudanças evidenciadas no processo de desenvolvimento de cada criança, comemorando cada avanço e reconhecendo cada dificuldade como um diagnóstico para prática docente exigindo o

redimensionamento do contexto educacional. Trata-se portanto, de um campo de investigação e acompanhamento, e não apenas de julgamento, que contribui efetivamente na promoção e concretização do desenvolvimento e aprendizagem das crianças atendidas em instituições de ensino na primeira infância.

Essa Diretriz orienta que a metodologia do processo de avaliação deverá contemplar a dimensão do processo de avaliação da criança por meio das experiências e vivências propostas. Que a avaliação a ser adotada pela rede municipal de ensino valorize a observação, o registro e o parecer descritivo que devem ser elementos obrigatórios a serem desenvolvidos pelo professor, ou seja, são considerados instrumentos de avaliação:

1) OBSERVAÇÃO: Presente em todo o processo educativo como um instrumento de reflexão, que auxilia o professor a tomar consciência das mudanças a operar em sua ação, a comprovar e/ou refutar suas hipóteses sobre os processos vividos pelas crianças. Também conhecido como avaliação diagnóstica que serve de subsídio para o ato de planejar, executar e replanejar.

2) REGISTRO SISTEMÁTICO: O professor deverá desenvolver formas de acompanhar e atribuir significado às ações desenvolvidas no cotidiano junto às crianças, por meio de registros diários e de registros gerais, como subsídios e/ou complementos à elaboração dos pareceres descritivos das crianças. Movimento conhecido como avaliação processual, cujo olhar do docente está atento a cada detalhe de forma sistemática e com intencionalidade pedagógica. O registro constituirá um acervo de informações e conhecimentos fundamentais para o professor, que permitirá acompanhar o processo de aprendizagem de cada criança para planejar, revisar e reorganizar encaminhamentos já efetivados ou ações futuras.

3) PARECER DESCRITIVO: Segue o exposto nº Art. 31º da LDB 9394/1996, no Art. 10º da Resolução CNE/MEC/SEB Nº 5/2009. Também pode ser conhecido como avaliação formativa e traz em seu texto os principais avanços da criança percebidos e registrados pelo professor desde a fase de observação, mas principalmente utilizando os registros efetivados durante o processo formativo.

O processo avaliativo na Educação Infantil, não prevê fim, pois ele é reconhecido sempre como meio, como em uma engrenagem apresentada a seguir, cujo o único objetivo é refletir sobre as melhores formas de potencializar as vivências e experiências fomentadas com as crianças como protagonistas do processo, a fim de garantir seus direitos de aprendizagem e sua formação integral de forma natural, harmoniosa e com intencionalidade pedagógica.

2.2.3 Educação Infantil e o Ensino Fundamental: articulação necessária

A transição da criança pequena da Educação Infantil para o 1º do Ensino Fundamental sempre envolve muitos fatores: novos colegas, componentes curriculares específicos, competências e habilidades aprofundadas, diferentes professores, tempos, espaços e materiais. Pensando no sucesso da criança no processo de ensino e aprendizagem, bem como, o seu desenvolvimento integral; há de se estabelecer alguns pontos de reflexão para que esta transição ocorra de forma mais natural possível.

Neste pensar um grupo de profissionais que atuam com as crianças da Educação Infantil e os do 1º ano do Ensino Fundamental, reuniram-se para debater sobre o assunto, discutir suas angústias e contextualizar a nova Política Nacional de Alfabetização – PNA. Reconhece-se que desde a Educação Infantil inicia-se o trabalho de desenvolvimento da consciência fonológica, onde esta permite refletir sobre as características da fala, obtendo a compreensão dos sons que compõe as palavras que ouvimos e falamos. Aos poucos as crianças vão percebendo que as palavras são constituídas por diversos sons e escritas/símbolos. Neste contexto a Educação Infantil pode ajudar no processo de Alfabetização, desde de que seja de forma tranquila, natural e por meio de vivências e brincadeiras.

Faz-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças, quanto para os docentes e familiares, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. Dentro destas estratégias é importante proporcionar a interação entre as crianças por meio das experiências e vivências, valorizando atividades nas diversas linguagens (corporal, plástica, musical, oral, escrita e outras) nos diferentes espaços do Ensino Fundamental.

Da mesma forma, no 1º ano do Ensino Fundamental há de se dar sequência a estas vivências de letramento por meio da ludicidade, não esquecendo de desenvolver as competências e habilidades no processo de alfabetização a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem da leitura e do sistema de escrita alfabética, garantindo os direitos de aprendizagem e as individualidades durante este processo.

Em tempo, faz-se necessário que se trabalhe os 5 Campos de Experiência simultaneamente, pois não há uma hierarquia entre eles, bem como, que sejam mobilizadores de experiências e vivências que estimulem a alfabetização e o letramento de forma natural; para além do desenvolvimento da linguagem e da coordenação motora, ou seja, que a Educação Infantil possa contextualizar o uso dos grafemas e fonemas conforme expectativas de aprendizagem abaixo relacionadas que demonstram a trajetória de vivências de alfabetização na nossa rede

Etapa I	Pré-silábico	Red
Etapa II	Pré-silábico	Red
ETAPA	Silábico sem valor	Purple
ETAPA	Silábico com valor	Green
ANO	Alfabético	Yellow

Educação fundamental



O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

“Nossos esforços devem dirigir-se para a criação de um novo ambiente escolar, um ambiente de aprendizagem vivo e estimulante, de trabalho em comum sobre o conhecimento, um ambiente de curiosidade científica e de participação.” António Nóvoa

3.1 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

O ensino fundamental é parte integrante da educação básica do país conjuntamente com a educação infantil e ensino médio a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96. Sua condição de obrigatoriedade impulsionou as principais políticas educacionais nacionais, com vistas à educação dos cidadãos, em especial o uso da leitura e escrita nas últimas décadas.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica que a etapa do ensino fundamental, é “[...] direito do cidadão [...]”, assim como afirmam ser garantia mínima a “[...] formação para a vida pessoal, social e política.” (BRASIL, 2010, p.108); logo se entende que o cidadão tem o direito de dominar os conhecimentos escolares nesta etapa, afim de desenvolver valores, atitudes e habilidades potencializadas desses conteúdos e das relações e inter-relações possibilitadas nesse processo educativo.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2010, p. 109-110) os princípios norteadores que as escolas adotarão como orientação para as políticas educativas e ações pedagógicas são os seguintes:

Éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito e discriminação.

Políticos: de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; de busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; de exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades; de redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.

Estéticos: de cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; de enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; de valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente as da cultura brasileira; de construção de identidades plurais e solidárias.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2010) colocam em pauta subjetividades e significações na trama dos três principais princípios: éticos, estéticos e políticos. Com a BNCC (BRASIL, 2017), a educação nacional prevê novas formas de pensar, agir, refletir, conhecer, significar, descobrir... o foco está na mediação da aprendizagem a fim de possibilitar vivências, experiências e atividades que desencadeiem o desenvolvimento de HABILIDADES e COMPETÊNCIAS e conseqüentemente a Formação Integral dos sujeitos.

Um processo de ensino e aprendizagem que mobiliza mediadores para agirem eticamente, respeitando a individualidade, as diferentes culturas, promovendo a autonomia, solidariedade e ampliação dos processos cognitivos, criativos, imagéticos entre outros. Assim os princípios éticos, políticos e estéticos tramados nas possibilidades do ensino fundamental para aprender e ensinar revelam fins e objetivos de uma educação cidadã e com mais qualidade. A seguir veremos em destaque os fins e os objetivos desta etapa da educação brasileira.

3.1.1 O Ensino Fundamental: fins e objetivos

Iniciamos uma reflexão acerca da Infância, a obrigatoriedade do ensino fundamental como direito a cidadania e ressaltamos seus atravessamentos éticos, estéticos e políticos reiterados no documento das diretrizes em seus aspectos mais relevantes no que tange as práticas pedagógicas, as interações e experiências de aprendizagem na relação entre os pares e até mesmo com o objeto de estudo. Esta forma de pensar e praticar o ensino fundamental, comprometido com qualidade social, está intimamente atrelado aos direitos humanos, como direito fundamental, relevante, pertinente e equitativo. (BRASIL, 2010). Entendemos assim, que uma educação de qualidade nesta etapa está ancorada em uma aprendizagem significativa para o educando enquanto sujeito aprendente e seu contexto; ao passo que valoriza a diversidade social e cultural, bem como as capacidades e interesses de cada para o desenvolvimento do pertencimento; de forma diferenciada, equiparável com igualdade de ensino e aprendizagem como um direito a todos.

Nessa linha de pensamento, a educação escolar da etapa do ensino fundamental revela um compromisso com a igualdade de acesso de todos, dos mais diversos grupos da população brasileira em vantagem ou desvantagem na sociedade, logo sua

contribuição enquanto indicador de qualidade social está articulado com o conhecimento e a compreensão das desigualdades historicamente produzidas, com vistas à superação deste contexto, assegurando o acesso, a permanência e o sucesso na escola, e por consequência a diminuição da evasão, da retenção e das distorções de idade/ano.

Nesse viés, da promoção de educação de qualidade na etapa do ensino fundamental as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica revelam no artigo a seguir os objetivos que podem nortear os potenciais propostas curriculares para estes fins educacionais qualitativos como se espera acontecer nas escolas:

Art. 7º De acordo com esses princípios, e em conformidade com o art. 22 e o art. 32 da Lei nº 9.394/96 (LDB), as propostas curriculares do Ensino Fundamental visarão desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização, a saber:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;
- IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 2010, p.133).

Por fim, entende-se que a educação é espaço e tempo, ambiente de aprendizagem, fortalecimento de laços e mediação no e do processo de desenvolvimento das pessoas, ao passo que o acesso é oportunidade de refinamento e melhoramento pessoal e transformação da sociedade mais democrática e equitativa. A etapa do ensino fundamental traz em seu bojo uma formação plena e integral de um sujeito, ou seja, com possibilidades de consolidar valores, atitudes, criatividade, criticidade, constituindo-se um cidadão participativo e solidário na exigente contemporaneidade e seus desafios. Esse movimento reflexivo acerca das possibilidades de educação que o cidadão brasileiro possui, acreditamos ser o caminho das (re)construções de estruturas sociais pertinentes a sua cidadania, sua qualidade de vida e produção, portanto a

educação se compõe por meio de estruturas organizacionais que delineiam o trabalho qualitativo.

A aprendizagem é um processo que se diferencia das posturas inatistas, dos processos de maturação do organismo e das posturas empíricas que enfatizam a supremacia do meio no desenvolvimento. Pela ênfase dada aos processos sócio históricos, na teoria vygotskyana, a ideia de aprendizagem inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo.

Nossa concepção de aprendizagem possibilita o despertar de processos internos do indivíduo, liga o desenvolvimento da pessoa à sua relação com o ambiente sociocultural em que vive e reconhece que a situação do homem como organismo não se desenvolve plenamente sem o suporte de outros indivíduos de sua espécie.

3.1.2 Matrícula e faixa etária

A Matrícula do Ensino Fundamental compreende a admissão de alunos nas Unidades Escolares e será realizada no período determinado no Edital de Matrícula expedido pela Secretaria Municipal de Educação. As matrículas serão efetuadas em qualquer época do ano por transferência, desde que haja vaga, obedecendo aos critérios referentes ao número de alunos por turma, em sala de aula, conforme normas estabelecidas pelo Conselho Municipal de Educação.

O Ensino Fundamental com duração de 9 (nove) anos, com organização e acesso através da matrícula que é obrigatória para os estudantes a partir de seis anos completos até o dia 31 de março do ano de ingresso, e as crianças que completaram 6 (seis) anos após essa data deverão ser matriculadas na Educação Infantil (Pré escola). Demais informações poderão ser encontradas na referida resolução.

3.1.3 Jornada

Pensar no tempo enquanto continuidade nos desafia a pensar nas atividades de sala de aula como momentos de construção, de reflexão, tanto de docentes como de estudantes. O tempo de sala de aula deixa de ser aquele tempo de cumprir com as obrigações, de realizar atividades que se destinam a preencher a carga horária e passa

a ser um conjunto de práticas pedagógicas, vivências e experiências que promovam o desenvolvimento de habilidades e competências.

Em síntese, o Ensino Fundamental está organizado em uma carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, mínimo de 200 duzentos dias de efetivo trabalho escolar, 40 (quarenta) semanas letivas, 5 (cinco) dias semanais de efetivo trabalho escolar e uma duração de 45 (quarenta e cinco) minutos de hora-aula.

Importante registrar que no Ensino Fundamental a permanência do aluno na escola é de 5 (cinco) horas, podendo ser progressivamente ampliada. O recreio escolar nos anos iniciais acontece de até 20 (vinte) minutos e pode ser considerado como atividade educacional e como tal incluir-se no tempo de efetivo trabalho escolar e carga horária do professor.

3.1.4 Organização dos anos

O ensino fundamental do nosso município atende do 1º ao 5º ano , com vistas a formação integral do cidadão, e para efetivação desta formação questões organizacionais como a disposição dos anos determinam a composição das turmas, o respeito a individualidade de cada aluno, a proposta pedagógica necessária para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

Para constituição das turmas é válido ressaltar os critérios de natureza pedagógica, organizacional e de funcionamento da escola de modo geral, que podem estar especificados no Projeto Político Pedagógico, acrescido do regimento escolar e de suas determinações que levem em conta o acesso, a permanência, a promoção, a redução da evasão escolar, enfim o sucesso do aluno na etapa do ensino fundamental. Do ponto de vista do artigo 23 da LDB nº 9.394/96 o ensino fundamental pode ser organizado em ciclos e anos, conforme o Regimento das entidades escolares.

DA CARACTERIZAÇÃO, NÍVEIS, CURSOS E MODALIDADES DE ENSINO

3.2 O TRABALHO PEDAGÓGICO DO ENSINO FUNDAMENTAL

De acordo com as diretrizes o ensino fundamental constitui-se no cenário propício para a criança desenvolver “[...] a capacidade de representação, indispensável para a aprendizagem da leitura, dos conceitos matemáticos básicos e para a compreensão da

realidade que a cerca, conhecimentos que se postulam para esse período da escolarização.” (BRASIL, 2010, p. 112). Isto significa pensar a escola como lugar de encontros, experiências múltiplas e de partilha, que favoreçam o desenvolvimento de linguagens, representações, habilidades e competências nas mais diversas áreas visando o sucesso dos estudos mediados pela escola.

Vale ressaltar que a aquisição da leitura e da escrita na escola está atrelada aos usos sociais do contexto das famílias das crianças, em alguns casos ao professor e sua prática irá demandar tempos e esforços distintos para alunos da mesma faixa etária. Sendo assim a escola significa um dos espaços públicos mais frequentados por crianças desta faixa etária e o que mais possibilita a interação; movimento importante para a aquisição e consolidação dos conteúdos dinamizados pela escola, o convívio social, habilidades, enfim elementos que potencializem os processos de ensino e aprendizagem.

Do ponto de vista da BNCC (2017) o ensino fundamental, compreende cinco áreas do conhecimento e nove componentes curriculares, a saber:

Quadro: Áreas do conhecimento e componentes curriculares



Fonte: BNCC (2017)

Diante da perspectiva da BNCC (2017) as competências específicas de cada área contribuem para um percurso que deixa explícito como as competências gerais se articulam nas áreas e nos componentes curriculares. Neste sentido as habilidades entram em um movimento de progressão que converge para as competências específicas de áreas e de componentes curriculares; dessa forma toda esta articulação converge para as competências gerais.

Por fim, os apontamentos da BNCC acerca dos direitos de aprendizagem têm como eixo articulador dez competências gerais; objetivos de aprendizagem e desenvolvimento; competências específicas de áreas; competências específicas de

componentes curriculares; habilidades; elementos disparadores de um processo de ensino e aprendizagem que envolve vários atores.

3.2.1 Alfabetização e Letramento no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental

A tarefa de toda a rede municipal de ensino e, de forma mais particular nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental 1 – vide Política Nacional de Alfabetização – PNA 2019 –, da escola é assegurar a condição básica para o uso da língua escrita, isto é, a apropriação do sistema alfabético com ênfase nos grafemas e fonemas, que possibilita aos estudantes ler e escrever com autonomia. E é também introduzi-los na cultura escrita, isto é, criar as condições para que possam conviver com as diferentes manifestações da escrita na sociedade e, progressivamente, ampliar suas possibilidades de participação nas práticas sociais que envolvem a leitura e a produção de textos.

Considerando-se que os alfabetizandos vivem numa sociedade letrada, em que a língua escrita está presente de maneira visível e marcante nas atividades cotidianas, inevitavelmente eles terão contato com textos escritos e formularão hipóteses sobre sua utilidade, seu funcionamento, sua configuração. Excluir essa vivência da sala de aula, por um lado, pode ter o efeito de reduzir e artificializar o objeto de aprendizagem que é a escrita, possibilitando que os alunos desenvolvam concepções inadequadas e disposições negativas a respeito desse objeto. Por outro lado, deixar de explorar a relação extraescolar dos alunos com a escrita significa perder oportunidades de conhecer e desenvolver experiências culturais ricas e importantes para a integração social e o exercício da cidadania. Assim, entende-se que a ação pedagógica mais adequada e produtiva é aquela que contempla, de maneira articulada e simultânea, a alfabetização e o letramento. (BRASIL, 2007, p. 13)

Nesse sentido, tanto os saberes sobre o sistema de escrita como aqueles sobre a linguagem escrita devem ser ensinados e sistematizados. Não é suficiente a exposição dos estudantes aos textos para que aprendam como o sistema de escrita funciona ou para que aprendam a escrever textos expressivos ajustados às expectativas do contexto de produção. É preciso planejar uma diversidade de situações que permitam, em diferentes momentos, dirigir os esforços ora para a aprendizagem do sistema de escrita alfabética (correspondência entre letras e sons) ou, tão logo estejam

alfabetizados, para a dos padrões da escrita (ortografia, concordância, pontuação, acentuação etc.), ora para a aprendizagem da linguagem escrita (organização estrutural dos enunciados, emprego das palavras, recursos estilísticos etc.).

O domínio do discurso da escrita e das práticas discursivas garante uma participação mais efetiva nas práticas sociais. O cidadão letrado e alfabetizado tem uma melhor inserção em uma sociedade letrada do que um sujeito letrado e não-alfabetizado. Para Peixoto (2008, p. 01) [...] o ato de ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo, coisa que os seres humanos fazem antes de ler a palavra.

Ainda segundo Peixoto (2008, p. 03), é o resultado da ação de ensinar e/ou de aprender a ler e escrever, e denota estado ou condição em que um indivíduo ou sociedade obtém como resultado de ter-se “apoderado” de um sistema de grafia.

A Alfabetização e Letramento são dois processos distintos, mas indissociáveis e estão diretamente ligados. A alfabetização reflete diretamente no processo de letramento. Sendo assim, a prática de alfabetização deve acontecer de forma a alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever em um contexto de práticas sociais da leitura e escrita. De modo que o indivíduo se torne, ao mesmo tempo alfabetizado e letrado.

O letramento refere-se ao processo de inclusão e participação na cultura escrita, envolvendo o uso da língua em situações reais. Ou seja, constitui conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades indispensáveis para o uso da língua em práticas sociais que requerem habilidades mais complexas. Vale destacar que não se trata de garantir ao sujeito letrado a inclusão social, mas considerar que a falta de letramento determina a sua exclusão. [...] letramento é o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. (SOARES, 1998, p. 18).

Então, o processo de alfabetização, considerando a perspectiva do letramento, implica a apropriação da língua escrita com vista à produção e construção dos sentidos – quer para o intercâmbio social quer para fins de generalização do pensamento. Esse processo compreende o uso social da língua escrita e o domínio do código alfabético, que, juntos, correspondem à apropriação da língua escrita, da leitura e da produção escrita proficientes.

Entendendo assim, a alfabetização como um processo de construção de significados, ela pode e deve ser iniciada desde a mais tenra idade, com o trabalho diário e importante da manifestação escrita e da leitura, a partir de suas funcionalidades e porque não dizer também do prazer.

Não se pode achar que a alfabetização acontece de forma espontaneísta, acreditando que o próprio estudante vai descobrir, por si mesmo, tudo o que necessita saber. Afinal, há regras e normas próprias a uma escrita que precisam ser aprendidas na escola. Algumas práticas pedagógicas, se realizadas nos momentos apropriados e de maneira significativa, podem ajudar aqueles que estão necessitando de maior atenção para adquirirem o conhecimento e os movimentos adequados ao traçado correto das letras.

No momento inicial da alfabetização não serão poucas às vezes em que o Professor, leitor e escritor fluente, emprestará a sua mão e a sua voz aos textos que os estudantes querem construir e desvendar os mistérios da escrita. Tal fato em absoluto substituirá, entretanto, a iniciativa particular e grupal dos estudantes, de produzirem e tentarem ler, por si, os textos. São das contradições vividas nessas inúmeras tentativas e das solicitações pedagógicas de interpretação para elas, que os estudantes avançarão na formulação de novas hipóteses.

Para ler e escrever é necessário construir significados e produzir sentidos. Uma das possibilidades mais ricas para o processo da leitura e da escritura, portanto, é o apoio na experiência cultural do educando, entendendo-se cultura, no sentido mais profundo, o conjunto das várias práticas que constituem o dia-a-dia do ser humano, o lazer, o trabalho, os rituais, os gestos, as formas de expressão de emoções e de comunicação entre as pessoas. Inclui, também, os instrumentos culturais, os objetos diversos que constituem o contexto da vida diária em família, como sinalizado tanto na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, como no Currículo Base do Território Paulista.

Entender a alfabetização como uma atividade interdiscursiva e de interação, implica refletir como o fazer pedagógico possibilita às crianças o dizer e o escrever sobre o que pensam, o que desejam, o que sonham, o que falam e como falam. Pressupõe ações compartilhadas no cotidiano da sala de aula, priorizando a mediação com o outro pela

palavra. É o domínio dessas capacidades e seu uso efetivo em práticas sociais que caracterizam a alfabetização como prática que conduz ao letramento.

3.2.2 Ensino Fundamental: 3º ao 5º ano

O desenvolvimento do processo educacional se dá pelas diferentes formas como os sujeitos interagem entre as relações que estabelecem com o outro e pelo desenvolvimento de competências e habilidades, conforme já descrito no capítulo inicial desta diretriz curricular municipal. Nesse sentido o papel do professor mediador é o de apresentar, possibilitar, ofertar aos estudantes caminhos pelos quais possa-se ter acesso aos conhecimentos culturais, artísticos, estéticos e cognitivos produzidos pela humanidade. Mediação é...“a função social que consiste em ajudar o indivíduo a perceber e a interpretar seu entorno. Uma pessoa, o mediador, ajuda a outra a reconhecer certas características importantes, físicas e sociais, da sua experiência presente ou passada, selecionando-as e organizando-as” (SCHWEBEL, MAHER e FAGLEY, 1990, p. 297). O processo de mediação é complexo e dependente de variáveis relacionadas ao espaço, ao objeto, à forma, ao mediador e àquele que é sujeito da mediação.

Neste diálogo entre educação e mediação, torna-se pertinente sinalizar que a prática de “estar entre”, de mediar o cruzamento de muitos olhares, está presente na escola e que nos parece ser inevitavelmente uma tarefa de todos que anseiam por contribuir com o outro, consigo, com muitos sujeitos na busca do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades.

A escola em meio a realidade que se apresenta, procura estabelecer relações entre teoria e prática por meio de formas flexíveis, inovadoras, ativas, inclusivas e cooperativas, promovendo reflexões, desencadeando o desenvolvimento de competências e habilidades, bem como, impulsionar ações solidárias, éticas e humanizadas. Para atingir os objetivos da demanda do século XXI a escola deve estar atenta aos movimentos culturais contemporâneos, conhecendo o perfil dessa nova geração, enfim da sua comunidade escolar. Cabe as escolas elaborarem um plano de trabalho, com metas e ações anuais, cujo estratégias democráticas ocorram de maneira natural, e que este esteja condizente com a realidade no intuito de possibilitar aos alunos o direito de expressarem curiosidade pelo conhecimento multifacetado e

demonstre interesse pela aprendizagem significativa. Neste pensar, a escola precisa se organizar de forma que os alunos valorizem os diferentes conforme preconiza a BNCC.

3.2.3 Práticas pedagógicas: possibilidades metodológicas

Segundo orientações curriculares nacionais, cabe aos currículos municipais retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertório dos estudantes. (BNCC, 2017, p.58) Nesta lógica a Rede Municipal de Ensino do Município de Echaporã considera que a prática pedagógica deve compreender uma visão interdisciplinar.

A interdisciplinaridade pode ser a resposta para as grandes mudanças na sociedade, na medida em que torna o aluno sujeito da sua aprendizagem e não apenas um mero espectador em sala de aula. A prática interdisciplinar na educação oferece não apenas maiores possibilidades de aprendizagem, pela visão do todo que ela permite criar, como também leva maior motivação aos alunos, principalmente quando exercida de modo a integrar todos os campos do saber humano em atividades diversas, para além da sala de aula com o objetivo de formar um cidadão crítico capaz de lidar conscientemente, com a realidade científica e tecnológica na qual está inserido.

Para o currículo municipal de Echaporã, a prática pedagógica mediadora pode possibilitar a ampliação da visão intercultural dos alunos, das famílias, dos profissionais da educação, enfim, de toda a comunidade escolar.

Quando pensa-se em aprendizagem significativa por meio do desenvolvimento de competências e habilidades para o Ensino Fundamental, há de se considerar que a geração digital, a geração persona e clientela municipal, é caracterizada pela facilidade de acesso a comunicação, pela capacidade de poder fazer várias coisas ao mesmo tempo, uma geração intensamente conectada à internet e mobilizada para as questões tecnológicas.

Nossos alunos tem uma ligação muito forte com as novas tecnologias digitais, a cada instante estão interligados com muitos sujeitos ao mesmo tempo e estabelecem relações que não lhes permitem estarem sozinhos. Tem contato com essas mídias muito antes de ingressarem na escola, e por esta razão deparam se com professores

que muitas vezes não tem a mesma facilidade e conhecimento para proporcionar tal interação. Podemos observar, neste sentido um aluno mais disperso, pois recebe da escola conteúdos trabalhados através de metodologias obsoletas para o universo em que vivem. O desafio agora é fazer com o que o professor consiga mediar a aprendizagem dessa nova geração, encontrando metodologias que trabalhem os conteúdos para desenvolver as habilidades desejadas.

De fato, nossos alunos caracterizam-se como um público heterogêneo, diverso no pensar e no agir, cada dia mais crítico. Com o desenvolvimento econômico o advento da nova tecnologia a facilidade de acesso ao conhecimento “efeito da globalização”, as escolas que até então atendiam públicos praticamente restritos da comunidade a qual estava inserida começou a receber alunos de diferentes regiões, culturas, níveis de aprendizagem, ou seja, passou a lidar com um público heterogêneo. Neste contexto, cada aluno é um ser único com capacidades e características diferentes. Uns aprendem mais rápido, com metodologias diferentes, contextualizadas ou não; enquanto outros registram necessidade de desenvolver as habilidades específicas para lidar com as demandas sociais em questão.

Diante dessa necessidade não podemos recuar ao nos depararmos com turmas heterogêneas. São nessas turmas que descobrimos nossa real postura mediadora de professores e estamos reconhecendo que nunca estamos prontos para enfrentar cada desafio imposto pela mudança que o mundo causa no comportamento e também na aprendizagem do indivíduo, mas que, como profissionais comprometidos com a formação integral podemos promover práticas pedagógicas inclusivas, científicas e socioemocionais.

Assim, esta Diretriz Curricular do Município de Echaporã considera que na aplicabilidade da metodologia ativa, o aluno pode ser ainda mais a principal e o maior responsável pelo processo de desenvolvimento de habilidades e competências.

3.2.4 A organização dos tempos, espaços e materiais

A relação do professor com seus alunos é de fundamental importância para a Educação, pois a partir da forma mediar é que mediado, o aluno, se sentirá mais receptivo as propostas de vivências e aprendizagem escolhidas pelo professor. A reciprocidade, simpatia e respeito entre professor e aluno proporcionam um trabalho

construtivo, em que o educando é tratado como pessoa e não como número, ou seja, mais um. Neste pensar, o contrário é uma verdade também. Ambos devem ter tempo suficiente, no currículo, para se conhecerem e traçarem uma ação coletiva e colaborativa com o principal objetivo: promover a aprendizagem e a formação integral.

Muitas são as possibilidades de organização dos tempos, espaços e materiais no Ensino Fundamental. Esta Diretriz não pretende determinar as escolas da Rede Municipal de Ensino qual adotar, ela pretende compartilhar as múltiplas possibilidades na certeza de que cabe ao Projeto Político Pedagógico – PPP definir as questões de ordem mais locais e procedimentais para melhor atender a comunidade escolar em que está inserida.

Neste pensar, imagine uma escola onde quando toca o sinal avisando que é hora de outra disciplina, de outro componente curricular como reconceitua a BNCC, não é o professor que troca de sala, mas sim os alunos. Essas seriam salas de aula nas quais dispõem-se recursos didático-pedagógicos que atendam um fim educacional específico.

A criação de um ambiente propício à aprendizagem, advém de um conjunto de ações e intenções do professor ao gerar um determinado clima de trabalho em classe, onde variáveis como a natureza das interações que ocorrem em sala de aula, entre professor e aluno, entre alunos e alunas, são planejadas, e cuida-se para que se estabeleça um clima de confiança, aceitação, equidade e respeito entre as pessoas. Além de um profundo compromisso dos docentes com as aprendizagens e o desenvolvimento integral de seus estudantes, no qual a busca constante por expectativas concretas e positivas sobre as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento de todos adquire especial importância.

Há de se considerar, que a atitude do professor em sala de aula é decisiva para a conquista da convivência harmoniosa dos alunos e para o fluxo tranquilo das atividades desenvolvidas durante as aulas. Hoje se faz necessário, o ato de praticar prazerosamente as regras adotadas em sala de aula, além da conscientização de que as regras deverão ser cumpridas para haver um âmbito educacional feliz e ético. Tornando o aluno um ser participante e atuante nas regras e que as valorizem como elementos necessários à convivência social.

Para tanto, o planejamento de aula é de fundamental importância para que se atinja êxito no processo de ensino e de aprendizagem. A sua ausência pode ter como consequência, aulas monótonas e desorganizadas, desencadeando o desinteresse dos alunos pelo conteúdo e tornando as aulas desestimulantes.

De acordo com Libâneo “*o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino*”. Portanto, o planejamento de aula é um instrumento essencial para o professor elaborar sua metodologia conforme o objetivo a ser alcançado, tendo que ser criteriosamente adequado para as diferentes turmas, havendo flexibilidade caso necessite de alterações.

Espera-se que o professor dedique-se em promover não só a aprendizagem de conteúdo e o desenvolvimento de habilidades específicas, mas também, que seja capaz de oferecer condições favoráveis à aplicação e integração desses conhecimentos e situações que permitam aos alunos desenvolverem suas potencialidades.

As escolas, em seus tempos, espaços e materiais devem ter um traço em comum: possibilitar a formação de cidadãos críticos, criativos e preparados para entender e atuar no mundo que os cerca. Para isto, chamamos para compor a postura docente mediadora a inovação que se sustenta em dois pilares: criatividade e resultado. Criatividade sem resultado é modismo, e resultado sem criatividade não dura muito tempo.

Cabe aos profissionais da educação investir em inovação, criatividade e dinâmica das metodologias aplicadas em sala, proporcionado aos alunos uma educação que contribua para a formação integral de cidadãos críticos e criadores do seu conhecimento.

É importante entender que os estudantes dessa nova geração não precisam de informações, pois elas são fáceis de serem buscadas e encontradas com o advento da internet. Com tanta tecnologia, na verdade, eles precisam ser provocados a desenvolver suas diversas habilidades interpretativas. Sendo assim, a cada escola e

cada professor deverá definir a metodologia que lhe possibilitará atingir como objetivo a melhoria e a transformação da qualidade de ensino.

A escola caracteriza-se como um espaço fértil para a culturalização, a aprendizagem e o pleno desenvolvimento dos sujeitos, mas que somente ganha fôlego, é potencializado e supera a lógica de um resultado imediato, quando reconhecemos que, ao investir-se na ressignificação dos espaços, estamos inseridos em múltiplas possibilidades mediadoras, olhares cognitivos e posturas sensíveis. “A escola vista como espaço em movimento é expressão das ações dos sujeitos históricos que tentam se criar, se construir no tempo presente, na relação cotidiana com o espaço próprio, fundado, alheio.” (COSTA, 2009, p. 258). Um espaço em movimento que pode acontecer de múltiplas formas, no lugar de determinar, explicar e conduzir os processos.

Nesse contexto, há de reconhecer-se nos espaços da própria escola, ou por ela agenciados em parceria com outros espaços, a potência de despertar uma gama de sentimentos e aprendizados em um processo de ensino e de aprendizagem desprovido de explicações docentes, pois, como afirma Rancière (2013, p. 31), que se possa “[...] aprender sem mestre explicador, mas não sem mestre”. Neste processo de constituição da identidade escolar contemporânea, não há lugar para a explicação de meros conteúdos e para o simples repasse de informações teóricas, pois a mediação entra em campo para romper com o embrutecimento explicador dando lugar ao aprendizado significativo, fruto de uma postura emancipadora que identifica os espaços como fortes meios de potencialização e de libertação cognitiva.

Para além de reorganizar os tempos e os espaços, faz-se necessário também, se repensar os materiais adotados e utilizados para o desenvolvimento de práticas pedagógicas exitosas. É preciso estimular o uso diversificado de materiais tanto por parte do aluno como dos professores mediadores; pois a grandeza do processo de aprendizagem perpassa pelo reconhecimento da importância da diversidade de tempos, espaços e materiais.

3.2.5 Planejamento Docente

Reconhece-se a metodologia dos Projetos, como a mais adequada para se atender as demandas didáticas, pedagógicas, formativas e de desenvolvimento da Habilidades e

Competências previstas para o Ensino Fundamental a partir da homologação da BNCC em 22/12/2017.

A Rede Municipal do Município de Echaporã já desenvolve projetos em algumas de suas unidades de ensino há alguns anos e opta por continuar com esta possibilidade formativa, mas não a única. O professor tem autonomia para adotar aquela que lhe permitir desenvolver as habilidades estabelecidas para cada componente curricular.

Torna-se imprescindível desenvolver o olhar docente diagnóstico, ou seja, promover a avaliação diagnóstica, observar os alunos, procurar compreender o que eles buscam saber sobre o mundo à sua volta, quais são seus interesses, suas preocupações, quais perguntas e temas que envolvem a cada momento. Não é uma tarefa docente fácil, mas necessária para o sucesso dos projetos e consequentemente o desenvolvimento integral de todos os alunos.

Nesse sentido, há de se olhar o aluno individual e coletivamente em diferentes contextos, espaços, tempos e com a exploração de diferentes materiais; de preferência os não estruturados, mas também os tecnológicos, os desafiadores, os que convidam a pensar e a resolver problemas. É possível e pertinente que o docente dedique tempo para pensar os múltiplos caminhos para potencializar as habilidades inatas de cada aluno e desenvolver outras mais; por isso adota-se as sugestões da BNCC a fim de efetivar um trabalho

Quadro de Rotinas

1º ANO	SEGUNDA-FEIRA / /	TERÇA-FEIRA / /	QUARTA-FEIRA / /	QUINTA-FEIRA / /	SEXTA-FEIRA / /
1ª AULA 12:45 ÀS 13:35	CABEÇALHO; ALFABETO (VOGAIS E CONSOANTES), LETRA DO DIA, DITADO DE PALAVRAS E NÚMEROS, SEQUENCIA NUMÉRICA. Rotina diária do DIÁRIO: _____	CABEÇALHO; ALFABETO (VOGAIS E CONSOANTES), LETRA DO DIA, DITADO DE PALAVRAS E NÚMEROS, SEQUENCIA NUMÉRICA. Rotina diária do DIÁRIO: _____	CABEÇALHO; ALFABETO (VOGAIS E CONSOANTES), LETRA DO DIA, DITADO DE PALAVRAS E NÚMEROS, SEQUENCIA NUMÉRICA. Rotina diária do DIÁRIO: _____	INGLÊS	CABEÇALHO; ALFABETO (VOGAIS E CONSOANTES), LETRA DO DIA, DITADO DE PALAVRAS E NÚMEROS, SEQUENCIA NUMÉRICA. Rotina diária do DIÁRIO: _____

2ª AULA 13:35 ÀS 14:25		EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA	CABEÇALHO; ALFABETO (VOGAIS E CONSOANTES), LETRA DO DIA, DITADO DE PALAVRAS E NÚMEROS, SEQUENCIA NUMÉRICA. Rotina diária do LIVRO: _____	
3ª AULA 14:25 ÀS 14:45 15:05 às 15:35					
	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
4ª AULA 15:35 ÀS 16:25					ARTE
5ª AULA 16:25 ÀS 17:15					ARTE
	TAREFA	TAREFA	TAREFA	TAREFA	TAREFA

Importante ressaltar que não se trata de uma obrigatoriedade se adotar este formato, pois cada coordenador tem a autonomia de eleger o formato que melhor lhe permita desenvolver os projetos pedagógicos, desde que atenda aos elementos primordiais de um planejamento conforme identificados em diferentes materiais teóricos, pedagógicos e didáticos.

Fica estabelecido portanto o uso do projeto que poderá acontecer em diversas cronologias, mas sempre detalhando diária ou no máximo mensalmente as vivências e experiências. Na intenção de colaborar com o docente na definição dos passos de um projeto pedagógico, apresenta-se a seguir uma sugestão de estrutura.

1. Título

O título do projeto é onde coloca-se a ideia principal, o tema, o nome de maior visibilidade e mobilização coletiva.

2. Duração do projeto

Quanto tempo vai durar este projeto? A duração do projeto pode ser relativo, pode durar um dia, uma semana, um mês, um bimestre, um trimestre, um semestre ou até mesmo um ano letivo. Para os projetos de longa duração faz-se necessário a elaboração e o desenvolvimento de subprojetos, visto que um projeto que nasce do foco de interesse da turma ou da necessidade docente está sempre em movimento e passível de complementação ou revisão, a fim de garantir o protagonismo discente e docente. Um projeto se finda, quando as perguntas são respondidas e as hipóteses levantadas verificadas coletivamente. Geralmente quando um projeto está na reta final de desenvolvimento, muitos outros já estão engatilhados, pois a curiosidade das crianças impulsiona o surgimento de mais e mais perguntas que convidam a mais e mais projetos.

3. Justificativa

A justificativa serve como uma "introdução", nela você vai relatar quais os motivos de estar desenvolvendo este projeto, onde surgiu a ideia, por que este tema é importante, quais as perspectivas do projeto. Sugere-se de 05 a 10 linhas para a justificativa.

4. Objetivo geral do Projeto/ Questão-problema

O que queremos, precisamos descobrir/pesquisar? Qual a pergunta principal?

Quais as prováveis hipóteses?

5. Componentes Curriculares

Quais as Competências Gerais/ Áreas do Conhecimento contempladas? Quais os Objetos do Conhecimento e as Habilidades contempladas? OBS: PODE-SE ADOPTAR OS CÓDIGOS DE REFERÊNCIA DA BNCC

6. Metodologia ou procedimentos metodológicos:

Como vamos descobrir?

A metodologia traz a maneira de como o professor poderá introduzir o tema em sala de aula, onde trará detalhes de como o professor trabalhará o projeto. Quais as ações necessárias para se responder a pergunta principal/objetivo/questão- problema?

6.1 Mobilização Inicial

Como o tema surgiu? Como apresenta-lo e envolver a turma na pesquisa?

6.2 Desenvolvimento

Nesta etapa pode-se incluir o planejamento diário/semanal apresentado anteriormente.

6.3 Recursos materiais e humanos

Com quem podemos contar?

Que materiais precisamos providenciar?

6.4 Provável Culminância

Como será a finalização, o fechamento, o encerramento?

7. Avaliação da Aprendizagem

Como vamos avaliar o desenvolvimento dos alunos durante o projeto? COMO SERÃO OS REGISTROS?

Como vamos avaliar os resultados do projeto?

8. Anexos ou atividades a serem desenvolvidas

Os anexos ou atividades a serem desenvolvidas são sugestões de atividades que os professores poderão aplicar com os seus alunos.

3.2.6 Avaliação da Aprendizagem

Nesta Diretriz Curricular Municipal para a Educação, a avaliação é encarada como um dos movimentos didáticos-pedagógicos mais importantes no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos. A grande finalidade da avaliação do desempenho escolar é encontrar caminhos para conhecer a qualidade do aprendizado dos alunos e oferecer alternativas para seu desenvolvimento integral por meio de habilidades e competências.

Muitos são os índices de monitoramento dos resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica e desde 2007 o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB passou a ser utilizado como um diagnóstico para se traçar meios de acompanhamento da prática pedagógica, replanejar os processos de formação e reestruturar tempos, espaços e materiais no Ensino Fundamental.

Importante ressaltar que o fazer pedagógico não deve ser pautado para se atingir melhores índices, estes são consequência de diferentes mobilizações no ambiente escolar. Mas é reconhecido que o SAEB – Sistema de Avaliação Básica é adotado como referência para definir as metas a serem alcançadas na educação nacional, considerando o desempenho por escola, município, estado, região e país. Neste contexto o IDEB é o principal indicador da qualidade da Educação Básica no Brasil. A cada dois anos, em uma escala que vai de 0 a 10, calcula-se o desempenho das escolas públicas e privadas do país no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, a partir de questões aplicadas aos alunos em provas de Língua Portuguesa e Matemática (SAEB) e da taxa de aprovação (Censo Escolar).

A avaliação externa mobiliza professores e gestores para o uso dos resultados no sentido da melhoria da educação, com ações conjuntas de escolas e gestores do Sistema Municipal de Ensino, por meio de estudos e planejamento de processos de monitoramento para a melhor gestão dos resultados educacionais.

Neste prisma, a avaliação da aprendizagem é um processo inerente à prática pedagógica e revela as concepções que orientam a ação do professor e o seu entendimento do processo de ensinar e aprender.

Cabe portanto ao docente, durante o processo de avaliação, ter clareza de que a avaliação deve adotar para verificar o grau de desenvolvimento das habilidades e de aprendizagem do aluno em cada componente curricular. Mais que um olhar quantitativo, o que está em cena é o olhar qualitativo, diagnóstico e comprometido do docente para com as escolhas metodológicas que fará para impulsionar a construção de novos conceitos cognitivos, éticos, políticos e estéticos conforme preconiza a LDB 9394/96.

As expectativas de aprendizagens norteadoras para o processo de avaliação são:

ANO	Alfabético	
ANO	Alfabetizado	
ANO	Ortográfico	
ANO	Ortográfico	
ANO	Ortográfico	

Educação AEE



UMA DIRETRIZ QUE VALORIZA AS DIFERENÇAS

[...] os benefícios dos arranjos inclusivos são múltiplos para todos os envolvidos com as escolas- todos os alunos, professores e a sociedade em geral. A facilitação programática e sustentadora da inclusão na organização e nos processos das escolas e das salas de aula é um fator decisivo no sucesso

(KARAGIANNIS, 1990, p. 22).

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, marco histórico do respeito à diversidade, proclama a igualdade de todos os seres humanos em direitos e dignidade. Sob esta inspiração governos e organismos internacionais combatem a exclusão para garantir uma sociedade igual para todos.

No desempenho de sua função social e transformadora, visando à construção de um mundo melhor para toda a educação escolar tem clara tarefa em relação à diversidade humana; trabalhá-la como fatos de crescimento das pessoas no processo educativo, na valorização das diferenças, criando e construindo uma sociedade justa e democrática.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIREITO DE TODOS

A educação inclusiva constitui um paradigma fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, além de avançar em relação à ideia de equidade formal, ao contextualizar as circunstâncias históricas da população excluída dentro e fora da escola.

MARCO LEGAIS

- a Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Prática em Educação Especial, adotada pela Conferência Mundial de Educação Especial da Organização das Nações Unidas, em 10 de junho de 1994;
- a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
- a Lei Federal nº 8069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente);
- a Lei Federal nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional);
- a Lei Federal nº 10.172/01, que aprova o Plano Nacional de Educação;
- a Lei Federal nº 10.098/00, sobre a promoção de acessibilidade, e do Decreto nº 5.296/04 que a regulamenta;
- a Lei Federal nº 10.436/02, sobre Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e o Decreto nº 5626/05 que a regulamenta;
- a Resolução nº 2 e o Parecer nº 17 de 2001 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, sobre as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial de Educação Básica;

- o Decreto nº 7611/11, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado;
- a Resolução nº 04/09, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, sobre as Diretrizes Nacionais para o Atendimento Educacional Especializado;
- a Resolução nº 95/00 e a Resolução nº 08/06, da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo;
- a Lei nº 13.146, de 5 de junho de 2015, que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

O documento do Ministério da Educação denominado Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) conceitua a Educação Especial como uma modalidade que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades de ensino e define como seu público-alvo os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Consideram-se alunos com deficiência aqueles que apresentam impedimentos de natureza física, mental, intelectual ou sensorial que ao interagir com diversas barreiras tendem a restringir a sua participação plena e efetiva no contexto escolar e social.

Educandos e educandas com Deficiência, considerando o conceito presente na Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU 2007), ratificada no Brasil com status de emenda constitucional por meio dos Decretos nº 186/2008 e nº 6.949/2009, “são aqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”.

Os educandos e educandas, público-alvo da Educação Especial: com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas/habilidades ou superdotação devem ser cadastrados no Sistema Escola Online – EOL - informados no Censo Escolar, de acordo com o indicado pelo MEC/INEP e as diretrizes da SME: Deficiência Física: consiste na alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro,

paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções.

Deficiência Auditiva/Surdez

A Deficiência Auditiva/Surdez, é classificada como:

- Surdez leve/moderada: consiste na perda bilateral, parcial ou total, de 21 a 70 (setenta) decibéis (dB), aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.
- Surdez severa/profunda: consiste na perda auditiva acima de 71 (setenta e um) dB, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.

Deficiência Visual

A Deficiência Visual consiste na perda total ou parcial de visão, congênita ou adquirida, variando o nível ou a acuidade visual da seguinte forma:

- baixa visão – acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60°; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores.
- cegueira – acuidade visual igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; ausência total de visão até a perda da percepção luminosa.

Deficiência Intelectual

A Deficiência Intelectual que se caracteriza por alterações significativas, tanto no desenvolvimento intelectual como na conduta adaptativa, em pelo menos duas áreas de habilidades, práticas sociais e conceituais como: comunicação, autocuidado, vida no lar, adaptação social, saúde e segurança, uso de recursos da comunidade, determinação, funções acadêmicas, lazer e trabalho.

Deficiência Múltipla

A Deficiência Múltipla consiste na associação de duas ou mais deficiências. Para além dos fins de cadastro, no trabalho pedagógico, deve-se considerar não apenas a

somatória das deficiências, mas também o nível de desenvolvimento, as possibilidades funcionais, de comunicação, interação social e de aprendizagem que determinam as necessidades educacionais desses educandos e educandas.

Surdocegueira

A Surdocegueira trata-se de uma deficiência única, caracterizada pela deficiência auditiva e visual concomitante. Essa condição apresenta outras dificuldades além daquelas causadas pela cegueira e pela surdez se existissem isoladamente.

Transtornos Globais

Os educandos e educandas com transtornos globais do desenvolvimento (TGD) são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo estudantes com Autismo, Síndrome de Rett, Síndrome de Asperger e Transtorno Desintegrativo da Infância.

Autismo

O Autismo é considerado como prejuízo no desenvolvimento da interação social e da comunicação; pode haver atraso ou ausência do desenvolvimento da linguagem; naqueles que a possuem, pode haver uso estereotipado e repetitivo ou uma linguagem idiossincrática; repertório restrito de interesses e atividades; interesse por rotinas e rituais não funcionais. Manifesta-se antes dos 3 anos de idade. Prejuízo no funcionamento ou atraso em pelo menos uma das três áreas: interação social; linguagem para comunicação social; jogos simbólicos ou imaginativos.

Síndrome de Rett

A Síndrome de Rett é um transtorno de ordem neurológica e de caráter evolutivo, com início nos primeiros anos de vida; desaceleração do crescimento do perímetro cefálico; perda das habilidades voluntárias das mãos adquiridas anteriormente, e posterior desenvolvimento de movimentos estereotipados semelhantes a lavar ou torcer as mãos; diminuição do interesse social após os primeiros anos de manifestação do quadro, embora possa haver desenvolvimento tardio; prejuízo severo do desenvolvimento da linguagem expressiva ou receptiva; primeiras manifestações após

os primeiros 6 a 12 meses de vida; prejuízos funcionais do desenvolvimento dos 6 meses aos primeiros anos de vida; presença de crises convulsivas.

Síndrome de Asperger

A Síndrome de Asperger é considerado um prejuízo persistente na interação social; desenvolvimento de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades. Tem início mais tardio do que o Autismo ou é percebido mais tarde (entre 3 e 5 anos); atrasos motores ou falta de destreza motora podem ser percebidos antes dos 6 anos; diferentemente do Autismo, podem não existir atrasos clinicamente significativos no desenvolvimento cognitivo; na linguagem; nas habilidades de autoajuda apropriadas à idade; no comportamento adaptativo, à exceção da interação social; e na curiosidade pelo ambiente na infância.

Transtorno Desintegrativo

Já o Transtorno desintegrativo da infância é uma regressão em múltiplas áreas do funcionamento caracterizada pela perda de funções e capacidades anteriormente adquiridas pela criança. Apresenta características sociais, comunicativas e comportamentais também observadas no Autismo. Em geral, essa regressão tem início entre os 2 e os 10 anos de idade e acarreta alterações qualitativas na capacidade para relações sociais, jogos ou habilidades motoras, linguagem, comunicação verbal e não verbal, com comportamentos estereotipados e instabilidade emocional. Trata-se de um transtorno de frequência rara.

Altas habilidades ou superdotação

Educandos e educandas com altas habilidades ou superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Para fins de coleta e informações ao Censo Escolar é importante considerar:

ADNPM - Atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor:

Para os educandos e educandas com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, devemos considerar que geralmente esse atraso não está, necessariamente, associado a alguma deficiência. Se houver deficiência como a intelectual ou a física, o educando ou educanda deve ser cadastrado no Censo Escolar com a deficiência correspondente.

TID - Transtorno Invasivo do Desenvolvimento:

Trata-se de outra denominação de Transtorno Global do Desenvolvimento. Para informar ao Censo Escolar os educandos e educandas com Transtorno Invasivo do Desenvolvimento, é preciso categorizar entre as opções Autismo Infantil, Síndrome de Asperger, Síndrome de Rett e Transtorno Desintegrativo da Infância.

DPAC - Déficit no Processamento Auditivo Central:

Se o déficit gerar dificuldades de leitura, de escrita, etc., trata-se de um transtorno funcional específico, e, neste caso, não é público-alvo da Educação Especial, não é coletado pelo Censo Escolar.

Déficit Cognitivo e da Independência, Déficit Intelectual ou Transtorno Misto do Desenvolvimento

Deve ser avaliado se o educando ou a educanda apresenta deficiência intelectual ou deficiência física e somente nesses casos devem ser informados no Censo Escolar.

Hidrocefalia ou Microcefalia

Algumas vezes, essas condições podem ocasionar deficiência intelectual, deficiência física ou múltipla. O educando ou a educanda deve ser classificado no Censo de acordo com a deficiência que apresentar. Se a hidrocefalia ou microcefalia não ocasionar deficiência, não devem ser classificados como educando ou educanda público-alvo da Educação Especial no Censo Escolar e no Sistema EOL.

Síndromes Diversas

Síndromes Diversas tais como: Down, Williams, Angelman, X-Frágil e outras: No Censo Escolar deve ser registrado o tipo de deficiência e não, a origem dela. Caso o

educando ou a educanda com alguma Síndrome tenha algum tipo de deficiência – física, intelectual, sensorial –, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, cabe à escola registrar no Sistema EOL e no Censo Escolar. Se não houver manifestação, não deve ser informado.

Educandas e educandos que não se enquadram nos critérios acima, não fazem parte do público-alvo da educação especial.

Dessa forma, seus dados não são coletados no Censo Escolar como deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/ superdotação, não devem ser cadastrados no Sistema EOL.

Para fins de cadastro e informação no Censo Escolar, portanto, acesso ao AEE aos educandos e educandas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, não é necessária a apresentação de documentos clínicos comprobatórios (laudo médico/diagnóstico clínico). De acordo com a Nota Técnica nº 4/2014 Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) / MEC, “o AEE é caracterizado por atendimento pedagógico, e não clínico. Durante o estudo de caso, primeira etapa da elaboração do Plano de AEE, se for necessário, o professor de AEE pode se articular com profissionais da área da saúde, tornando-se o laudo médico, neste caso, um documento anexo ao Plano de AEE. Por isso, não se trata de documento obrigatório, mas complementar, quando a escola julgar necessário”, o que não dispensa que o educando e a educanda:

- seja público alvo da Educação Especial;
- seja declarado no Censo Escolar, de acordo com suas especificidades; Compete aos profissionais responsáveis pelo AEE em conjunto com a U.E. e a família, analisar cada uma das situações, à luz da Política Municipal de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Os Encaminhamentos

O encaminhamento dos educandos para o AEE deverá ser orientado pelas necessidades específicas quanto às atividades próprias deste atendimento, e não apenas pela existência da deficiência, definindo se será atendido na sala de Recurso

do município ou realizado em instituições conveniadas que oferecem os serviços para a necessidade específica do educando.

O atendimento

O atendimento deve ser ofertado as demandas desde a Educação Infantil até Ensino fundamental, nas seguintes formas:

- Sistema colaborativo; desenvolvido dentro do turno articulada com os profissionais da educação de todas as áreas do conhecimento, em todos os tempos e espaços educativos, assegurando atendimento das especificidades de cada educando e educanda, expressas no Plano de AEE, por meio de acompanhamento sistemático do coordenador pedagógico e/ou especialista.
- contraturno: atendimento às especificidades de cada educando, expressas no Plano de AEE, no contraturno escolar ofertado nas SRM.

O AEE não pode ser confundido com atendimento clínico, nem tão pouco com reforço escolar, essas são ações que devem ser realizadas com outros profissionais.

O aluno do AEE pode frequentar em períodos intercalados de sua vida escolar, de acordo com a sua necessidade, não deve ser um atendimento permanente em sua vida acadêmica, a cada início de ano letivo deverá ser averiguado a continuidade do mesmo no AEE.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL: ESTRATEGIAS DE ENSINO NAS SRM

As atividades próprias do AEE

As atividades próprias do AEE, para atender as necessidades educacionais específicas do público-alvo da educação especial devem ser entendidas como:

Ensino do sistema Braille, do uso do soroban e das técnicas para a orientação e mobilidade.

O Ensino do Sistema Braille enquanto definição e utilização de métodos e estratégia para que o educando ou a educanda se aproprie desse sistema tátil de leitura e escrita.

O Ensino do Soroban: calculadora mecânica manual, consiste na utilização de estratégia que possibilite ao educando ou a educanda o desenvolvimento de habilidades mentais e de raciocínio lógico matemático.

As Técnicas de orientação e de mobilidade: ensino de técnicas e desenvolvimento de atividades para a orientação e a mobilidade, proporcionando o conhecimento dos diferentes espaços e ambientes para a locomoção do educando ou educanda, com segurança e autonomia. Para estabelecer as referências necessárias ao ir e vir, tais atividades devem considerar as condições físicas, intelectuais e sensoriais de cada educando ou educanda.

Estratégias para o desenvolvimento da autonomia e independência;

As estratégias para autonomia e independência: desenvolvimento de atividades, realizadas ou não com o apoio de recursos de tecnologia assistiva, visando à fruição, pelos educandos e educandas, de todos os bens sociais, culturais, recreativos, esportivos, entre outros; de todos serviços e espaços disponíveis no ambiente escolar e na sociedade, com autonomia, independência e segurança.

Estratégias para o desenvolvimento de processos mentais

As estratégias para o desenvolvimento de processos mentais correspondem a promoção de atividades que ampliem as estruturas cognitivas facilitadoras da aprendizagem nos mais diversos campos do conhecimento, para o desenvolvimento da autonomia e da independência do educando ou educanda em face das diferentes situações no contexto escolar.

Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como primeira língua, para educandos com surdez.

O Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como primeira língua: desenvolvimento de estratégia pedagógicas para a aquisição das estruturas gramaticais e dos aspectos linguísticos que caracterizam essa língua. Ensino de Língua Portuguesa na modalidade escrita, como segunda língua: desenvolvimento de atividades e de estratégia de ensino da língua portuguesa para educandos e educandas usuários da Libras, voltadas à observação e à análise da

estrutura da língua, seu sistema, funcionamento e variações, tanto nos processos de leitura como produção de textos.

Ensino do uso da Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA);

Ensino do uso da Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA): realização de atividades que ampliem os canais de comunicação, com o objetivo de atender às necessidades comunicativas de fala, leitura ou escrita dos educandos e educandas. Alguns exemplos de CAA são cartões de comunicação, pranchas de comunicação com símbolos, pranchas alfabéticas e de palavras, vocalizadores ou o próprio computador, quando utilizado como ferramenta de voz e comunicação.

Ensino da informática acessível e do uso dos recursos de Tecnologia Assistiva – TA;

Ensino e do uso dos recursos de Tecnologia Assistiva – TA, incluindo:

a) Ensino do uso de recursos óticos e não óticos: ensino das funcionalidades dos recursos óticos e não óticos e desenvolvimento de estratégia para a promoção da acessibilidade nas atividades de leitura e escrita. São exemplos de recursos óticos: lupas manuais ou de apoio, lentes específicas bifocais, telescópios, entre outros, que possibilitam a ampliação de imagem. São exemplos de recursos não óticos: iluminação, plano inclinado, contraste, ampliação de caracteres, cadernos de pauta ampliada, caneta de escrita grossa, lupa eletrônica, recursos de informática, entre outros, que favorecem o funcionamento visual.

b) O ensino da usabilidade e das funcionalidades da informática acessível: ensino das funcionalidades e da usabilidade da informática como recurso de acessibilidade à informação e à comunicação, promovendo a autonomia do educando ou educanda. São exemplos desses recursos: leitores de tela e sintetizadores de voz, ponteiras de cabeça, teclados alternativos, acionadores, softwares para a acessibilidade.

Atividades de enriquecimento curricular para as altas habilidades ou superdotação.

As Estratégias para enriquecimento curricular estão relacionadas com a organização de práticas pedagógicas exploratórias suplementares ao currículo comum, que objetivam o aprofundamento e a expansão nas diversas áreas do conhecimento. Tais estratégias podem ser efetivadas por meio do desenvolvimento de habilidades; da

articulação dos serviços realizados na escola, na comunidade, nas Instituições de Ensino Superior (IES); da prática da pesquisa e do desenvolvimento de produtos; da proposição e do desenvolvimento de projetos de trabalho no âmbito da escola com temáticas diversificadas, como artes, esporte, ciência e outras.

Alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restritos, estereotipados e repetitivos. Incluindo-se nesse grupo alunos com autismo, síndrome do espectro do autismo e psicose infantil.

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas (combinadas ou isoladas): intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes.

O documento do MEC também ressalta que a Educação Especial atuará de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais dos alunos com transtornos funcionais específicos (dislexia, dislalia, disgrafia, disortografia, hiperatividade, dentre outros).

Sendo assim, a Secretaria Municipal de Educação, dentro de uma política educacional inclusiva e acompanhando as orientações do Ministério da Educação, define como público-alvo da Educação Especial os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, seguindo a mesma perspectiva de garantir:

- acesso com participação e aprendizagem no ensino comum;
- oferta do atendimento educacional especializado;
- continuidade de estudos e acesso aos níveis mais elevados de ensino;
- promoção da acessibilidade universal;
- formação continuada de professores para Atendimento Educacional Especializado;
- formação dos profissionais da educação e comunidade escolar;
- transversalidade da modalidade de ensino especial em toda a educação básica;

- estudos, pesquisas e seleção de assuntos didáticos e pedagógicos, oferecendo suportes específicos à ação dos orientadores educacionais;
- articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

O dever da Secretaria Municipal de Educação com a educação escolar dos alunos público-alvo da Educação Especial será efetuado mediante a oferta de:

- Escolas regulares com atendimento à Educação Infantil e Ensino Fundamental;
- Atendimento Educacional Especializado gratuito em salas de recursos multifuncionais aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL: O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - AEE

Além da equipe técnica interna da Secretaria, a SEDUC mantém ainda o serviço de Atendimento Educacional Especializado – AEE, direcionado especificamente para o público alvo da Educação Especial, lotados nas unidades escolares e coordenados pela equipe pedagógica da Secretaria e/ou Departamento.

Sabendo que uma das inquietações dos professores que trabalham com alunos com deficiência incluídos em classes regulares diz respeito à dinâmica do cotidiano na sala de aula, pois ainda é um desafio atender aos alunos que apresentam peculiaridades e dificuldades acentuadas no processo de aprendizagem, as escolas municipais deverão atender às seguintes orientações:

- Ao formar as turmas, no início de cada ano letivo, a direção e equipe técnico-pedagógica da escola devem distribuir os alunos público-alvo da Educação Especial pelas várias classes, conforme ano de escolaridade em que deverá frequentar;
- Na organização das turmas o número de alunos deverá ser reduzido em caso de Atendimento Educacional Especializado a alunos público-alvo da Educação Especial que apresentem necessidades acentuadas em seu acompanhamento pedagógico e nas atividades da vida diária. Para tal, deverá ser realizada uma avaliação pedagógica pela direção e equipe técnico-pedagógica da escola;
- Caso a matrícula do aluno especial seja correspondente à última vaga da turma, não haverá redução de alunos, salvo quando houver transferência, remanejamento ou evasão, não sendo permitida a substituição dessas vagas;

- Na matrícula, o responsável pelo aluno deverá apresentar, junto aos documentos necessários, laudo médico que ateste a deficiência, a fim de que seja considerado público-alvo da Educação Especial;
- Cada classe regular deverá atender, conforme a proporção de pessoas com deficiência da população que é de 8 a 10% de aluno público-alvo da Educação Especial por sala;
- Nas salas de aula onde houver aluno público-alvo da Educação Especial que necessite de acompanhamento de um auxiliar de classe, será realizada uma avaliação multiprofissional pela equipe da Secretaria e/ou Departamento Municipal de Educação e da Escola, a fim de confirmar a necessidade de encaminhamento deste profissional e solicitá-lo ao Departamento de Recursos Humanos da Prefeitura.

ATRIBUIÇÕES DAS SECRETARIAS MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PARA O ATENDIMENTO À EDUCAÇÃO ESPECIAL

- Proporcionar, gradativamente, a eliminação, redução ou superação de barreiras na promoção da acessibilidade nas escolas municipais, de acordo com o Manual de Acessibilidade Espacial para Escolas/MEC;
- Adquirir recursos materiais que visem proporcionar mobilidade, independência e bem-estar para os alunos que apresentam algum tipo de deficiência ou transtorno global do desenvolvimento, nas escolas regulares e nas salas de recursos;
- Conceder ajudas técnicas nas escolas municipais que permitam compensar uma ou mais limitações funcionais motoras, sensoriais ou mentais do aluno com deficiência, com o objetivo de permitir-lhe superar as barreiras da comunicação e da mobilidade e de possibilitar sua plena inclusão social;
- Definir, com as demais Secretarias Municipais, as estratégias específicas de cooperação entre as mesmas para gestão do cuidado dos estudantes identificados;
- Encaminhar para as Secretarias Municipais de Saúde, de Assistência Social, de Esporte e Lazer e de Cultura a demanda de alunos com deficiência, com transtornos funcionais específicos e com dificuldades acentuadas de aprendizagem identificada pelas escolas, para serem atendidos por programas específicos de cada secretaria quando necessário;

- Construir, reformar ou ampliar, gradativamente, as escolas ou efetuar a mudança de destinação para esses tipos de edificação, de modo que sejam ou se tornem acessíveis ao aluno com deficiência;
- Manter contato permanente com o MEC a fim de viabilizar recursos financeiros e materiais específicos de acordo com a demanda da Rede Municipal de Ensino;
- Realizar levantamentos e triagem dos alunos público-alvo da Educação Especial e dos alunos com transtornos funcionais específicos e com dificuldades acentuadas de aprendizagem, encaminhando-os para o atendimento educacional nas salas de recursos multifuncionais ou nos Centros de Atendimento Especializado, além dos serviços prestados através das parcerias estabelecidas;
- Realizar avaliação específica dos alunos para indicar a necessidade de auxiliar de classe, efetivando seu encaminhamento às UEs;
- Firmar parcerias, com instituições e profissionais especializados em Educação Especial, visando oferecer cursos de capacitação para os profissionais que atuam nas unidades escolares;
- Viabilizar capacitação permanente aos professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado;
- Articular-se com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (MEC), a fim de viabilizar propostas específicas de atendimento à Educação Especial na Rede Municipal de Ensino;
- Prestar orientações específicas à equipe técnico-pedagógica das UEs quanto aos recursos, estratégias pedagógicas e adaptações curriculares;
- Coordenar e acompanhar, o processo pedagógico oferecido nas salas de Atendimento Educacional Especializado, no Centro de Atendimento Pedagógico, no serviço itinerante e no atendimento domiciliar.

ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR DA SALA DE AULA REGULAR

- Observar os alunos, percebendo suas dificuldades, potencialidades, e trabalhar estratégia pedagógicas que visam, ao máximo, o desenvolvimento do aluno;
- planejar e executar suas aulas, estabelecendo estratégias e/ou recursos adaptativos

e avaliações específicas, a fim de garantir atendimento pedagógico às necessidades educacionais dos alunos público-alvo da Educação Especial;

- Organizar as aulas de forma que, quando necessário, seja possível dedicar um tempo específico para atender às necessidades específicas do aluno com deficiência;
- Utilizar metodologias diferenciadas de ensino e de avaliação, respeitando as limitações de cada educando, buscando formas cooperativas e colaborativas que propiciem a interação do conjunto de alunos;
- Possibilitar que o aluno encontre na escola um ambiente agradável, sem discriminação e capaz de proporcionar um aprendizado efetivo, tanto do ponto de vista educativo quanto do social;
- Incentivar a solidariedade entre os alunos;
- Avaliar, permanentemente, a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados na sala de aula comum e nos demais ambientes da escola;
- Produzir materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, considerando as necessidades educacionais específicas dos alunos, a partir da proposta pedagógica da unidade escolar e das flexibilizações curriculares planejadas;
- Estabelecer a articulação com o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) da sala de recursos multifuncionais, equipe técnica e demais profissionais da escola, visando à disponibilização dos serviços e recursos e o desenvolvimento de atividades para a participação e aprendizagem dos alunos nas atividades escolares;
- Posicionar os alunos com necessidades educacionais especiais nas primeiras carteiras da sala de aula e estar sempre atento a eles;
- Promover a autonomia e participação dos alunos nas atividades do dia a dia;
- Dar continuidade aos seus estudos, aprofundando o desenvolvimento profissional, visando estar sempre preparado para criar novas formas de estruturar o processo de ensino-aprendizagem direcionado às necessidades dos alunos;

- Participar de cursos, seminários, palestras e outras atividades promovidas pela escola, Secretaria Municipal de Educação ou outras entidades visando ao aprimoramento do seu trabalho.

ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL

- I. Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da Educação Especial;
- II. Elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- III. Organizar o tipo e o número de atendimento aos alunos na sala de recursos multifuncionais;
- IV. Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;
- V. Estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- VI. Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno;
- VII. Ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia e participação;
- VIII. Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando a disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares. (Resolução CNE/CEB Nº 4/2009).

5. IMPLEMENTAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS

A Rede Municipal de Ensino de Echaporã compreende esta etapa como primordial para a real constituição de uma nova perspectiva que impulsionará a formação de novos cidadãos formados na sua integralidade conforme previsto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Base do Estado de São Paulo.

A Secretaria Municipal de Educação, iniciará a implementação das Diretrizes Municipais para Educação no segundo semestre do ano de 2022.

5.1 Gestão Democrática e Participativa

Reconhece-se que os espaços de Educação no desenrolar do trabalho pedagógico possuem uma organização complexa, provavelmente fruto de uma trajetória histórica inserida em um contexto de complexidade social, conceitual e organizacional, sendo que, por muitos anos delegou-se a poucos a tarefa de tomar as decisões frente ao fazer pedagógico, geralmente acordadas em reuniões sem envolver os principais sujeitos do processo educacional, digamos, alunos, professores e pais.

Atualmente, fala-se de gestão democrática, que constrói o projeto pedagógico da unidade de ensino em parceria com os educandos, educadores e comunidade. O atendimento a esta necessidade está contemplado na Constituição Federal e reconhecido com a promulgação da LDB 9394/96 que institui o Projeto Político Pedagógico como o instrumento oficial da gestão escolar a ser construído coletivamente em todas as unidades de ensino do Brasil.

Por meio da gestão democrática se percebe como a parceria Unidade de Ensino e Comunidade influência claramente na ação docente, bem como, no processo de ensino e aprendizagem. Se a gestão considerar que todos os que compõem a comunidade escolar almejam por melhorias na estrutura física e principalmente na qualidade do ensino, há de se compreender que através de ações democráticas e de participação de todos na discussão, ocasionará um maior envolvimento de todos os segmentos. Uma gestão democrática privilegia a parceria entre Educação Infantil e comunidade, no intuito de melhorar a qualidade do atendimento ofertado, e conseqüentemente possibilitar a criação de um ambiente participativo.

Há de se considerar que a Educação se faz na relação cotidiana do indivíduo com seus pares. Seria correto pensar então que a qualidade do atendimento ofertado nos espaços escolares está intimamente relacionada com estas interações estabelecidas entre Comunidade escolar / pais e comunidade organizada. Pensar numa gestão democrática onde os atores do processo comungam dos mesmos direitos e deveres,

convida-nos a refletir sobre o espaço educativo como um todo, reconhecido como ambiente de múltiplas possibilidades e desafios.

Neste prisma, independente da gestão desenvolvida, a ação docente sofre fortes influências, do modo que professores e alunos encontram-se sensíveis à rotina estabelecida no contexto educacional. Se almejarmos pais, professores e alunos participativos na escola, não há outro caminho senão ofertar uma gestão democrática e participativa.

5.2 O Projeto Político Pedagógico da escola

Um Projeto Político Pedagógico tem a possibilidade de traçar mudanças necessárias a comunidade escolar para vislumbrar uma educação de qualidade: indicações de gestão de sala de aula, inspiração para o avanço das competências dos profissionais da escola em especial do professor, organização da escola, compromissos e ambições educacionais com seu entorno.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) pode compreender-se simultaneamente processo e produto, ao passo que sinaliza o percurso a ser percorrido e o ponto de chegada. Neste sentido o Projeto Político Pedagógico apresenta certa complexidade em sua elaboração, prática, reflexão e revisão devido seu compromisso educacional e ambição por uma educação de qualidade. A construção de um PPP implica a participação ativa de todos os atores (gestor escolar, especialistas, professores, funcionários, alunos, pais e familiares, colegiados – Conselho escolar e Associação de Pais e Mestres) com suas experiências, sensibilidades e conhecimento teórico-prático em uma ação coletiva e democrática repleta de sentidos, e de possibilidades que aflore o sentimento de pertencimento em todos os envolvidos.

Colocamos em destaque a importância do PPP na prática da gestão participativa delineada a partir das novas perspectivas políticas e educacionais por meio da promulgação da Constituição Federal de 1988, seguida da Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/1996). Neste sentido o PPP é um documento com função social para além da obrigação legal de suma importância.

Neste caso o gestor, é o principal mediador e interlocutor, envolve a comunidade escolar para atualizar e reestruturar o PPP a partir da observação, registro, coleta de

dados do cotidiano e seus atores. Dessa forma a construção se dá em meio ao compartilhamento de questionamentos, realidade discutida democraticamente para encaminhar ações e soluções que atendam as necessidades da comunidade escolar. Em seguida, focalizaremos as orientações necessárias para a atualização do Projeto Político Pedagógico nas unidades de ensino.

O processo de construção e atualização do Projeto Político Pedagógico requer uma reflexão inicial sobre seu significado e importância como debatido anteriormente. Segundo Libâneo (2004) é o documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar.

Partindo dessa reflexão o PPP é a expressão da cultura da escola com sua criação e desenvolvimento, pois expressa a cultura da escola, impregnada de crenças, valores, significados, modos de pensar e agir das pessoas que participaram da sua elaboração. Desta forma orienta a prática de produzir uma realidade e para que isso aconteça é preciso primeiro conhecer essa realidade, refletir sobre ela, para só depois planejar as ações para construção da realidade desejada.

De acordo com os estudos da Comunidade Educativa ,o processo de construção e revisão do PPP perpassa o contexto legal, a relação direta com demais planejamentos, Plano Municipal de Educação, a Base Nacional Comum Curricular e o Regimento Escolar. Além de ser um documento revelador da realidade e anseios da escola pelo princípio democrático e participativo que o norteia sugere que todos estejam comprometidos em implementá-lo e acompanhá-lo no dia a dia escolar.

Colocamos em destaque etapas da construção e/ou revisão do PPP como sugeridas para reflexão como fios condutivos para atualização dos PPP's das unidades de ensino do ponto de vista dos estudos e experiências práticas da Comunidade Educativa:

1ªação: levantamento dos saberes da equipe escolar sobre o que é o PPP e das experiências pessoais da equipe em trabalhos colaborativos.

2ª ação: ampliação das referências sobre o PPP – trocas de experiências com outras escolas, leitura de textos, documentos e definição de planejamento para elaboração colaborativa.

3ª ação: levantamento e análise de dados da escola – 1. fazer a contextualização histórica da comunidade; 2. realizar o levantamento do histórico da escola; 3. Caracterizar a comunidade escolar; 4. Apresentar o diagnóstico a partir dos indicadores educacionais de acesso, fluxo e aprendizagem.

4ª ação: socialização dos resultados do levantamento das informações organizadas pelas comissões.

5ª ação: envolvimento e participação da comunidade externa. Os pais foram convidados pelo gestor para uma reunião com o propósito de sensibilizá-los para o processo de elaboração do PPP da escola e incentivar sua participação. [...]

Sua intenção era aproximar os pais da ideia de que qualidade da Educação é ter acesso, permanência e aprendizagem na idade certa. Quando a conversa chegou a esse conceito, ele comentou que o PPP da escola é um orientador para assegurar essa qualidade. [...]

Depois dessas reuniões, o gestor e a sua equipe organizaram as informações para que servissem de referência para o Plano de Ação do PPP.

6ª ação: elaboração e validação da redação do texto do PPP.

7ª ação: divulgação da versão final.

8ª ação: (permanente): o PPP no dia a dia da escola.

Este passo a passo remonta uma experiência real que aponta um percurso prático e de muito comprometimento com a construção deste documento norteador o PPP que reflete a realidade da escola e possíveis ações de transformação da realidade.

5.3 O processo de concepção e elaboração das Diretrizes

Em dezembro de 2017, o Ministério da Educação, por meio do Conselho Nacional de Educação, homologou o texto final da Base Nacional Comum Curricular para a

Educação Básica. Desde então, os municípios de todo Brasil foram comunicados que deveriam atualizar suas Diretrizes Municipais para Educação Infantil. Essa obrigatoriedade está expressa na RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017, que institui a Base Nacional Comum Curricular para todos os estados e municípios da federação.

Art. 7º Os currículos escolares relativos a todas as etapas e modalidades da Educação Básica devem ter a BNCC como referência obrigatória e incluir uma parte diversificada, definida pelas instituições ou redes escolares de acordo com a LDB, as diretrizes curriculares nacionais e o atendimento das características regionais e locais, segundo normas complementares estabelecidas pelos órgãos normativos dos respectivos Sistemas de Ensino. (BRASIL, 2017)

Sendo assim, a Secretaria Municipal de Educação realizou em 2022 o processo de elaboração das Diretrizes Municipais da Educação por meio de um processo de caráter democrático e participativo.

A minuta foi apresentada ao Conselho Municipal de Educação que fez suas proposições e assim chegamos ao texto final expresso no presente documento

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Currículo: território em disputa**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BARBOSA, M.C.M. **APRENDIZAGEM: TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS**. Vol. III, Nº 5, Ano 2009. Valinhos: Faculdade Anhanguera de Valinhos, 2009.

BASSO, Itacy Salgado. **As condições subjetivas e objetivas do trabalho docente: um estudo a partir do ensino de História**. 1994. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de Campinas, Campinas.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Brasil, 2017. 468 p.

_____. **Resolução Nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 2017.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Referencial curricular nacional para a educação infantil – Vol. I. Brasília: MEC/SEF, 1998c.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. **Lei N° 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. **Resolução N° 5, de 17 de dezembro de 2009**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 18 dez. 2009.

_____. **Pró-Letramento**: Programa de formação continuada de professores das séries/anos iniciais do Ensino Fundamental – Alfabetização e Linguagem. Brasília – DF, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica. 2007.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB de N° 4, de 13 de julho de 2010**. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf, acesso em 04 de setembro de 2013.

_____. **Lei nº 13.146, de 06 de junho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

_____. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SECADI, 2008.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Diretoria de Currículos e Educação Integral . Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

_____. Ministério da Educação/CNE. **Resolução 04, de 02 de outubro de 2009**. Institui diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

_____. Ministério de Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores**. Coletânea de Textos. Módulo 3. Fevereiro de 2002.

_____. Câmara de Educação Básica. **Parecer CEB n. 04/98:** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília: MEC/CNE, 1998b.

_____. **Ministério da Educação e Cultura.** Disponível em: www.mec.gov.br Acesso em: 16 ago. 2006.

_____. Constituição (2010). Nota Técnica nº 19/2010 - MEC/ SEESP/GAB, de 2010. Profissionais de apoio para alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento matriculados nas escolas comuns da rede pública de ensino. **Profissionais de Apoio Para Alunos Com Deficiência e TGD Matriculados nas Escolas Comuns (nota Técnica**

19/2010 – Mec/seesp/gab). Brasília , DF, 08 set. 2010.

_____. Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão:** avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/avaliacao.pdf>

_____. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista. Presidência da República, Casa Civil.

_____. MEC. Secretaria de Educação Especial. **Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999.**

_____. **Declaração de Salamanca** e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

_____. **Decreto n.o 3.956,** de 08 de outubro de 2001. Promulga a convenção interamericana para a eliminação de todas as formas de discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência.

_____. Constituição (2015). Nota Técnica no 02/2015/ MEC/ SECADI / DPEE, de 04 de agosto de 2015. Orientações para a oferta do Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil. **Nota Técnica Conjunta Nº 02/ 2015 / Mec / Secadi / Dpee.** Brasília , DF,

_____. Constituição (2015). Nota Técnica no Nº 42 / 2015/ MEC / SECADI /DPEE, de 16 de junho de 2015. Orientação aos Sistemas de Ensino quanto à destinação dos materiais e

equipamentos disponibilizados por meio do Programa Implantação de Salas de Recursos

Multifuncionais.. **Nota Técnica Nº 42 / 2015/ Mec / Secadi /dpee.** Brasília , DF,

_____. **Decreto nº 5.296, de 02 de Dezembro de 2002.** Regulamenta as Leis nos 10.048 e 10.098, de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. *Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos*, Brasília, DF, 02 Setembro. 2002.

_____. **Decreto nº 5.625, de 22 de Dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos*, Brasília, DF, 22 Dezembro. 2005.

_____. **Decreto nº 6.949, de 25 de Agosto de 2009.** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. *Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos*, Brasília, DF, ago. 2009.

_____. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. *Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos*, Brasília, DF, nov., 2011a.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil.** Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

_____. **Lei nº 13.146**, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 24 out. 2018.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução Nº 4, de 2 de outubro de 2009.** Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

_____. **Ministério da Educação.** Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. **Ministério da Educação.** SEESP. **Política Nacional de Educação Especial.** Brasília, 1994.

_____. **Plano Nacional de Educação 2014-2024** [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.
Acesso em: 01 jun 2019.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988. CÉ SOARES, A. F. **A cultura e a arte na escola e outras histórias...** Curitiba: Appris, 2017.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 10-20. v. 67. (Questões de nossa época)

_____. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Editora alternativa, 2004.

LÜCK, Heloísa et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

_____. **Ação integrada: Administração, Supervisão e Orientação Educacional**. 25.

_____. Expedições instigantes. In: MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura**. 2. ed. São Paulo: Intermeios, 2012.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote. 2001

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

_____, Zilma Ramos de (org.). **O trabalho do professor na educação infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

OSTETTO, Luciana E. (org.) **Encontros e Encantamentos na Educação Infantil: Partilhando experiências de estágios**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social**. 2a ed., São Paulo, Plexus, 1998.

REGO, J. K.; BARRETO, R. Q.; BENÍCIO, D. R. F. de. **O CURRÍCULO NA ESCOLA INCLUSIVA: UMA PERSPECTIVA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL**. Anais do II Congresso Internacional de Educação Inclusiva. II Jornada Chilena e Brasileira de Educação Inclusiva. Campina Grande – PB: 16 a 18 de novembro de 2016.

SACRISTÁN, José Gimeno. **A educação que temos, a educação que queremos**. In: IMBERNÓN, Francisco (Org.). *A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

, DF, 24 Abril. 2002.

_____. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Estado de São Paulo** .

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 2.a ed. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

UNESCO. **Declaração mundial sobre educação para todos**. Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Tailândia, 1990.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2009.

VYGOTSKI, Lev S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo. Martins Fontes,

ANEXO I – EDUCAÇÃO INFANTIL

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA DA BNCC O EU, O OUTRO E O NÓS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EO06) Interagir com outras crianças mesma faixa etária e adultos adaptando-se ao convívio social.	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
	(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em

crianças, adultos e animais.	(pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tinta.	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações e cantigas de roda e textos poéticos.	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidas, etc.	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

doês (zero a 1 ano e 6 meses)	anças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	anças pequenas (4 anos a 5 anos e 6 meses)
<p>01EF06)</p> <p>municar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, mímicas, buccios, fala e outras formas de expressão.</p>	<p>02EF06)</p> <p>ar e contar histórias oralmente, produzir suas próprias histórias orais e escritas em imagens ou temas sugeridos.</p>	<p>03EF06)</p> <p>duzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p>

(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, jornal, cartaz, CD, <i>tablet</i> etc.).	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura de ilustrações etc.).
(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos por meio de escrita espontânea.

QUANTIDADE, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	(EI03ET03) Identificar e selecionar fonte de informações, para responder a questões sobre natureza, seus fenômenos, sua conservação.
(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre do lado) e temporais (antes, durante e depois).	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (e danças, balanços, escorregadores etc.).	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a anos e 11 meses)
	(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
	(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

SEMANÁRIO

PLANILHA DE PLANEJAMENTO SEMANAL			
PROFESSOR/A			
Turma/Ano			
Conteúdos de Aprendizagem:			
Campos de experiência			
Dia Da Semana	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento (o que precisamos desenvolver?)	Possibilidades Metodológicas: Vivências e experiências de desenvolvimento e aprendizagem (como vamos descobrir?)	Possibilidades de Registro e Avaliação Como vamos registrar nossas descobertas, nossas dificuldades nossos avanços? (o que vamos observar?)
Feira			

EMEI - Processo do Acompanhamento da Aprendizagem 2022

1ª JUNHO HIPÓTESE DE ESCRITA	PRÉ II G	PRÉ II H	PRÉ II I	PRÉ II D	PRÉ II J	PRÉ II K	TOTAL
Garatuja	0	2	1	2	0	2	07
Pré - silábico	8	7	5	6	5	6	37
Silábico Sem Valor	4	5	5	4	5	2	25
Silábico Com Valor	4	0	3	1	4	0	12
Silábico Alfabético	1	0	0	0	0	1	2
Alfabético	0	1	0	0	0	0	1
Ortográfico	0	0	0	0	0	0	0

Observação: 1 aluna TEA / 1 aluno SD em processo de desenvolvimento / adaptação

EMEI PROFESSORA MARIA APARECIDA MILANI BEDUSQUE

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM - 2022 BIMESTRE: _____

NOME:

TURMA:

DATA:

SISTEMA ALFABÉTICO

A	L	B	E	S	M	X	C	H	F	O	I	P
Q	V	N	D	G	T	U	J	W	Z	Y	R	K

ACERTOS=

FORMAS GEOMÉTRICAS SIMPLES



ACERTOS:

CORES



ACERTOS=

NÚMEROS

2	0	3	5	7	1	8	6	4	9	10	ACERTOS:
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----------

CONTA OBJETOS:

SABE A IDADE?:

IDENTIFICA AS LETRAS DO NOME?:

FASE DA COORDENAÇÃO MOTORA FINA:

FASE DO DESENHO:

EMEI PROFESSORA MARIA APARECIDA MILANI BEDUSQUE

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM - 2022 BIMESTRE: _____

NOME:

TURMA:

DATA:

VOGAIS

U	E	I	A	O
---	---	---	---	---

ACERTOS=

FORMAS GEOMÉTRICAS SIMPLES



ACERTOS:

CORES



ACERTOS=

NÚMEROS

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

ACERTOS:

CONTA OBJETOS:

SABE A IDADE?:

RECONHECE O NOME:

IDENTIFICA AS LETRAS DO NOME?:

FASE DA COORDENAÇÃO MOTORA FINA:

FASE DO DESENHO:

ANEXO II – EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL
HABILIDADES DA BNCC
PORTUGUÊS 1º AO 5º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	
	Estratégia de leitura	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	
	Revisão de textos	
	Edição de textos	
	Utilização de tecnologia digital	
Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	
	Escuta atenta	
	Características da conversação espontânea	
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	

HABILIDADES

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

(EF15LP08) Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

F15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

ÁTICAS DE LINGUAGEM

JETOS DE CONHECIMENTO

AMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, recibos, recados, avisos, convites, cartas, cartões, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Leitura de imagens em narrativas visuais

AMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, interpretação e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que ofereçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canções, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/ cartum, dentre outros.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Formação do leitor literário

Leitura colaborativa e autônoma

Apreciação estética/Estilo

Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica

Oralidade

Contagem de histórias

HABILIDADES

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação de letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

PORTUGUÊS 1º E 2º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Leitura/escuta (compartilhada autônoma)	Protocolos de leitura	
	Decodificação/Fluência de leitura	
	Formação de leitor	
Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema	
	Construção do sistema alfabético/ Convenção da escrita	
	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	
	Construção do sistema alfabético	

	Construção do sistema alfabético e da ortografia	
--	--	--

HABILIDADES	
1º ANO	2º ANO
(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	
(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	
(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	
(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.	
(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas percebendo semelhanças e diferenças.	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	
(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.	
(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.	

(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras e sílabas.	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas, remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.
(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Análise linguística/semiótica
(Alfabetização)

Construção do sistema alfabético e da ortografia

Conhecimento do alfabeto do português do Bra

Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/
Acentuação

Segmentação de palavras/Classificação de
palavras por número de sílabas

Construção do sistema alfabético

Pontuação

Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação

Morfologia

HABILIDADES

1º ANO

2º ANO

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros
(sílabas, fonemas, partes de palavras) com s
representação escrita.

(EF02LP04) Ler e escrever
corretamente palavras com
sílabas CV, V, CVC, CCV,
identificando que existem vog
em todas as sílabas.

	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais.	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).
	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.
	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.	
	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.
		(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

OBJETOS DE CONHECIMENTO

CAMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada
	Escrita compartilhada
Oralidade	Produção de texto oral

HABILIDADES		
	1º ANO	2º ANO
	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digital ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	
	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do

		texto.
	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	
	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.

HABILIDADES	
1º ANO	2º ANO
(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia de músicas e seus efeitos de sentido.	
(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhete, recados, avisos, cartas, <i>e-mails</i> , receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.

(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans*, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	
Oralidade	Produção de texto oral	
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	

HABILIDADES	
1º ANO	2º ANO
	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor <i>slogans</i> , anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgação de eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	(EF02LP19) Planejar e produzir notícias curtas para público infantil, para compor jornal fala que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, e áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de <i>slogans</i> publicitários.

(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

OBJETOS DE CONHECIMENTO

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo e mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	
	Imagens analíticas em textos	
	Pesquisa	
Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	
	Escrita autônoma	
Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	

HABILIDADES

1º ANO

2º ANO

(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).

(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.

(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.

(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

OBJETOS DE CONHECIMENTO

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

**Análise linguística/semiótica
(Alfabetização)**

Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/ cartum, dentre outros.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Formação do leitor literário

Apreciação estética/Estilo

**Escrita
(compartilhada e autônoma)**

Escrita autônoma e compartilhada

**Análise linguística/semiótica
(Alfabetização)**

Formas de composição de narrativas

Formas de composição de textos poéticos

Formas de composição de textos poéticos visuais

HABILIDADES

1º ANO

2º ANO

(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciado de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédias infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados desenvolvendo o gosto pela leitura.

(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).

(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.

(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.

(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.

(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.

PORTUGUÊS 3º AO 5º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura
	Formação de leitor
	Compreensão
	Estratégia de leitura
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita
	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão
	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação
Oralidade	Forma de composição de gêneros orais
	Variação linguística

PORTUGUÊS 3º AO 5º ANO

	HABILIDADES		
	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.		
	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.		
	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.		
	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.		
	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.		
	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto		
	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.		
	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.		
	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.		
	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).		
	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.		

HABILIDADES

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Análise linguística/semiótica (Ortografização) Construção do sistema alfabético e da ortografia

Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia

3º ANO	4º ANO	5º ANO
(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.		
(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.
(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo reduzida na língua oral (ai, ei, ou	
(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.		
(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.		
	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

OBJETOS DE CONHECIMENTO

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas
	Construção do sistema alfabético
	Pontuação
	Morfologia/Morfossintaxe

HABILIDADES			
	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.		

(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.		
(EF03LP07) Identificar a função de leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.	(EF04LP05) Identificar a função de leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.
		(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.
(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação e objeto da ação.	(EF04LP06) Identificar em textos a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe

Morfologia

CAMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Compreensão em leitura

HABILIDADES		
3º ANO	4º ANO	5º ANO
(EF03LP09) Identificar, em textos adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos	(EF04LP07) Identificar em textos usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal	
(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.		
		(EF05LP07) Identificar, em textos uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto por adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.
(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.	(EF04LP08) Reconhecer e grafar corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, derivadas por adição de prefixo e sufixo.
(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos e instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa
Oralidade	Produção de texto oral

HABILIDADES		
3º ANO	4º ANO	5º ANO
(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.		(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de <i>vlog</i> infantil, críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

OBJETOS DE CONHECIMENTO

CAMPO DA VIDA COTIDIANA

Análise linguística/semiótica (Ortografização) Forma de composição do texto

CAMPO DA VIDA PÚBLICA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em *sites* para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão em leitura

HABILIDADES		
3º ANO	4º ANO	5º ANO
(EF03LP16) Identificar e reproduzir em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").	(EF04LP13) Identificar e reproduzir em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).	(EF05LP14) Identificar e reproduzir em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação de produto).
(EF03LP17) Identificar e reproduzir em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).		
(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas em veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa

HABILIDADES		
3º ANO	4º ANO	5º ANO
(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito de uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.
(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, <i>slogan</i> , escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).		
(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	
Oralidade	Planejamento e produção de texto
	Produção de texto
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos

HABILIDADES		
3º ANO	4º ANO	5º ANO
(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, e com o professor, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meios digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos.	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para <i>vlogs</i> argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, <i>games</i> etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
		(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes
(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.		

	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.		(EF05LP20) Analisar a validade e força dos argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, <i>games</i> etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.
		(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.	(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registros linguísticos de <i>vloggers</i> de <i>vlogs</i> opinativos ou argumentativos.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

OBJETOS DE CONHECIMENTO

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo e mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	
	Imagens analíticas em textos	
	Pesquisa	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	
	Escrita autônoma	

HABILIDADES			
	3º ANO	4º ANO	5º ANO
	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	(EF05LP22) Ler e compreender a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.
		(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.
	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.		

(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informações impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	
Oralidade	Escuta de textos orais
	Compreensão de textos orais
	Planejamento de texto oral Exposição oral
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita

Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores
	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita

HABILIDADES		
3º ANO	4º ANO	5º ANO
(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.		
(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.		
(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.		
(EF03LP26) Identificar e reproduzir em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive suas versões orais.		(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.

	(EF04LP23) Identificar e reproduzir em verbetes de enciclopédia infartexto, recursos de coesão digitais ou impressos, a formatação diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade
	(EF04LP24) Identificar e reproduzir em seu formato, tabelas, diagrama gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/ cartum, dentre outros.	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário
	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica
	Apreciação estética/Estilo
	Textos dramáticos

HABILIDADES

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada
	Escrita autônoma
Oralidade	Declamação
	Performances orais

3º ANO	4º ANO	5º ANO
(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.		
(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.		
(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.		
(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.		
(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.		
(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.		
(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jog de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.		
(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.		
(EF03LP27) Recitar cordel e cantos, repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e melodia.	(EF04LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas
	Discurso direto e indireto
	Forma de composição de textos poéticos
	Forma de composição de textos poéticos visuais
	Forma de composição de textos dramáticos

HABILIDADES		
3º ANO	4º ANO	5º ANO
	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	
	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	
	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	
	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.	(EF05LP28) Observar, em cibercibepoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.
	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.	

ARTES 1º AO 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS/OBJETOS DE CONHECIMENTO

Artes visuais

Contextos e práticas

Elementos da linguagem

Matrizes estéticas e culturais

Materialidades

Processos de criação

Sistemas da linguagem

Dança

Contextos e práticas

Elementos da linguagem

Processos de criação

HABILIDADES

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.

(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Música	Contexto e práticas
	Elementos da linguagem
	Materialidades
	Notação e registro musical
	Processos de criação
Teatro	Contextos e práticas
	Elementos da linguagem
	Processos de criação
Artes integradas	Processos de criação
	Matrizes estéticas culturais
	Patrimônio cultural
	Arte e tecnologia

HABILIDADES

(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação em especial, aqueles da vida cotidiana.

(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, v. percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos música e as características de instrumentos musicais variados.

(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.

(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º E 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão
Ginásticas	Ginástica geral
Danças	Danças do contexto comunitário e regional

HABILIDADES

(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.

(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.

(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.

(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.

(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.

(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.

(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.

(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.

(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.

(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

EDUCAÇÃO FÍSICA 3º AO 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão
Ginásticas	Ginástica geral
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana

HABILIDADES

- (EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.
- (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.
- (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.
- (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
- (EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.
- (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
- (EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.
- (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
- (EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças e suas culturas de origem.
- (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.
- (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.
- (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.
- (EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.
- (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e luta de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.
- (EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.

MATEMÁTICA – 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Números	<p>Contagem de rotina</p> <p>Contagem ascendente e descendente</p> <p>Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informação</p>
	<p>Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação</p>
	<p>Leitura, escrita e comparação de números naturais (a 100)</p> <p>Reta numérica</p>
	<p>Construção de fatos básicos da adição</p>
	<p>Composição e decomposição de números naturais</p>
	<p>Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)</p>
Álgebra	<p>Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências</p>
	<p>Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seqüências numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)</p>
Geometria	<p>Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado</p>
	<p>Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico</p>
	<p>Figuras geométricas planas: reconhecimento formato das faces de figuras geométricas espaciais</p>

HABILIDADES

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.

(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.

(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.

(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.

(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais
	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário
	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas
Probabilidade e estatística	Noção de acaso
	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples
	Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas

HABILIDADES

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.

(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.

(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.

(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.

MATEMÁTICA – 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)
	Composição e decomposição de números naturais (até 1000)
	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração
	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)
	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)
	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte
Álgebra	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas
	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência
Geometria	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido
	Esboço de roteiros e de plantas simples
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características
	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características

HABILIDADES

(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).

(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).

(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.

(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.

(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.

(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais.

(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.

(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.

(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.

(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.

(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.

(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.

(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.

(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
<p>Grandezas e medidas</p>	<p>Medida de comprimento: unidades não padronizadas padronizadas (metro, centímetro e milímetro)</p>
	<p>Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm^3, grama e quilograma)</p>
	<p>Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas</p>
	<p>Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores</p>
<p>Probabilidade e estatística</p>	<p>Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano</p>
	<p>Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas</p>

HABILIDADES

(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.

(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).

(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.

(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.

(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.

(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.

(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.

(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.

MATEMÁTICA – 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens
	Composição e decomposição de números naturais
	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica
	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração
	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades
	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida
	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte
Álgebra	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas
	Relação de igualdade
Geometria	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações

HABILIDADES

(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.

(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e decomposição de número natural de até quatro ordens.

(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.

(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.

(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito, inclusive os convencionais para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.

(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.

(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.

(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.

(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.

(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.

(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.

(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.

(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.

(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Geometria	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características
	Congruência de figuras geométricas planas
Grandezas e medidas	Significado de medida e de unidade de medida
	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações
	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações
	Comparação de áreas por superposição
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo
	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas
Probabilidade e estatística	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras
	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos

HABILIDADES

(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.

(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.

(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.

(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.

(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.

(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.

(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.

(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.

(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.

(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.

(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.

(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.

(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.

(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 5 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.

MATEMÁTICA – 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens
	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10
	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais
	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida
	Problemas de contagem
	Números racionais: frações unitárias mais usuais ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$ e $\frac{1}{100}$)
	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro
Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural
	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero
	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão
	Propriedades da igualdade

HABILIDADES

(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.

(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.

(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas resultado.

(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.

(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.

(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.

(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.

(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.

(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.

(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.

(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.

(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Geometria	<p>Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido</p> <p>Paralelismo e perpendicularismo</p> <p>Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características</p> <p>Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadro e <i>softwares</i></p> <p>Simetria de reflexão</p>
Grandezas e medidas	<p>Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais</p> <p>Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas</p> <p>Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo</p> <p>Medidas de temperatura em grau Celsius: construção e interpretação de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana</p> <p>Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro</p>
Probabilidade e estatística	<p>Análise de chances de eventos aleatórios</p> <p>Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos</p> <p>Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas</p> <p>Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada</p>

HABILIDADES

(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.

(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.

(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou *softwares* de geometria.

(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de *softwares* de geometria.

(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.

(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.

(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa sua duração.

(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.

(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.

(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.

(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.

(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.

(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais

MATEMÁTICA – 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)
	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica
	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica
	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência
	Cálculo de porcentagens e representação fracionária
	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita
	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais
	Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?”
Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência
	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais

HABILIDADES

(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.

(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.

(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.

(EF05MA04) Identificar frações equivalentes.

(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.

(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.

(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.

(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.

(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.

(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Geometria	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características
	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos
	Ampliação e redução de figuras poligonais em malha quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais
	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações
	Noção de volume
Probabilidade e estatística	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios
	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis
	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas

HABILIDADES

(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver primeiras noções de coordenadas cartesianas.

(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e sentido e giros.

(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.

(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.

(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.

(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.

(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.

(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.

(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.

(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).

(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.

(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de barras, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

CIÊNCIAS – 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Matéria e energia	Características dos materiais
Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade
Terra e Universo	Escalas de tempo

HABILIDADES

(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.

(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.

(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.

(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.

(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.

(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.

CIÊNCIAS – 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas
Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor

HABILIDADES

(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.

(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).

(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).

(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que vivem.

(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.

(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.

(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.

(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).

CIÊNCIAS – 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Matéria e energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais
Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo

HABILIDADES

(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.

(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).

(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.

(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.

(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.

(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).

(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).

(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.

(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.

(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.

CIÊNCIAS – 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Matéria e energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis
Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos
Terra e Universo	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura

HABILIDADES

(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.

(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).

(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, queima do papel etc.).

(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.

(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.

(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.

(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.

(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.

(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).

(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.

(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.

CIÊNCIAS – 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem
Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos ópticos

HABILIDADES

(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.

(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).

(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do atmosférico.

(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.

(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.

(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.

(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.

(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.

(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).

(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.

(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.

(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.

(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.

GEOGRAFIA – 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares
	Situações de convívio em diferentes lugares
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência

HABILIDADES

(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.

(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.

(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.

(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).

(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.

(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.

(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.

(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.

(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).

(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.

GEOGRAFIA - 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade
	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço
	Mudanças e permanências
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo na cidade

HABILIDADES

(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.

(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.

(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.

(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.

(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).

(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.

(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).

(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

GEOGRAFIA – 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo
	Impactos das atividades humanas

HABILIDADES

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.

(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.

(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.

(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.

(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

GEOGRAFIA – 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural
	Processos migratórios no Brasil
	Instâncias do poder público e canais de participação social
Conexões e escalas	Relação campo e cidade
	Unidades político-administrativas do Brasil
	Territórios étnico-culturais
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade
	Produção, circulação e consumo
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação
	Elementos constitutivos dos mapas
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza

HABILIDADES

(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.

(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.

(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.

(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, União da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.

(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.

(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.

(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.

(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.

(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

GEOGRAFIA – 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite
	Representação das cidades e do espaço urbano
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental
	Diferentes tipos de poluição
	Gestão pública da qualidade de vida

HABILIDADES

(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.

(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.

(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômica e ambientais provocadas pelo seu crescimento.

(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.

(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.

(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.

(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.

(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.

(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.

(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).

(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.

(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial
	A vida em família: diferentes configurações e vínculos
	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade

HISTÓRIA – 1º ANO

HABILIDADES

(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.

(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.

(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.

(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.

(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.

(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.

(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.

HISTÓRIA – 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas
	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros experiências pessoais e da comunidade no tempo e espaço
	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)
	O tempo como medida
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza

HABILIDADES

(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.

(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.

(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento memória.

(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.

(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.

(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).

(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.

(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.

(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.

(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.

(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

HISTÓRIA – 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)
	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população
	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental
	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer

HABILIDADES

(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.

(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.

(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.

(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.

(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.

(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.) discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.

(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.

(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.

(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.

(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.

(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.

(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços analisando mudanças e permanências.

HISTÓRIA – 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural
	A invenção do comércio e a circulação de produtos
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos
	Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil
	As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960

HABILIDADES

(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).

(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida presente.

(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.

(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.

(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.

(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.

(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.

(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados
	As formas de organização social e política: a noção de Estado
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória
	O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade

HISTÓRIA – 5º ANO

HABILIDADES

(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.

(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.

(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.

(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.

(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

ENSINO RELIGIOSO – 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Identidades e alteridades	O eu, o outro e o nós
	Imanência e transcendência
Manifestações religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes

HABILIDADES

(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.

(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.

(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.

(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.

(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.

(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Identidades e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência
	Memórias e símbolos
	Símbolos religiosos
Manifestações religiosas	Alimentos sagrados

ENSINO RELIGIOSO – 2º ANO

HABILIDADES
(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.
(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.
(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).
(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.
(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.
(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.
(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Identities e alteridades	Espaços e territórios religiosos
Manifestações religiosas	Práticas celebrativas
	Indumentárias religiosas

ENSINO RELIGIOSO – 3º ANO

HABILIDADES

(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.

(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.

(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.

(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.

(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.

(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Manifestações religiosas	Ritos religiosos
	Representações religiosas na arte
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ideia(s) de divindade(s)

ENSINO RELIGIOSO – 4º ANO

HABILIDADES

(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.

(EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.

(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).

(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.

(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pintura, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Crenças religiosas e filosofias de vida	Narrativas religiosas
	Mitos nas tradições religiosas
	Ancestralidade e tradição oral

(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.

(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.

ENSINO RELIGIOSO – 5º ANO

HABILIDADES

(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.

(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.

(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepção de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).

(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.

(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.

(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.

(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.

SEMANÁRIO

1º ANO	SEGUNDA-FEIRA / /	TERÇA-FEIRA / /	QUARTA-FEIRA / /	QUINTA-FEIRA / /	SEXTA-FEIRA / /
1ª AULA 12:45 ÀS 13:35	CABEÇALHO; ALFABETO (VOGAIS E CONSOANTES), LETRA DO DIA, DITADO DE PALAVRAS E NÚMEROS, SEQUENCIA NUMÉRICA. Rotina diária do RO: _____	CABEÇALHO; ALFABETO (VOGAIS E CONSOANTES), LETRA DO DIA, DITADO DE PALAVRAS E NÚMEROS, SEQUENCIA NUMÉRICA. Rotina diária do RO: _____	CABEÇALHO; ALFABETO (VOGAIS E CONSOANTES), LETRA DO DIA, DITADO DE PALAVRAS E NÚMEROS, SEQUENCIA NUMÉRICA. Rotina diária do RO: _____	INGLÊS	CABEÇALHO; ALFABETO (VOGAIS E CONSOANTES), LETRA DO DIA, DITADO DE PALAVRAS E NÚMEROS, SEQUENCIA NUMÉRICA. Rotina diária do RO: _____
2ª AULA 13:35 ÀS 14:25		EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA	CABEÇALHO; ALFABETO (VOGAIS E CONSOANTES), LETRA DO DIA, DITADO DE PALAVRAS E NÚMEROS, SEQUENCIA NUMÉRICA. Rotina diária do RO: _____	
3ª AULA 14:25 Às 14:45 15:05 às 15:35					
	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
4ª AULA 15:35 Às 16:25					ARTE

5ª AULA º AO 5º NO16:25 À 17:15					ARTE
	TAREFA	TAREFA	TAREFA	TAREFA	TAREFA

PROJETO BULLYNG

INTRODUÇÃO

A violência está presente, na maioria das cidades, evidenciada pelos altos índices de criminalidade, decorrentes da desigualdade social, miséria, ineficiência do poder público e das políticas na área de segurança. Atualmente, a violência se manifesta de uma maneira mais intensa e atinge diretamente as pessoas no seu dia a dia.

Violência quer dizer uso da força física, psicológica ou intelectual para obrigar outra pessoa a fazer algo que não está com vontade, é constranger, é tolher a liberdade, é incomodar, é impedir a outra pessoa de manifestar o seu desejo e sua vontade, sob pena de viver gravemente ameaçada ou até mesmo ser espancada, lesionada ou morta. É um meio de coagir, de submeter outrem a seu domínio, é uma violação dos direitos essenciais do ser humano.

As consequências são as mais variadas possíveis e dependem muito de cada indivíduo, da sua estrutura, de vivências, de predisposição genética, da forma e da intensidade das agressões.

Muitas levarão marcas profundas provenientes das agressões para a vida adulta, e necessitarão de apoio psiquiátrico e/ou psicológico para a superação do problema.

Portanto, se faz necessário trabalhar a temática na escola para que esse tipo de problema seja sanada precocemente.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Implementar ações de discussão, prevenção e combate ao bullying na escola EMEF Ida Bonini Romero..

Objetivos Específicos

- Identificar precocemente casos de bullying.
- Criar espaços no interior da escola para escuta e discussão sobre o tema.
- Mobilizar os discentes a reflexão sobre bullying, por meio das artes, literatura e palestras.
- Orientar os pais sobre a temática.
- Estimular a empatia, respeito às diferenças, solidariedade, visando uma cultura de paz.
- Mobilizar professores a trabalhar o tema em sala de aula.
- Esclarecer aos alunos o que é bullying e as consequências na vida dos outros.
- Desestimular a prática do bullying no ambiente escolar.

- Cumprir a Lei nº 13.185 de 06 de novembro de 2015.

JUSTIFICATIVA

O bullying existe em todas as escolas, o grande diferencial entre elas é a postura que cada uma tomará frente aos casos de bullying. Por incrível que pareça os estudos apontam para uma postura mais efetiva contra o bullying entre as escolas públicas.

A escola é corresponsável nos casos de bullying, pois é lá onde os comportamentos agressivos e transgressores se evidenciam ou se agravam na maioria das vezes. Em linhas gerais o bullying é um fenômeno universal e democrático, pois acontece em todas as partes do mundo onde existem relações humanas e onde a vida escolar faz parte do cotidiano dos jovens.

No Brasil existe uma legislação específica sobre a violência escolar ou bullying. A Lei nº 13.185 de 6 de novembro de 2015, institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). O Artº 5º descreve que é dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnóstico e combate à violência e à intimidação sistemática (bullying). Além da referida Lei, podemos contar com ainda uma legislação específica para as crianças e os adolescentes, a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, conhecida como ECA – o Estatuto da Criança e do Adolescente, que prevê de forma clara, medidas de proteção e socioeducativas a jovens que cometam atos infracionais, com a Lei maior do país, a Constituição Federal, de 1988 e nas legislações educacionais existentes, tais como, a LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro 1996, que estabelece as diretrizes da educação no país e também temos uma Lei Municipal acerca do tema.

A escola deve ser responsável por uma educação pautada em valores, portanto, não pode se mostrar ausente no cumprimento de suas responsabilidades e no cumprimento da legislação vigente bem como do seu próprio regulamento.

A família que é a principal responsável pela formação moral dos filhos, pela transmissão de valores, tais como, honestidade, solidariedade, respeito, tolerância, tem se mostrado negligente nessa tarefa ou a tem delegado à escola, esta por sua vez tem demonstrado não estar preparada para esta função. Por este motivo, se faz necessário um maior envolvimento entre família e escola para buscar soluções aos problemas vivenciados no ambiente escolar.

Diante de tal constatação faz necessário que a escola disponha de ações voltadas para a conscientização, prevenção e enfrentamento ao bullying junto aos estudantes de maneira formal e sistemática durante todo o ano letivo, capaz de orientá-los acerca da cidadania, do respeito,

fomentando relacionamentos saudáveis e uma cultura de paz, cumprindo assim com nossa missão de educar os jovens para serem cidadãos éticos, responsáveis e capazes de conviver em sociedade.

METODOLOGIA

Este trabalho de intervenção será realizado junto aos alunos da EMEF Profª. Ida Bonini Romero.

O projeto acontecerá durante todo o ano letivo de 2022 e será realizado com todas as turmas.

As temáticas serão abordadas de maneira dinâmica e interativa, envolvendo atividades em grupo, gincanas com perguntas e respostas, palestras, apresentações teatrais, exposições de trabalhos, rodas de conversa, produção textual, atividades diversas em sala de aula. Serão realizadas ainda exposições dialogadas sobre o tema, com os pais, familiares ou responsáveis com vistas a informá-los sobre o que é bullying, tipos de violência mais frequentes na escola, como identificar as vítimas, quais as consequências e como podemos ajudar na prevenção e no combate.

Para o desenvolvimento seguiremos os seguintes passos, sendo que o produto final será apresentado em novembro na FEIRA DE BOAS PRÁTICAS.

- Capacitação do corpo docente acerca do assunto;
- Leituras de leitura em todas as salas abordando o Bullying;
- Vídeos para todas as turmas mostrando a realidade e a consequência do Bullying na vida das pessoas.
- Atividades com imagens para reflexão em todas as turmas.
- 1º anos e 2º anos: Exposição de desenhos de conscientização sobre o Bullying.
- 4º anos e 5º anos: produção textual a respeito da prática do Bullying;
- 3º anos: apresentação de uma música ou de uma peça teatral sobre o assunto.

AValiação

Ao final de cada atividade proposta será feita uma avaliação com os estudantes com objetivo de conhecer se a proposta atendeu as necessidades dos mesmos e investigar a necessidade de readequações no projeto. Espera-se com este projeto de prevenção e combate ao bullying na escola, ocorra uma mudança no comportamento dos estudantes, uma maior informação e conscientização sobre o tema, e a formação de vínculos mais saudáveis entre os alunos.

PROJETO BOLSA DE LEITURA

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Bolsa de Leitura visa contribuir no incentivo da leitura no ambiente familiar. Este projeto enfoca a importância de ouvir histórias e outros gêneros textuais, proporcionando o contato da criança desde a mais tenra idade com a leitura. A leitura no ambiente familiar é de vital importância para o desenvolvimento da criança e nada melhor do que usar o nosso trabalho artesanal para contribuir com esta atividade.

Quando a criança ouve ou lê uma história é capaz de viajar por um mundo encantado, adquire a capacidade de argumentar, passa a interagir com os textos.

2. JUSTIFICATIVA

Sabemos que a leitura contribui para o crescimento emocional e cognitivo e para a identificação pessoal da criança, proporcionando ao aluno, a percepção de diferentes resoluções de problemas,

despertando a criatividade, autonomia, que são elementos necessários à formação das nossas crianças.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, vol 3) ressalta a importância do manuseio de livros, revistas, jornais, etc, pelas crianças, vai conhecendo de forma gradativa as características formais da linguagem, isso é visível quando uma criança folheia um livro, emite sons e faz gestos como se estivessem lendo.

Portanto, acreditamos que devemos propiciar às crianças o contato com os diversos gêneros textuais através deste projeto, contando com a parceria das famílias para incentivar e estimular o hábito da leitura, tornando um ato prazeroso para as crianças.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivos Gerais

- Incentivar a leitura e o contato com os livros, tornando a leitura um ato prazeroso.
- Integrar família e escola.

3.2 Objetivos específicos

- Possibilitar a integração dos pais com os filhos através do Projeto de leitura, para que se torne um hábito familiar.
- Permitir que a criança tenha acesso a vários portadores de texto.
- Desenvolver a linguagem verbal da criança.
- Ampliar o vocabulário através da leitura de diferentes gêneros textuais.
- Encantar e motivar a criança através do ato de ler.
- Despertar o gosto pela leitura.
- Estabelecer parceria com as famílias

4. RECURSOS

- Bolsa de tecido
- Diferentes portadores textuais
- Materiais de apoio dentro das bolsas

5. DESENVOLVIMENTO

Cada sala da escola terá uma bolsa de tecido contendo diversos portadores de texto, será feito um rodízio três vezes por semana (**segunda, quarta e sexta- feira**), a professora seguirá a lista de alunos na ordem alfabética para a escolha de quem levará a bolsa no próximo dia.

1º ANO

A criança leva a Bolsa de Leitura para casa com um livro, uma caixa de lápis de cor e um caderno de desenho com uma ficha de leitura. Os pais contam a história do livro para a criança que faz um desenho sobre a história ouvida. Os pais também deverão ajudar as crianças a preencherem a ficha de acordo com o que está sendo solicitado.

2º ANO

A criança leva a Bolsa de Leitura para casa com um livro, uma caixa de lápis de cor e um caderno de desenho com uma ficha de leitura. Os pais contam a história do livro para a criança que faz um desenho sobre a história ouvida. Os pais também deverão ajudar as crianças a preencherem a ficha de acordo com o que está sendo solicitado.

3º ANO

A criança leva a Bolsa de Leitura para casa com um livro, uma caixa de lápis de cor e um caderno de desenho com uma ficha de leitura. A criança deverá ler o livro para a família e depois preencher a ficha de leitura de acordo com o que está sendo solicitado e também deverão fazer uma ilustração da história lida.

4º ANO

A criança leva a Bolsa de Leitura para casa com um livro, uma caixa de lápis de cor e um caderno de pauta. A criança deverá ler o livro para a família e depois preencher a ficha de leitura de acordo com o que está sendo solicitado e também deverão fazer uma ilustração da história lida.

5º ANO

A criança leva a Bolsa de Leitura para casa com um livro, uma caixa de lápis de cor e um caderno de pauta. A criança deverá ler o livro para a família e depois preencher a ficha de leitura de acordo com o que está sendo solicitado e também deverão fazer uma ilustração da história lida.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação será feita durante todo o processo, pois dela dependem os próximos passos e os ajustes que se fizer necessário.

PARA AS CRIANÇAS

Esta bolsinha é mágica!!! Com ela trabalharemos as histórias infantis. Cada dia um aluno levará para casa um livro na bolsinha mágica! De dentro dela sairá sonhos, fantasias, imaginações e deliciosas leituras!

Divirtam-se!

AOS PAIS

Para que as crianças criem uma relação prazerosa com a leitura, a escola criou a bolsa mágica para leitura em casa junto aos familiares.

Agradeço a participação!

REGRAS PARA O USO DA BOLSA DA LEITURA:

1. Não ler o livro assistindo televisão, ouvindo músicas ou usando celular;
2. Colocar o livro sempre em local limpo ao fazer a leitura;
3. Não riscar, não rabiscar, não amassar, não sujar o material da bolsinha;
4. Devolver a bolsinha sempre no prazo estipulado pela professora;
5. Envolver a família na hora da leitura;
6. Caso ocorra algum imprevisto, o responsável deverá comunicar imediatamente a professora;
7. Conferir se todo o material está dentro da bolsinha para a devolução correta.

FICHA DE LEITURA 3º ANO, 4º ANO E 5º ANO

TÍTULO

AUTOR

PERSONAGEM

PERSONAGEM PRINCIPAL

ESCREVA DE ACORDO COM O QUE VOCÊ LEU A PARTE QUE
VOCÊ MAIS GOSTOU DA HISTÓRIA

MINHA OPINIÃO SOBRE A OBRA

PROJETO “UM GIRO PELA APRENDIZAGEM”

1. INTRODUÇÃO

O projeto “Um Giro pela Aprendizagem” oferece uma plataforma com banco de questões com itens EXCLUSIVOS e INÉDITOS de cada habilidade exigida pela BNCC, propostas de Sequências didáticas, propostas de produção textual, sugestões de jogos, e brincadeiras, desafios matemáticos, avaliações, trabalhos, planos de aula entre outros recursos pedagógicos.

Giro Língua Portuguesa: o foco está no texto, portanto, ficaria um material muito extenso, posto isso justifica-se a escolha de algumas habilidades em detrimento a outras.

- * As habilidades “deficitárias” no material estão contempladas na plataforma online.
- * O Giro Língua Portuguesa apresenta todos os gêneros textuais requeridos pelas matrizes vigentes das avaliações externas (23 para o Fundamental I e 26 para o Fundamental II) e mais alguns gêneros da BNCC que podem ser transpostos para um material impresso, visto que muitos não podem ser retirados de seu suporte original. O material “GIRO” Língua Portuguesa e Matemática abrange integralmente a BNCC e, conseqüentemente, o Currículo Estadual/Municipal.

Plataforma: Funcionalidades

- * Avaliação online e avaliação presencial/física com correção e resultados imediatos com indicadores de desempenho por aluno, turma, escola.

* O professor poderá criar suas próprias atividades ou avaliações por disciplina em documento PDF.

(PDF: aluno salva e resolve sem internet)

* Banco de questões com filtro para todas as habilidades da BNCC dos componentes curriculares Matemática e Língua Portuguesa (o professor seleciona as atividades). Aluno consegue resolver na própria plataforma e gera resultado.

Exemplo: 5 itens e o aluno erra 2 itens, aparece uma nova tentativa para fazer os itens que errou.

* Banco de questões: Planilha de resultado

-Professor: quando passar o mouse no item (parte superior), aparece “a motivação ao erro” e as “intervenções”.

-Aluno: item que errou, aparece uma dica: ler o enunciado com atenção, observar a imagem com atenção...

* Turbinando o cérebro: separado por fase, blocos com 10 atividades (aluno pode resolver sem que o professor solicite).

* Momento “Rapidinhas”: É um “mix” de atividades. O professor pode imprimir e enviar para o aluno. O aluno consegue resolver na plataforma, PDF.

Conhecendo o material Um Giro pela Aprendizagem

- Estruturação do material Língua Portuguesa e Matemática
- Objetivo do material
- Seleção das atividades (cronograma)
- Uso do Giro em sua rotina semanal (rotina diária)

Plataforma

- Banco de questões
- Momento Rapidinhas
- Turbinando o cérebro
- Na ponta da língua
- Oralidade e escrita
- Momento Revisão

Giro digital

2. OBJETIVOS

- Fornecer resultados imediatos obtidos por meio de planilhas que indica os itens com maior índice de dificuldades.
- Fornecer a correção das mensurações utilizando o: TCT (Teoria Clássica dos Testes) e TRI (Teoria de Resposta ao Item);
- Fornecer resultados por aluno, por itens e níveis (básico, adequado e avançado);
- Possibilitar a retomada das habilidades que não foram adquiridas pelo aluno.

3. JUSTIFICATIVA

Após trabalho desenvolvido com o material didático empregado pela Rede de Ensino, vê-se que o educador sempre necessita elaborar exercícios para aferir se a aprendizagem foi construída ou não. Para sistematização dos conteúdos, fica latente a necessidade de se propor exercícios. E é nesse ponto que o Giro auxilia.

Ele existe para que o educador não necessite criar itens que muitas vezes não ficam de acordo com diretrizes que norteiam as normas de elaboração de itens, sem contar que o tempo dispensado e o investimento em xerox e/ou materiais para atividades de fixação fica elevado e com menor qualidade e padronização entre as turmas, quando comparado ao material Um Giro pela Aprendizagem. O material é único e consumível, proporcionando ao professor facilidades no uso diário em sala de aula.

4. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

Cronograma das mensurações

1° ano - mensal

2° ao 4° ano – quinzenal

5° ano – semanal

AF – Mensuração Arroz/Feijão



1º ANO



CRONOGRAMA DAS MENSURAÇÕES CONTÍNUAS DE APRENDIZAGEM DA COLEÇÃO UM GIRO PELA APRENDIZAGEM – 2022

1º SEMESTRE

MENSURAÇÃO NÚMERO	DATA Sugestão	LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA
Nº 01	01/04	EF01LP04 EF01LP07 EF01LP08 EF01LP10 EF12LP01	EF01MA01 EF01MA02
AF01	14/04	AF	AF
Nº 02	29/04	EF01LP03 EF01LP07 EF01LP08 EF01LP18	EF01MA03 EF01MA04
AF02	13/05	AF	AF
Nº 03	27/05	EF01LP07 EF01LP08 EF01LP09 EF01LP16 EF01LP18	EF01MA07 EF01MA12
AF03	10/06	AF	AF
Nº 04	24/06	EF01LP07 EF01LP08 EF01LP09 EF01LP12 EF01LP16	EF01MA15 EF01MA21
AF04	01/07	AF	AF

AF – Mensuração Arroz/Feijão



2º ANO



CRONOGRAMA DAS MENSURAÇÕES CONTÍNUAS DE APRENDIZAGEM DA COLEÇÃO UM GIRO PELA APRENDIZAGEM – 2022

1º SEMESTRE

MENSURAÇÃO NÚMERO	DATA Sugestão	LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA
Nº 01	01/04	EF01LP05 EF01LP07 EF01LP10 EF12LP01	EF01MA05 EF01MA08
AF01	08/04	AF	AF
Nº 02	14/04	EF01LP05 EF01LP07 EF01LP12 EF01LP16	EF01MA04 EF01MA06
AF02	20/04	AF	AF
Nº 03	29/04	EF01LP05 EF01LP08 EF01LP12 EF01LP16	EF01MA17 EF01MA21
AF03	06/05	AF	AF
Nº 04	13/05	EF02LP01 EF02LP02 EF02LP03 EF12LP01	EF02MA01 EF02MA03
AF04	20/05	AF	AF
Nº 05	27/05	EF02LP02 EF02LP03 EF02LP08 EF12LP19	EF02MA04 EF02MA05
AF05	03/06	AF	AF
Nº 06	10/06	EF02LP02 EF02LP03 EF02LP16 EF15LP03	EF02MA06 EF02MA09
AF06	17/06	AF	AF
Nº 07	24/06	EF02LP04 EF02LP08 EF12LP19 EF15LP03	EF02MA15 EF02MA16
AF07	01/07	AF	AF

AF – Mensuração Arroz/Feijão



3º ANO



CRONOGRAMA DAS MENSURAÇÕES CONTÍNUAS DE APRENDIZAGEM
DA COLEÇÃO UM GIRO PELA APRENDIZAGEM – 2022

1º SEMESTRE

MENSURAÇÃO NÚMERO	DATA Sugestão	LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA
Nº 01	01/04	EF02LP02, EF02LP03, EF02LP04, EF02LP05	EF02MA01 EF02MA03
AF01	08/04	AF	AF
Nº 02	14/04	EF02LP12, EF12LP07, EF02LP16, EF12LP09	EF02MA06 EF02MA09
AF02	20/04	AF	AF
Nº 03	29/04	EF15LP03, EF01LP07, EF02LP16, EF15LP04	EF02MA12 EF02MA18
AF03	06/05	AF	AF
Nº 04	13/05	EF02LP02, EF02LP08 EF03LP03, EF03LP19	EF03MA01 EF03MA02
AF04	20/05	AF	AF
Nº 05	27/05	EF02LP08, EF03LP01, EF02LP12, EF12LP19	EF03MA03 EF03MA06
AF05	03/06	AF	AF
Nº 06	10/06	EF15LP14, EF15LP01, EF02LP07, EF03LP04	EF03MA10 EF03MA26
AF06	17/06	AF	AF
Nº 07	24/06	EF02LP04, EF02LP08, EF03LP02, EF15LP03	EF03MA19 EF03MA20
AF07	01/07	AF	AF

AF – Mensuração Arroz/Feijão



4º ANO



CRONOGRAMA DAS MENSURAÇÕES CONTÍNUAS DE APRENDIZAGEM DA COLEÇÃO UM GIRO PELA APRENDIZAGEM – 2022

1º SEMESTRE

MENSURAÇÃO NÚMERO	DATA Sugestão	LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA
Nº 01	01/04	EF02LP04, EF02LP08, EF02LP02, EF15LP03	EF03MA01 EF03MA02
AF01	08/04	AF	AF
Nº 02	14/04	EF03LP01, EF03LP03, EF03LP07, EF02LP07	EF03MA05 EF03MA06
AF02	20/04	AF	AF
Nº 03	29/04	EF15LP14, EF35LP05, EF15LP03, EF03LP09	EF03MA03 EF03MA10
AF03	06/05	AF	AF
Nº 04	13/05	EF35LP04, EF35LP06, EF35LP21, EF04LP04	EF04MA01 EF04MA02
AF04	20/05	AF	AF
Nº 05	27/05	EF04LP08, EF04LP10, EF04LP14, EF35LP03	EF04MA03 EF04MA06
AF05	03/06	AF	AF
Nº 06	10/06	EF03LP02, EF03LP04, EF04LP05, EF35LP26	EF04MA20 EF04MA22
AF06	17/06	AF	AF
Nº 07	24/06	EF35LP29, EF04LP09, EF15LP04, EF35LP01	EF04MA27 EF04MA28
AF07	01/07	AF	AF

AF – Mensuração Arroz/Feijão



5º ANO



**CRONOGRAMA DAS MENSURAÇÕES CONTÍNUAS DE APRENDIZAGEM
DA COLEÇÃO UM GIRO PELA APRENDIZAGEM – 2022**

1º SEMESTRE

MENSURAÇÃO NÚMERO	DATA Sugestão	LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA	
			MATEMÁTICA HABILIDADE	MATRIZ DE REFERÊNCIA SAEB DESCRITOR
Nº 01	01/04	D1, D3, D4, D6, D11	EF05MA07 (exercício 1 ao 54)	D17, D19
AF01	08/04	AF	AF	
Nº 02	14/04	D5, D9, D15	EF05MA08 (exercício 1 ao 70)	D18, D20
AF02	20/04	AF	AF	
Nº 03	29/04	D2, D7, D8, D12	EF05MA01 (até exercício 63)	D13, D15, D16
AF03	06/05	AF	AF	
Nº 04	13/05	D13, D14, D10	EF05MA09 EF05MA16	D20 D2
AF04	20/05	AF	AF	
Nº 05	27/05	D1, D3, D4, D6, D11	EF05MA19 EF05MA20	D6, D7, D8
AF05	03/06	AF	AF	
Nº 06	10/06	D5, D9, D15	EF05MA17	D3, D4
AF06	17/06	AF	AF	
Nº 07	24/06	D2, D7, D8, D12, D13, D14, D10	EF05MA24 EF05MA25	D27, D28
AF07	01/07	AF	AF	

AF – Mensuração Arroz/Feijão

MAPA ESTRUTURADO DA CLASSE – 2022

E.M.E.F “PROFª Ida Bonini Romero”																										
1º ano	Período:	Professora:														Data:										
NÚMERO DO ALUNO NO DIÁRIO DA CLASSE																										
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Utiliza o caderno de forma organizada.																										
Conhece o alfabeto.																										
Escreve o próprio nome.																										
Presença de hipo ou hipersegmentação.																										
Segmenta convencionalmente as palavras.																										
Compreende a escrita como representação da fala.																										
Produz frases que remetem ao conteúdo, mas não chegam a formar um texto.																										
Copia tudo, mas não domina o processo de leitura.																										
Escreve e lê pequenos textos.																										
Reflete seus escritos demonstrando o domínio de rever a produção inicial.																										
Compreende o funcionamento alfabético do sistema de escrita, ainda que se escreva com algumas falhas no valor sonoro convencional.																										

ALUNOS	SONDAGEM INICIAL		1º BIMESTRE		2º BIMESTRE		3º BIMESTRE		4º BIMESTRE	
	Hipótese	Faltas	Hipótese	Faltas	Hipótese	Faltas	Hipótese	Faltas	Hipótese	Faltas
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										
13										
14										
15										
16										
17										
18										
19										
20										

Hipóteses	Legenda	Sondagem			
		1ª Sondagem – 1º BIMESTRE	2ª Sondagem – 2º BIMESTRE	3ª Sondagem – 3º BIMESTRE	4ª Sondagem – 4º BIMESTRE
Pré-silábico	Vermelho				
Silábico sem valor	Roxo				
Silábico com valor	Laranja				
Silábico Alfabético	Azul				
Alfabético	Amarelo				
Ortográfico	Verde				
Total de alunos por sondagem					



PREFEITURA MUNICIPAL DE ECHAPORÃ
DIRETORIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EMEF “PROF.ª IDA BONINI ROMERO”
Rua Maranhão, 469 – Echaporã/SP
e-mail: emef.diretor@echapora.sp.gov.br
Fone: (18) 3356-1161



SONDAGEM 3º BIMESTRE

PROFESSOR (A):

ANO/SÉRIE:

DATA:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23
LETRA LEGÍVEL																							
LETRAS MAIÚSCULAS																							
PONTUAÇÃO																							
ORTOGRAFIA																							
SEGMENTAÇÃO																							
RESPEITO AS MARGENS																							
COESÃO																							
COERÊNCIA																							
NÍVEL HIPÓTESE SILÁBICA																							

LEGENDA	
SIM	S
NÃO	N

NÍVEL HIPÓTESE SILÁBICA	
PRÉ-SILÁBICO	
SILÁBICO SEM VALOR	
SILÁBICO COM VALOR	
SILÁBICO-ALFABÉTICO	
ALFABÉTICO	
ORTOGRÁFICO	

ANEXO III – EDUCAÇÃO ESPECIAL

DOC1 - PROFESSOR DA SALA REGULAR_COORDENADOR
OBSERVAÇÃO DE DESEMPENHO PEDAGÓGICO

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome do Aluno:
Responsáveis:
Telefone:
Endereço:
Professor da Sala Regular:
Professor da Educação e Tecnologia:
Professor de Artes:
Professor de Inglês:
Professor de Educação Física:
Curso Escolar:
Período: Matutino () Intermediário () Vespertino ()
Mais Educação: Sim () Não () Modalidade(s):
Professor(es) do Mais Educação:

1º Encontro: Sondagem – Data _____ / _____ / _____
 2º e 3º Encontros: Observações no grupo – Datas: _____ / _____ / _____ -
 / _____ / _____
 4º e 5º Encontros: Avaliação individualizada – Datas: _____ / _____ / _____ -
 / _____ / _____
 6º Encontro: Devolutiva – Data: _____ / _____ / _____

OBSERVAÇÃO DE DESEMPENHO PEDAGÓGICO

Legenda: S – Sim / O – Oscilante / N – Não / NA – Não Avaliado (Em caso de realizar com auxílio, acrescentar CA)

COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM		
Linguagem Oral	Assimilação	Observações
Atua dentro de contexto		
Expressa-se com clareza		
Relata seu cotidiano		
Consegue reproduzir informações a terceiros (da memória)		
Conta contos, histórias, fatos com suas palavras em três tempos (passado – presente – futuro)		
Compreende a primeira e a segunda metade		
Compreende o começo e o fim		
Compreende metáforas		

representa estruturas organizadas da linguagem		
representa vocabulário amplo ou funcional		

LINGUAGEM ESCRITA		
	competência	observações
conhece letras do alfabeto		
reconhece letras do alfabeto		
conhece escrita do nome		
reconhece o nome		
reconhece letra bastão		
reconhece letra cursiva		
elabora hipóteses de escrita (que fase?)		
reconhece pseudoleitura		
compreende o que leu		
compreende função social da escrita (apresentação da fala)		
reproduz cópia (com ou sem domínio do processo de leitura?)		
compreende frases escritas com sentido		
reproduz convencionalmente as palavras		
representa erros ortográficos		
Processos de Comunicação		
compreende ordens simples		
compreende ordens complexas		
reconhece uma sequência de ordens não relacionadas		
elabora alternativas de comunicação diante da não compreensão da linguagem oral (emissão de sons contextualizados, apontar etc.)		
SOCIOAFETIVO-EMOCIONAL		
Social		
dependência nas atividades diárias (escovação de dentes, pentear cabelo, vestir-se, alimentar-se, organização de material etc.)		
tem rotina estabelecida		
estabelece contato visual		
interage com colegas (nas atividades, no intervalo...)		
interage com professor		
interage com demais funcionários da U.E.		
identifica e faz uso adequado das saudações, despedidas e agradecimentos		

etivo		
loca-se no lugar do outro		
tabelece vínculos afetivos		
	genda	servações
nocional		
la com tranquilidade diante de situações adversa		
la bem com a quebra de uma rotina		
monstra suas emoções		
rcebe as emoções do outro		
COGNITIVO		
paço – Tempo		
a – Noite		
socia um material ou ato ao dia ou à noite		
tem – Hoje – Amanhã		
as da Semana		
conhece espaços escolares		
meia espaços escolares		
entifica meses do ano		
ções espaciais (em cima, embaixo, dentro, fora, lo, perto, longe, frente, atrás)		
nta dentro do limite (compreensão)		
nhece as estações do ano		
rcepção de relações espaciais (profundidade, orientação e movimento)		
socia corretamente horas e pontecimentos		
mbólico		
entifica cores		
meia cores		
entifica formas geométricas		
meia formas geométricas		
nservação de objeto		
ção de igual/diferente		
aliza jogo simbólico (brinca de faz-de- conta)		
função aos objetos		
z pareamento (cores, objetos...)		
senha figura humana		
senha com significado (fase?)		
meia suas produções		
anejamento / Atenção / Concentração / Memorização		

memoriza sequência		
compreende regras de um jogo		
joga respeitando as regras		
planeja jogadas		
	observação	observações
faz encaixes simples (cognitivo)		
monta quebra-cabeça (Obs. Quantas peças?)		
memoriza organização do espaço		
raciocínio Lógico		
identifica		
memoriza sequência numérica		
compara muito e pouco		
associação números de letras		
identifica números		
associação números		
associação para objetos por categoria		
associação de pareamento		
associação de associação de objetos (Ex: pé-sapato)		
associação de 2 partes para formar um todo (Ex: cabeça-corpo)		
compreende sequência lógica		
realiza cálculo mental		
resolve operações matemáticas simples (de que maneira?)		
resolve operações matemáticas complexas (de que maneira?)		
memoriza conservação de objeto		
resolve e justifica problemas		
memoriza noção de dobro		
memoriza noção de metade		
memoriza noção de dúzia		
conhece valores monetários por meio de atividades práticas		
associação de quantias em dinheiro		
sensorial		
manipula diferentes texturas (Ex: tinta, cola, lixa, papéis diversos, grãos...)		
compreende texturas (Ex: liso/áspero; duro/mole...)		
discrimina diferentes texturas de alimentos		
associação sabores (Ex: doce/salgado)		
discrimina diferentes materiais		
identifica objetos pelo tato		
acompanha ritmo		
discrimina diferentes tonalidades de sons		

MOTOR		
Recepção Auditiva		
Recebe e discrimina a existência de sons em si, no outro e no entorno		
Recepção Auditiva (Continuação)		
	Atividade	Observações
Diferencia sons		
Recebe alteração de tonalidades de som		
Reproduz canções		
Recepção rítmica		
Recepção Visual		
Distingue semelhanças e diferenças em objetos, desenho...		
Recebe a ausência de um objeto		
Recebe a existência de um novo objeto		
Recepção de formas		
Recebe o que falta numa figura incompleta		
Percebe detalhes em gravura		
Recepção de cores		
Recepção de intensidade luminosa		
Recepção Espacial		
Recebe e localiza-se em diferentes espaços		
Localiza objetos num determinado espaço		
Recebe posicionamento, espessura, tamanho e direção		
Organiza-se dentro do espaço escolar		
Esquema Corporal		
Identifica partes do corpo (em si e no outro)		
Identifica partes do corpo (em si e no outro)		
Reconhece partes do corpo em desenho incompleto		
Reconhece desenho da figura humana		
Tem noção de lateralidade		
Anda (sentada ou em pé), fazendo movimentos amplos		
Anda com interpretação (música rápida e lenta)		
Anda sozinho		
Estende braços para objeto		
Salta		
Estabelece		
Agachinha		
Equilibra-se		

Ordenação Grafo-Manual		
z encaixes simples (quadro motor)		
ra ou agarra uma bola		
gura sozinho um objeto		

Ordenação Grafomanual (continuação)		
	genda	servações
ssa objetos de uma mão para outra		
z rosca		
gura lápis		
z espontaneamente riscos sobre um papel		
pia traço vertical / horizontal		
aliza traçado de círculo, quadrado, ângulo e triângulo		
pia uma cruz		
pia um círculo		
ssa cola		
aliza colagem		
nta com o dedo		
nta com pincel		
nta em papel (solto ou preso)		
nta dentro do limite (quadro motor)		
bra		
nhava		
olda massinha		
aliza dobradura simples		
ga objetos com o polegar e o indicador – ovimento de pinça		
corta com a tesoura		

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE DESEMPENHO PEDAGÓGICO– DEVOLUTIVA

Município, _____ de _____ de _____

Ass. do professor do AEE

Ass. do professor da Regular

Ass. do Coordenador Pedagógico

Ass. do Responsável

Ass. do professor de Artes

Ass. do professor de Educação Física

Ass. do professor de Inglês

Ass. do professor de Ed. e Tec.

CARIMBO DA UNIDADE ESCOLA

**DOCUMENTO 2 - RESPONSÁVEIS PELO PREENCHIMENTO
PSICOPEDAGOGO_ PROFª DO AEE**

CARACTERIZAÇÃO INICIAL DO ALUNO

1 FORMAÇÕES GERAIS

NOME COMPLETO DO ALUNO:			
NÚMERO DE MATRÍCULA:		DATA DE NASCIMENTO (DD/MM/AAAA):	
COLA DE ORIGEM:			
SÉRIE/TURMA:	TURMA:	DURAÇÃO (HH:MM-SS:MM):	
PROFESSOR DE SALA COMUM:			
ORDENADOR PEDAGÓGICO:			
TELEFONE(S) DA ESCOLA DE ORIGEM:			

2 COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

DESCREVA O NÍVEL DE:

LEITURA EXPRESSIVA E INTERPRETATIVA; LEITURA E ESCRITA DA LÍNGUA PORTUGUESA (ANÁLISE DAS HIPÓTESES PSICOGENÉTICAS À PRODUÇÃO DE TEXTO E LETRAMENTOS); LIBRAS; COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E ALTERNATIVA (CSA); INGLÊS; ARTE...

DESCREVA O USO DE OUTRAS LINGUAGENS OU MODOS DE EXPRESSÃO, TAIS COMO:

MOVIMENTOS; DESENHOS; PINTURAS; MONTAGENS; ESCULTURAS; TEATROS; COLAGENS; AMATIZAÇÕES E MÚSICAS.

3 NÍVEL DE CONHECIMENTO DE SI E DO OUTRO

DESCREVA A ATUAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO DO ALUNO COM RELAÇÃO AOS SEGUINTE

FACTORES:

ORGANIZAÇÃO DOS MATERIAIS;
TEMPO E ESPAÇO, COLETA E
O
S INFORMAÇÕES:

ARTICIPAÇÃO NAS - VIDADES INDIVIDUAIS E OPERATIVAS:	
EMONSTRAÇÃO DE INTERESS UTONOMIA:	
EALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES, M E SEM AUXÍLIO DE UM LEGA OU DO PROFESSOR:	

SOLUÇÃO DE PROBLEMAS

DESCREVER A ATUAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO DO ALUNO COM RELAÇÃO AOS SEGUINTES ASPECTOS:

ÍVEL DE PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO DE NECESSIDADES, SENTIMENTOS:	
ORGANIZAÇÃO DOS DADOS DE A SITUAÇÃO- PROBLEMA DENTRO DO RACIOCÍNIO LÓGICO TEMÁTICO E EM SITUAÇÕES COTIDIANAS):	
IDENTIFICAÇÃO, INTERPRETAÇÃO E/OU FORMULAÇÃO DO PROBLEMA:	
DESENVOLVIMENTO E EXPERIMENTAÇÃO DE TENTATIVAS, HIPÓTESES E VIABILIDADES DE SOLUÇÕES SITUAÇÕES INDIVIDUAIS E OPERATIVAS:	

SOCIALIZAÇÃO

DESCREVER A ATUAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO DO ALUNO COM RELAÇÃO AOS SEGUINTES ASPECTOS:

PERCEPÇÃO DE SI EM RELAÇÃO A OUTRO: NECESSIDADES, SENTIMENTOS E COMPORTAMENTOS:	
ARTICIPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO EM SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM COM OUTROS COMPORTAMENTOS,	

VIDADES COM BRINQUEDOS,
INCADEIRAS E GRUPOS DE
ABALHO, EM SITUAÇÕES
DIVIDUAIS E COOPERATIVAS:

VIDADES EXECUTADAS NA CARACTERIZAÇÃO E PRÉ-PLANEJAMENTO

REGISTRE AS PRINCIPAIS ATIVIDADES REALIZADAS PARA CARACTERIZAÇÃO DO ALUNO(A):

REGISTRE AS SUAS INDICAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ANUAL:

Ass. do Coordenador Pedagógico

Ass. do professor da Regular

**DOCUMENTO 3 - RESPONSÁVEIS PELO
PREENCHIMENTO_PROFESSOR DA SALA REGULAR**

1.2 SONDAGEM PARA ESPECIALISTAS

COLA:	
IDEREÇO:	LEFONES:
IO GESTOR:	
MAIL:	OG:

PÚBLICO-ALVO DO AEE SEGUNDO MEC:

Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem ter obstruída sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade;

Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação e/ou estereotípias motoras. Fazem parte dessa definição alunos com autismo infantil, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância;

Alunos com altas habilidades ou superdotação: aqueles que apresentam potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou

ome do aluno:	
sponsáveis:	
lefone:	
dereço:	
ofessor da Sala Regular:	
ofessor de Educação e Tecnologia:	
ofessor de Artes:	
ofessor de Inglês:	
ofessor de Educação Física:	
o Escolar:	ríodo: () Matutino () Intermediário () Vespertino
is Educação:	() SIM () NÃO Modalidade(s):
strutor(es) do Mais Educação:	

1. O aluno é frequente? Foi avaliado em sua aula ou projeto? De que maneira?

2. Quais suas habilidades/potencialidades?

3. Quais suas dificuldades?

4. Como ele se comporta em sua aula ou projeto? Ele tem amigos preferidos?

5. Quais atividades são oferecidas a este aluno? São necessárias adaptações?

6. Informações que você julga necessárias, que contemple o processo de avaliação de seu aluno:

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador Pedagógico

Assinatura do Professor do AEE

CARIMBO DA UNIDADE ESCOLAR

Recebido em: / /

DOCUMENTO 4 - RESPONSÁVEL PELA APLICAÇÃO _COORDENADOR PEDAGÓGICO

SONDAGEM COM A FAMÍLIA

INSTRUÇÕES

Esta ficha deverá ser preenchida pelo professor da sala regular e/ou coordenador pedagógico durante a realização de entrevista com os pais ou responsáveis do aluno. Por meio dela serão recolhidas informações sobre o cotidiano do aluno fora do ambiente escolar para a análise do processo de ensino e aprendizagem, que auxiliarão no diagnóstico.

1 INFORMAÇÕES SOBRE O ALUNO

NOME COMPLETO DO ALUNO:			
DATA DE NASCIMENTO (DD/MM/AAAA):			
COLA DE ORIGEM:			
NOME DO PAI:			
NOME DA MÃE:			

ENDEREÇO:			
TELEFONE FIXO:		TELEFONE CELULAR:	

SONDAGEM COM A FAMÍLIA

RELATO ESPONTÂNEO DA FAMÍLIA SOBRE O ALUNO

(PERCEPÇÃO ACERCA DO ALUNO, DA DEFICIÊNCIA, PERCEPÇÃO DE COMO A CRIANÇA ESTÁ SE DESENVOLVENDO NA FAMÍLIA).

--

POTENCIALIDADES/HABILIDADES

(DESENVOLVIMENTO NOS ASPECTOS, O QUE FAZ, SABE, APRENDE).

--

DEIFICULDADES**(QUE NÃO FAZ, NÃO SABE, NÃO APRENDE).**

--

DECESSIDADES(O QUE PRECISA).

--

DEOTIVAÇÕES**(QUE INCENTIVA, DESPERTA INTERESSE, DO QUE GOSTA).**

--

DETOESTIMA (VALORIZAÇÃO PESSOAL).

--

DELACIONAMENTO SOCIAL**(PIS/IRMÃOS/FAMILIARES/AMIGOS/VIZINHANÇA/ESTRANHOS).**

--

DERINCADEIRAS/LAZER (QUAIS, COMO, SE TEM LAZER).

--

DEBITOS (AUTONOMIA, MANIAS).

--

DEMPORTAMENTOS(COMO A CRIANÇA É).

--

DA ESCOLAR(HISTÓRICO).

PECTATIVAS

HISTÓRICO DO ALUNO

ALUNO ESTÁ MATRICULADO EM ALGUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE?

DÚVIDAS
O

M

IAL?

SSUI CONVÊNIO MÉDICO?

DÚVIDAS
O

M

IAL?

TERIORMENTE FREQUENTOU ESCOLA?

DÚVIDAS
O

M

IAL?

4 ANTECEDENTES GESTACIONAIS E NEONATAIS

VIA DOENÇA PREEXISTENTE DA MÃE ANTES DA GRAVIDEZ?

DÚVIDAS
O

IAL(IS)?

Z PRÉ-NATAL?

DÚVIDAS
O

IAL?

DURANTE A GRAVIDEZ ADQUIRIU ALGUMA DOENÇA?

DÚVIDAS
O

IAL(IS)?

USOU MEDICAMENTO(S)?

DÚVIDAS
O

IAL(IS)?

LOCAL ONDE NASCEU A CRIANÇA

LOCAL DO NASCER:

CHOROU LOGO

CHOROU PARA CHORAR

PROBLEMAS:

PROBLEMAS DURANTE A PARTURIÇÃO:

OCORRERAM "PROBLEMAS" NA HORA DO NASCIMENTO?

DÚVIDAS
O

IAL(IS)?

QUANDO A MÃE RECEBEU ALTA DA MATERNIDADE, O RN TAMBÉM RECEBEU??		DÚVIDAS	<input type="checkbox"/>	SIM NÃO
POR QUÊ?				
ONDE O RN FICOU EM:		QUARTÃO COMUM	<input type="checkbox"/>	ALOJAMENTO CONJUNTO ENFERMARIA
		UTI PEDIÁTRICA	<input type="checkbox"/>	NASCEU EM CASA
REALIZOU O TESTE DO "PEZINHO"?		SIM	<input type="checkbox"/>	NÃO
A CRIANÇA POSSUI ALGUMA DOENÇA GENÉTICA, SEQUELA DE DOENÇA, TRAUMA OU OUTRA DOENÇA ESPECÍFICA?		DÚVIDAS	<input type="checkbox"/>	SIM NÃO
QUAL(ES)?				
RECEBEU ACOMPANHAMENTO?		SIM	<input type="checkbox"/>	NÃO
O QUE FEZ?				
A MÃE AMAMENTOU?		SIM NÃO		QUANTO TEMPO?
5 DESENVOLVIMENTO				
CAMINHO DE ARRASTAR O CORPO:		SUSTENTOU A CABEÇA AOS:		
CAMINHO DE ANDAR DE QUATRO MEMBROS:		GATINHO AOS:		
CAMINHO DE ANDAR DE DOIS MEMBROS:		CORREU AOS:		
USOU CHUPETA?		SIM NÃO	PAROU ATÉ OS:	
USOU BRINCADEIRA DE MADEIRA?		SIM NÃO	PAROU ATÉ OS:	
USOU BRINCADEIRA DE PLÁSTICO?		SIM NÃO	PARTIR DE:	
USOU BANHO DE SOLHO?		SIM NÃO	PARTIR DE:	
USOU BRINCADEIRA DE PLÁSTICO?		SIM NÃO	PARTIR DE:	
COMO DORME:		AGITADO	<input type="checkbox"/>	TRANQUILO <input type="checkbox"/>
		INCONTINÊNCIA	<input type="checkbox"/>	FALA DORMINDO

6 VISÃO				
<input type="checkbox"/>	COMPLETA	<input type="checkbox"/>	INCOMPLETA	
TESTES VISUAIS:		SIM	<input type="checkbox"/>	NÃO
		NÃO	<input type="checkbox"/>	TESTES VISUAIS?
7 DISTÚRBIOS				
VISÃO:		<input type="checkbox"/>	TESTES VISUAIS?	
AUDIÇÃO:		<input type="checkbox"/>	TESTES VISUAIS?	
LINGUAGEM (LINGUAGEM):		<input type="checkbox"/>	TESTES VISUAIS?	

OTOR:	<input type="checkbox"/>	IAIS?	
UROLÓGICO:	<input type="checkbox"/>	IAIS?	
ICOLÓGICO:	<input type="checkbox"/>	IAIS?	
DOCRINOLÓGICO:	<input type="checkbox"/>	IAIS?	
DRÓMICO:	<input type="checkbox"/>	IAIS?	
RENDIZAGEM:	<input type="checkbox"/>	IAIS?	
ITROS:	<input type="checkbox"/>	IAIS?	
USO DE MEDICAMENTO(S) UALMENTE?	<input type="checkbox"/>	NÃO	IAIS?

8 DOENÇAS PRÓPRIAS DA INFÂNCIA

TAPORA	<input type="checkbox"/>	PATITE	<input type="checkbox"/>	BÉOLA	<input type="checkbox"/>	XUMBA	<input type="checkbox"/>
ENINGITE	<input type="checkbox"/>	CEFALITE	<input type="checkbox"/>	EUMONIA	<input type="checkbox"/>	ITE	<input type="checkbox"/>
ITRAS	<input type="checkbox"/>	IAIS:					

9 STÓRICO DO ALUNO

TERNAÇÕES?	<input type="checkbox"/>	IO	IANTAS:	
R QUÊ?				
RURGIA(S)?	<input type="checkbox"/>	IO	IANTAS:	
R QUÊ?				
ATURA(S)?	<input type="checkbox"/>	IO	IANTAS:	
IDE E MOTIVO?				
SSUI ALERGIA A ALGUM TIPO DE MEDICAMENTO(S) OUSUBSTÂNCIA(S)?	<input type="checkbox"/>	NÃO		
IAL(IS)?				
A ÓCULOS?	<input type="checkbox"/>	IO		
A PRÓTESE AUDITIVA?	<input type="checkbox"/>	IO		

10 STÓRICO ATUAL DO ALUNO

UROLÓGICO:	<input type="checkbox"/>	IAIS?	
TALMOLÓGICO:	<input type="checkbox"/>	IAIS?	
TOPÉDICO:	<input type="checkbox"/>	IAIS?	
QUIÁTRICO:	<input type="checkbox"/>	IAIS?	
ONTOLÓGICO:	<input type="checkbox"/>	IAIS?	
FONOAUDIOLÓGICO:	<input type="checkbox"/>	IAIS?	
BIOTERÁPICO:	<input type="checkbox"/>	IAIS?	
ITROS:	<input type="checkbox"/>	IAIS?	

BSERVAÇÕES E CONDUTAS

Município, _____ de _____ de _____

Professor Psicólogo

Entrevistado

Coordenador Pedagógico

DOCUMENTO 5 - RESPONSÁVEIS PELO PREENCHIMENTO PSICÓLOGO, PSICOPEDAGOGO OU COORDENADOR PEDAGÓGICO.

QUESTIONÁRIO COM O ALUNO

INSTRUÇÕES

Esta ficha deverá ser preenchida pelo psicólogo, psicopedagogo, coordenador pedagógico após a entrevista com a família. Por meio dela busca-se o conhecimento da vida cotidiana do aluno para a realização do diagnóstico do problema apresentado. Esta ficha deverá ser anexada na pasta de documentos do aluno.

1 INFORMAÇÕES SOBRE O ALUNO

ENDEREÇO COMPLETO DO ALUNO:			
DATA DE NASCIMENTO (DD/MM/AAAA):			
COLA DE IDENTIFICAÇÃO:			
NOME DO PAI:			
NOME DA MÃE:			

ENDEREÇO:			
TELEFONE FIXO:		TELEFONE CELULAR	

2 PERGUNTAS COM O ALUNO

QUAL SEU NOME?
QUANTOS ANOS VOCÊ TEM?
QUANDO É SEU ANIVERSÁRIO?
COM QUEM VOCÊ MORA?
TEM IRMÃOS/IRMÃS? SE A RESPOSTA É SIM, QUAL É O NOME E A IDADES DELES?
QUAL É O SEU LIVRO PREFERIDO?
O QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE COMER?

QUAL SUA MÚSICA PREFERIDA?

QUAL SEU ARTISTA PREFERIDO?

QUAL SEU BRINQUEDO FAVORITO?

QUAL SUA BRINCADEIRA FAVORITA?

QUAL SUA COR FAVORITA?

O QUE GOSTA DE FAZER NO TEMPO LIVRE?

O QUE VOCÊ NÃO GOSTA DE FAZER?

QUAL SEU AMIGO PREFERIDO?

O QUE VOCÊ GOSTA NA ESCOLA?

O QUE VOCÊ NÃO GOSTA NA ESCOLA?

O QUE JÁ APRENDEU NA ESCOLA?

O QUE GOSTARIA DE APRENDER?

O QUE VOCÊ SABE MUITO BEM?

O QUE VOCÊ ACHA QUE PODE MELHORAR EM VOCÊ?

QUAL É SEU SONHO?

O QUE ESPERA DO FUTURO?

O QUE VOCÊ QUER SER QUANDO CRESCER?

VOCÊ GOSTARIA DE CONTAR MAIS ALGUMA COISA SOBRE VOCÊ? O QUÊ?

FAÇA UM DESENHO:

Município, _____ de _____ de _____

**Psicólogo
Pedagógico Psicopedagogo**

Entrevistado

Coordenador

DOCUMENTO 6 - PROFESSOR DO AEE

4. PARECER DO PROFESSOR DO AEE

INSTRUÇÕES

Esta ficha deverá ser preenchida pelo professor do AEE após a finalização do processo de avaliação do encaminhamento para o Atendimento Educacional Especializado. Por meio desta ficha, a escola de origem será comunicada formalmente sobre a conclusão desse processo, devendo então dar os encaminhamentos necessários.

Após preenchida, esta ficha deverá ser enviada para o professor solicitante e seu respectivo coordenador pedagógico.

Na ausência do professor de AEE, a ficha deverá ser preenchida pelo próprio professor solicitante.

INFORMAÇÕES SOBRE O ALUNO

NOME COMPLETO DO ALUNO:							
DATA DE NASCIMENTO (DD/MM/AAAA):							
COLA DE IDENTIFICAÇÃO:							
CÓDIGO:		RMA:		HORÁRIO (HH:MM-HH-MM)			

PARECER SOBRE A NECESSIDADE OU NÃO DO AEE

O ALUNO NECESSITA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO?		SIM		NÃO	
JUSTIFICATIVA					
DESCREVA OS MOTIVOS QUE O LEVARAM A DAR OU NÃO SEQUÊNCIA A ESTE ENCAMINHAMENTO					

INFORMAÇÕES SOBRE A CARACTERIZAÇÃO DO ALUNO

CÊ CONCORDA COM A HIPÓTESE COM A QUAL A ESCOLADE IGEM CARACTERIZOU O ALUNO, DE ACORDO COM O BLICO-ALVO DO AEE?	DÚVIDAS	SIMNÃ
---	----------------	--------------

STIFIQUE.	
VOCÊ NÃO CONCORDA, QUAL CARACTERIZAÇÃO VOCÊ JULGA MAIS ADEQUADA?	
<input type="checkbox"/> FICIÊNCIA FÍSICA	<input type="checkbox"/> FICIÊNCIA AUDITIVA (SURDEZ)
<input type="checkbox"/> FICIÊNCIA VISUAL (CEGUEIRA)	<input type="checkbox"/> FICIÊNCIA INTELLECTUAL
<input type="checkbox"/> FICIÊNCIA VISUAL (VISÃO SUBNORMAL)	<input type="checkbox"/> FICIÊNCIA MÚLTIPLA
<input type="checkbox"/> ANOSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	<input type="checkbox"/> TISMO INFANTIL
<input type="checkbox"/> IDROME DE RETT	<input type="checkbox"/> IDROME DE PERGER
<input type="checkbox"/> ANOSTORNO DESINTEGRATIVO DA INFÂNCIA	
<input type="checkbox"/> TAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO	
<input type="checkbox"/> TROS	
<input type="checkbox"/> O É PÚBLICO-ALVO DO AEE	
SERVAÇÕES ADICIONAIS (SE NECESSÁRIO):	
SO O ALUNO POSSUA DIAGNÓSTICO E/OU LAUDO, VOCÊ TEM ALGUMA OBSERVAÇÃO A FAZER COM RELAÇÃO AO CONTEÚDO?	
<input type="checkbox"/> SIM, QUAL?	<input type="checkbox"/> NÃO

OBS: Em caso de dúvida, entrar em contato com a equipe de assessoria de inclusão.

CAMINHAMENTOS PARA OS CASOS QUE NÃO TÊM NECESSIDADE DE AEE	
CASO DE O ALUNO NÃO NECESSITAR DE AEE, QUE SUGESTÕES VOCÊ DÁ À ESCOLA DE ORIENTAR O TRABALHO PEDAGÓGICO?	
E SUGESTÕES VOCÊ DÁ PARA QUE A ESCOLA DO ALUNO ORIENTE A FAMÍLIA?	
OUTRAS ORIENTAÇÕES	
VOCÊ ACHA QUE O ALUNO NECESSITA DE ALGUM TIPO DE ATENDIMENTO (EXCETO AEE)?	
<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO

SE SIM,
QUAL?

DATA: _____ / _____ / _____

NOME: _____

ASSINATURA: _____

DOCUMENTO 7 - COORDENADOR

5. ENCAMINHAMENTO À REDE DE SAÚDE/SOCIOASSISTENCIAL DO MUNICÍPIO

Endereço da escola:		
Telefones da escola:		
Nome do aluno:		
Responsáveis:		
Telefone:		
Endereço:		
Professor da Sala Regular:		
Curso Escolar:	Período: () Matutino () Vespertino	() Intermediário ()

Data _____ / _____ / _____

Encaminho o (a) aluno (a) para: _____

Motivo do encaminhamento e situação junto a qual é solicitada intervenção.

Quais ações já foram desenvolvidas pela escola em relação a esta situação e que efeitos surtiram?

Ass. do Diretor_____
Ass. do Coordenador Pedagógico_____
Ass. do Professor da Regular_____
Ass. do Responsável CARIMBO ESCOLAR

6. DEVOLUTIVA DA REDE DE SAÚDE/SOCIOASSISTENCIAL DO MUNICÍPIO

cola:		
dereço da escola:		
telefones da escola:		
nome do aluno:		
responsáveis:		
telefone:		
dereço:		
professor da Sala Regular:		
tipo Escolar:	período: () Matutino Vespertino	() Intermediário

Recebido em: _____ / _____ / _____

Encaminhado para _____

1. Previsão de atendimento:

2. Retorno do equipamento da rede de saúde/socioassistencial:

Responsável pelo Departamento_____
Técnico responsável pelo atendimento

CARIMBO DO SETOR

Recebido pela escola em: _____ / _____ / _____

Ass. da Unidade Escolar

ANEXO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS PARA AVALIAÇÃO DO ALUNO COM HIPÓTESE DE DEFICIÊNCIA

Considerando que:

- a Secretaria de Educação do Município de **se fundamenta** no artigo 6º da Resolução CNE/CEB n. 2/2001, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação básica, onde se lê:

Para a identificação das necessidades educacionais especiais dos alunos e a tomada de decisões quanto ao atendimento necessário, a escola deve realizar, com assessoramento técnico, avaliação do aluno no processo de ensino e aprendizagem, contando, para tal, com:

I - a experiência de seu corpo docente, seus diretores, coordenadores, orientadores e supervisores educacionais;

II - o setor responsável pela educação especial do respectivo sistema;

III - a colaboração da família e a cooperação dos serviços de Saúde, Assistência Social, Trabalho, Justiça e Esporte, bem como do Ministério Público, quando necessário;

- a importância do atendimento especializado para o aluno; os procedimentos da saúde para que a família tenha acesso ao laudo médico e que o aluno seja matriculado no sistema GEDAE em caráter provisório com "hipóteses";

- o caráter provisório desta avaliação em equipe, ressaltando que esta hipótese diagnóstica será registrada provisoriamente como: Deficiência, TGD/TEA, AH/SD, e a Secretaria do Município de fica responsável por tal registro, com anuência do responsável do aluno;

- sem a conclusão do diagnóstico, a hipótese diagnóstica será retirada dos registros no período de retificação das matrículas,

Eu _____, **AUTORIZO** meu filho _____ a ser avaliado adequadamente pelos profissionais técnicos e especializados.

_____ **DE** **de 20.....**

Assinatura do Pai ou Responsável

DOCUMENTO 8 - DEVOLUTIVA DA REDE DE SAÚDE (ANEXO - DOC. MEDICA O U ESPECIALISTA)

TERMO DE REGISTRO DE ALUNO COM HIPÓTESE DE DEFICIÊNCIA/TGD/TEA/AH/SD (MUNICÍPIO COM SISTEMA PRÓPRIO)

A Secretaria de Educação do Município de _____, em consonância com o Decreto nº 9711/2011 que dispõe sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado (AEE), com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, oferece o Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos alunos com deficiência, TGD/TEA ou Altas Habilidades/Superdotação, matriculados na rede municipal de educação.

Considerando a importância do AEE para o desenvolvimento educacional do aluno; os procedimentos da saúde para que a família tenha acesso ao laudo médico e o aluno seja matriculado no sistema GEDAE/PRODESP (que não aceita a “hipótese” de deficiência), a Secretaria de Educação do Município de _____ (SED), com base em legislação pertinente, solicita que os supervisores de ensino das U.Es. de referência, juntamente com a equipe interdisciplinar da SED, os professores do AEE, a coordenação pedagógica da U.E., avaliem, **em caráter provisório**, os alunos com “hipóteses”, possibilitando inseri-los no sistema municipal e estadual GEDAE/PRODESP.

Tal avaliação fica também respaldada pela Nota Técnica nº 04/2014/MEC/SECADI/DPEE (Orientação quanto a documentos comprobatórios dos alunos público-alvo no Censo Escolar) e artigo 6º da Resolução CNE/CEB n.º 2/2001, que institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, onde se lê:

Para a identificação das **necessidades educacionais especiais** dos alunos e a tomada de decisões quanto ao atendimento necessário, a escola deve realizar, com assessoramento técnico, avaliação do aluno no processo de ensino e aprendizagem, contando, para tal, com:

- I - a experiência de seu corpo docente, seus diretores, coordenadores, orientadores e supervisores educacionais;
- II - o setor responsável pela educação especial do respectivo sistema; III – a colaboração da família [...] (Grifos nossos)

Especificando o caráter provisório desta avaliação em equipe, vale ressaltar que esta hipótese diagnóstica será registrada provisoriamente como: deficiência, TGD/TEA, AH/SD, e a Secretaria de Educação do Município de _____ fica responsável legal por tal registro, com anuência do responsável do aluno. Sem ela, a hipótese diagnóstica será retirada dos registros no

período de retificação das matrículas, que ocorrerá no segundo semestre do ano letivo.

Considerando que nenhum dos conselhos regionais das categorias técnicas (assistente social, fisioterapia, psicologia, fonoaudiologia, pedagogia) nos respalda em emitir laudos diagnósticos, nem hipóteses diagnósticas, quaisquer problemas relacionados à falta de retirada do sistema GEDAE/PRODESP, dentro do prazo especificado acima, será de inteira responsabilidade da Unidade Escolar e da Secretaria de Educação do Município de _____.

Nome do aluno cadastrado: _____

Unidade Educacional: _____ Data: ____/____/____

Hipótese diagnóstica: _____

Assinatura do Professor da AEE: _____

Assinaturas da Equipe Interdisciplinar: _____

Assinatura do Coordenador Pedagógico: _____

Assinatura do Supervisor de Ensino: _____

Assinatura dos Pais ou Responsável: _____

MATRIZ CURRICULAR – CRECHE

Matriz Curricular

Ano Letivo: 2022

HOMOLOGADA

Diretoria: P.M. DE ECHAPORA

Escola: MARIA FELICIA GONCALVES CRECHE

Tipo de Ensino: EDUCACAO INFANTIL

Fundamento Legal: FUNDAMENTO LEGAL - EDUCACAO INFANTIL

Período: Integral Carga Horária: 0 Módulo:

Quadro de Aula

Componente Curricular	Classificação	Quantidade de Aulas					
		1ª ETAPA PRÉ-ESCOLA	2ª ETAPA PRÉ-ESCOLA	BERÇÁRIO 1	BERÇÁRIO 2	MATERNAL 1	MATERNAL 2
9999 - OUTRAS DISCIPLINAS	Base Nacional Comum	0	0	25	25	25	25

Aprovação

Data	Situação Aprovação	Aprovador	Justificativa
29/04/2022	AGUARDANDO ANÁLISE	ANA CLAUDIA SGARLATA CARDOSO	Aprovado automaticamente.
29/04/2022	APROVADA	ANA CLAUDIA SGARLATA CARDOSO	Aprovado automaticamente.
29/04/2022	RATIFICADA	ANA CLAUDIA SGARLATA CARDOSO	Aprovado automaticamente.
29/04/2022	HOMOLOGADA	ANA CLAUDIA SGARLATA CARDOSO	Aprovado automaticamente.

MATRIZ CURRICULAR – EMEI

Matriz Curricular

Ano Letivo: 2022

HOMOLOGADA

Diretoria: P.M. DE ECHAPORA

Escola: MARIA APARECIDA M BEDUSQUE PROFA

Tipo de Ensino: EDUCACAO INFANTIL

Fundamento Legal: FUNDAMENTO LEGAL - EDUCACAO INFANTIL

Período: Diurno Carga Horária: 0 Módulo:

Quadro de Aula

Disciplina	Classificação	Quantidade de Aulas					
		1ª ETAPA PRÉ-ESCOLA	2ª ETAPA PRÉ-ESCOLA	BERÇÁRIO 1	BERÇÁRIO 2	MATERNAL 1	MATERNAL 2
9999 - OUTRAS DISCIPLINAS	Base Nacional Comum	25	25	0	0	0	25

Aprovação

Data	Situação Aprovação	Aprovador	Justificativa
29/04/2022	AGUARDANDO ANÁLISE	MARIA GLAUCIA ALVES TAVARES	Aprovado automaticamente.
29/04/2022	APROVADA	MARIA GLAUCIA ALVES TAVARES	Aprovado automaticamente.
29/04/2022	RATIFICADA	MARIA GLAUCIA ALVES TAVARES	Aprovado automaticamente.
29/04/2022	HOMOLOGADA	MARIA GLAUCIA ALVES TAVARES	Aprovado automaticamente.

MATRIZ CURRICULAR – EMEF

Matriz Curricular

Ano Letivo: 2022

HOMOLOGADA

Diretoria: P.M. DE ECHAPORA

Escola: IDA BONINI ROMERO PROFA EMEF

Tipo de Ensino: ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - Ciclo I - Anos Iniciais

Fundamento Legal: FUNDAMENTO LEGAL - ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

Período: Diurno Carga Horária: 0 Módulo:

Quadro de Aula

Componente Curricular	Classificação	Quantidade de Aulas				
		1 ANO	2 ANO	3 ANO	4 ANO	5 ANO
1100 - LINGUA PORTUGUESA	Base Nacional Comum	8	8	8	8	8
1813 - ARTE	Base Nacional Comum	2	2	2	2	2
1900 - EDUCACAO FISICA	Base Nacional Comum	2	2	2	2	2
2100 - GEOGRAFIA	Base Nacional Comum	2	2	2	2	2
2200 - HISTORIA	Base Nacional Comum	1	1	1	1	1
2700 - MATEMATICA	Base Nacional Comum	7	7	7	7	7
7240 - CIENCIAS DA NATUREZA	Base Nacional Comum	2	2	2	2	2
8467 - LINGUA INGLESA	Parte Diversificada	1	1	1	1	1

Aprovação

Data	Situação Aprovação	Aprovador	Justificativa
29/04/2022	AGUARDANDO ANÁLISE	LUCILEIA MAZUQUELI	Aprovado automaticamente.
29/04/2022	APROVADA	LUCILEIA MAZUQUELI	Aprovado automaticamente.
29/04/2022	RATIFICADA	LUCILEIA MAZUQUELI	Aprovado automaticamente.
29/04/2022	HOMOLOGADA	LUCILEIA MAZUQUELI	Aprovado automaticamente.

MATRIZ CURRICULAR – EDUCAÇÃO ESPECIAL

Matriz Curricular

Ano Letivo: 2022

HOMOLOGADA

Diretoria: P.M. DE ECHAPORA

Escola: IDA BONINI ROMERO PROFA EMEF

Tipo de Ensino: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Fundamento Legal: FUNDAMENTO LEGAL - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Período: Diurno Carga Horária: 0 Módulo:

Quadro de Aula

Componente Curricular	Classificação	Quantidade de Aulas
		0
9100 - EDUCACAO ESPECIAL-PRATICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS	Base Nacional Comum	20

Aprovação

Data	Situação Aprovação	Aprovador	Justificativa
29/04/2022	AGUARDANDO ANÁLISE	LUCILEIA MAZUQUELI	Aprovado automaticamente.
29/04/2022	APROVADA	LUCILEIA MAZUQUELI	Aprovado automaticamente.
29/04/2022	RATIFICADA	LUCILEIA MAZUQUELI	Aprovado automaticamente.
29/04/2022	HOMOLOGADA	LUCILEIA MAZUQUELI	Aprovado automaticamente.

FICHA DE MATRICULA



PREFEITURA MUNICIPAL DE ECHAPORÃ

CRECHE MARIA FELÍCIA GONÇALVES

Rua São Paulo, sn - Fone (18) 3356 1362

ECHAPORÃ – SP

FICHA DE MATRÍCULA

1. DADOS DO ALUNO

Nome: _____

R.A. : _____ CPF: _____ RG: _____

Data de Nascimento: _____ Natural de: _____ / _____

Mãe: _____ Celular () _____

Pai: _____ Celular () _____

RG do responsável _____ CPF do responsável _____

Estado Civil Responsável: () Casado () Solteiro () Divorciado () Viúvo () Desquitado () Separado
() Amasiado () União Estável

Email Responsável: _____

End.: _____

Transp. Rural: () sim () não Distância em Km: _____ Rota () Motorista _____

Recebe Bolsa Família? () Sim () Não Nº do NIS: _____ Tipo Sanguíneo: _____

2. NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS: () SIM () NÃO

3. DADOS DE SAÚDE: _____

4. AUTORIZA PASSEIO / PIQUENIQUE: () SIM () NÃO

5. AUTORIZA DIVULGAÇÃO DE IMAGEM: () SIM () NÃO

6. ETAPAS:

Ano	Etapa	Assinatura do pai ou responsável

7. DECLARAÇÃO DE COR / RAÇA:

Declaro para os devidos fins, que o aluno acima citado pertence a cor/raça _____ (segundo critério de definição de cor/raça estabelecido pelo IBGE).

* Concordo com as informações prestadas acima.

Assinatura do pai ou responsável

Diretor de Escola

ECHAPORÃ, _____ de _____ de 20 _____

FICHA DE MATRÍCULA

1. DADOS DO ALUNO

Nome: _____
 R.A. : _____ CPF: _____ RG: _____
 Data de Nascimento: _____ Município de Nascimento: _____ / _____
 Mãe: _____ Celular () _____
 Pai: _____ Celular () _____

RG do responsável _____ CPF responsável _____

Estado Civil Responsável: () Casado () Solteiro () Divorciado () Viúvo () Desquitado () Separado
 () Amasiado () União Estável

Email Responsável: _____

End.: _____

Transp. Rural: () sim () não Distância em Km: _____ Rota () Motorista _____

Recebe Bolsa Família? () Sim () Não Nº do NIS: _____ Tipo Sanguíneo: _____

2. NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS: () SIM () NÃO

3. DADOS DE SAÚDE: _____

4. AUTORIZA PASSEIO / PIQUENIQUE: () SIM () NÃO

5. AUTORIZA DIVULGAÇÃO DE IMAGEM: () SIM () NÃO

6. ETAPAS:

Ano	Etapa	Assinatura do pai ou responsável
Ano	COMPLEMENTAÇÃO EDUCACIONAL	

7. DECLARAÇÃO DE COR / RAÇA:

Declaro para os devidos fins, que o aluno acima citado pertence a cor/raça _____ (segundo critério de definição de cor/raça estabelecido pelo IBGE).

* Concordo com as informações prestadas acima.

Assinatura do pai ou responsável _____

_____ Diretor de Escola

ECHAPORÃ, _____ de _____ de 20 _____



Prefeitura Municipal de Echaporã
Diretoria Municipal de Educação
E.M.E.F. Profª Ida Bonini Romero CIE: 226836

FICHA DE MATRÍCULA

Nome do Aluno: _____

RA do Aluno: _____ RG: _____ CPF: _____

Sexo: () Masculino () Feminino Tipo Sanguíneo: _____

Data de Nascimento: _____ Local de Nascimento: _____

Nome do Pai: _____

Nome da Mãe: _____

RG Responsável: _____ CPF Responsável: _____

Endereço: _____

E-mail: _____ Estado Civil: _____

Transporte Rural: () sim () não Distância em Km: _____

Telefone Residencial: () _____ Celular: () _____

Telefone de Recado: () _____ Nome da Pessoa: _____

Ano da Matrícula: _____ Série: _____ Data da Matrícula: _____

Raça/Cor: () Branca () Negra () Parda () Amarela () Indígena

Usa Óculos: () sim () não Recebe Bolsa Família? () sim () não

Necessidade Especial: () Surdez () Mental () Baixa Visão () Física

Autoriza o(a) filho(a) a participar de eventos fora da escola: () sim () não

Autoriza divulgação de imagens: () sim () não

Obs: _____

Assinatura do Pai ou Responsável

Assinatura do(a) Diretor(a) da Escola

ATRIBUIÇÃO DE AULA

DIRETORIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO – ECHAPORÃ/SP
ATRIBUIÇÃO DE AULAS – ANO _____

UNIDADE ESCOLAR : _____ – DATA ____/____/____

MANHÃ	1º ANO		1º ANO		2º ANO		2º ANO		3º ANO		3º ANO		4º ANO		4º ANO		5º ANO		5º ANO			
PEB I	20	J	20	J	20	J	20	J	20	J	20	J	20	J	20	J	20	J	20	J		
DATA DA ATRIBUIÇÃO	NOME PROF.																					
ARTE	02	J	02	J	02	J	02	J	02	J	02	J	02	J	02	J	02	J	02	J	02	J
	CS										CS											
INGLÊS	01	J	01	J	01	J	01	J	01	J	01	J	01	J	01	J	01	J	01	J	01	J
EDUCAÇÃO FÍSICA	02	J	02	J	02	J	02	J	02	J	02	J	02	J	02	J	02	J	02	J	02	J
	CS																					

Observação : 1. Na primeira coluna incluímos a data de cada atribuição; 2. Utilizamos as siglas J (Jornada) – CS (Carga Suplementar) – CH (Carga Horária); 3. Fazemos uma planilha por período de cada Unidade Escolar; 4. Também inserimos nos quadros o nome do Professor e a Carga Horária ;

I

RELAÇÃO DE VEÍCULOS ESCOLARES							
VEÍCULO	PLACA	RENAVAN	SITUAÇÃO	ANO FAB.	2022	INGRESSO	CAPACIDADE VEÍCULO
ÔNIBUS	FCL-8771	1037893767	PRÓPRIO	2014	8	21/01/2015	48
ÔNIBUS	GFP-2333	1169011206	PRÓPRIO	2018	4	24/07/2018	30
MICROÔNIBUS	FOE-5708	994733690	CEDIDO	2014	8	14/05/2014	16
MICROÔNIBUS	FRX-2778	998538671	CEDIDO	2014	8	14/05/2014	16
MICROÔNIBUS	FQR-4307	997997796	CEDIDO	2014	8	14/05/2014	16
MICROÔNIBUS	FOE-7731	996391967	CEDIDO	2014	8	14/05/2014	16
ÔNIBUS	CTZ-8331	1219732173	CEDIDO	2019	3	14/02/2020	45
ÔNIBUS	FAG-6125	1037894097	PRÓPRIO	2014	8	21/01/2015	48
ÔNIBUS	EZY-0510	1174479890	PRÓPRIO	2018	4	25/09/2018	45
ÔNIBUS	DJM-1437	193132044	PRÓPRIO	2009	9	10/02/2014	31
CAMIONETA	BNZ-7236	573582688	PRÓPRIO	2013	9	26/08/2013	9

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows

SOLICITAÇÃO DO TRANSPORTE ESCOLAR

Eu, _____,
portador (a) do RG: _____,
telefone (____) _____, responsável pelo(a)
aluno(a) _____,
matriculado(a) no _____ Série: _____, venho por meio deste
solicitar o transporte escolar, pois resido no endereço: _____

Motivo da Solicitação do Transporte Escolar:

- Zona Rural
 Zona Urbana (Barreira Física – (ODILON MILANI/Rua Santa Catarina, s/n)
 Necessidade Educacional Especial
 Outros: _____

Escola: EMEI EMEF MAURÍCIO MILANI
Período: Manhã Tarde Noite

Motorista: _____

Monitor: _____

Echaporã, _____ de _____ de 202____

Assinatura do Pai/Responsável

Ati
Ace:

Nome dos Percursos - Convênio 00000339/2022 - 10/06/2023												
Motorista/Monitor	Nome do Percurso	KM Total	Classificação	Veículo	Placa Veículo	Tipo de Veículo	Turno	Ida Início	Ida Término	Volta Início	Volta Término	Capac.
R1 - EMILIO	FAZENDA SANTA TEREZA	45	IDA	57377	FCL-8771	ONIBUS	Manhã	05:50	06:55	12:40	13:45	48
		45	VOLTA									
R9 - EMILIO	FAZENDA SANTA TEREZA	55	IDA	57377	FCL-8771	ONIBUS	Tarde	10:25	12:15	18:25	20:15	48
		56	VOLTA									
R4 - MICHEL	SITIO CANAÃ - TABAJARA	48	IDA	57397	FQR-4307	MICRO-ÔNIBUS	Manhã	05:20	06:50	12:40	14:10	16
		48	VOLTA									
R12 - MICHEL/JOSE AUGUSTO	FAZENDA SÃO JOSÉ II e REUNIDA	47	IDA	57374	DJM-1437	ONIBUS	Tarde	10:50	12:15	18:25	19:55	31
		47	VOLTA									
R10 - EDUARDO/IZABELA	FAZENDA SANTA RITA	50,5	IDA	65985	GFP-2333	ONIBUS	Tarde	10:35	12:15	18:25	20:05	30
		50	VOLTA									
R EXTRA - HENRIQUE	ESTANCIA 4 MENINAS	18,4	IDA	57393	FOE-5708	MICRO-ÔNIBUS	Manhã	06:00	06:50	12:40	13:30	16
		18,4	VOLTA									
R11 - HENRIQUE/IVONE	FAZENDA SÃO JOSE	58	IDA	57393	FOE-5708	MICRO-ÔNIBUS	Tarde	10:25	12:15	18:25	20:05	16
		58	VOLTA									
R7 - JOÃO PAULO	FAZENDA CACHOEIRA	21	IDA	57371	BNZ-7218	ONIBUS	Manhã	06:00	06:50	12:40	13:30	37
		21	VOLTA									
R15 - JOÃO PAULO/MARIA	SITIO ESTANCIA 4 R	40,3	IDA	57371	BNZ-7218	ONIBUS	Tarde	10:40	12:10	18:25	19:55	37
		39	VOLTA									
R5 - MATEUS	FAZENDA SÃO BENEDITO	32	IDA	57386	FOE-7731	MICRO-ÔNIBUS	Manhã	05:50	06:50	12:40	14:00	16
		29	VOLTA									
R13 - MATEUS	FAZENDA MARILENE	41	IDA	57386	FOE-7731	MICRO-ÔNIBUS	Tarde	10:50	12:10	18:25	19:55	16
		40	VOLTA									
R18 - CLAUDEMIR/BEATRIZ	FAZENDA SANTA IGNEZ	22,5	IDA	57402	BNZ-7232	MICRO-ÔNIBUS	Tarde	11:30	12:20	18:25	19:15	15
R16 - NILDINHO/CRISTIANE	FAZENDA BOA ESPERANÇA	37,5	IDA	57397	FQR-4307	MICRO-ÔNIBUS	Tarde	10:45	12:15	18:25	19:55	16
		37	VOLTA									
R22 - NILDINHO	FAZENDA BOA ESPERANÇA	29	IDA	57384	BNZ-7236	CAMIONETA	Manhã	06:10	06:50	12:40	13:20	9
		29	VOLTA									
R6 - SIDNEY	SITIO SÃO JOSE	19	IDA	76535	CTZ-8331	ONIBUS	Manhã	05:50	06:50	12:40	13:40	45
		18,5	VOLTA									
R14 - SIDNEY/GIOVANA	CHACARA LUCIANA	36	IDA	76535	CTZ-8331	ONIBUS	Tarde	10:50	12:10	18:25	19:55	45
		35	VOLTA									
R3 - MARCIO	SITIO SÃO PEDRO	40	IDA	57390	FRX-2778	MICRO-ÔNIBUS	Manhã	05:25	06:55	12:40	14:10	16
R17 - MARCIO/TATIANE	SITIO SÃO PEDRO	40	VOLTA	57364	CDV-1928	ONIBUS	Tarde	10:30	12:10	18:25	20:05	24
		47	IDA									
R21 - AEE - MAURICIO MILANI	ODILON MILANI - AEE EXCLUSIVA	4	IDA	57384	BNZ-7236	CAMIONETA	Tarde	14:20	14:30	16:10	16:20	9
		4	VOLTA									

A Direção da EMEF IDA BONINI ROMERO, Solicita aos Sr. Pais e/ou responsáveis que nos informe o mais rápido possível, o tamanho do uniforme de seu(a) filho(a), bem como a numeração do tênis e do papete. Com o objetivo de agilizar a confecção dos uniformes para o início do ano letivo de 2023.

NOME DO ALUNO:

SÉRIE:

PROFESSOR:

ITENS	TAMANHOS UNIFORMES														
	1	2	4	6	8	10	12	14	16	P	M	G	GG	EXG	
CAMISETA															
SHORT															
CALÇA															
JAQUETA															
TÊNIS/PAPETE Nº															

OBS: Orientamos que seja solicitado um número maior para o **(SHORT SAIA FEMININO)**. Ex: Se vestir nº 10, solicitar nº 12

Ativar o Windows

Acesse Configurações para ativar o

ANEXO V

DECLARAÇÕES



PREFEITURA MUNICIPAL DE ECHAPORÃ
CRECHE "MARIA FELÍCIA GONÇALVES"
RUA SÃO PAULO, 66 - FONE (18) 3356 1362.
ECHAPORÃ - SP

DECLARAÇÃO DE DESISTÊNCIA DE VAGA

Eu, _____, RG _____,
responsável pelo (a) aluno (a) _____,
matriculada na Creche Maria Felícia Gonçalves no _____, venho por
meio desta, declarar que **DESISTO**, por livre e espontânea vontade, da vaga.

_____.

Assinatura do responsável

Echaporã, ____ de _____ de 2022

Visto chefe imediato e carimbo da U.E.

DECLARAÇÃO

DECLARO, para os devidos fins que, **VANDERLÉIA BRAGA SILVA – RA: 123.613.091-1 D.N.: 07/09/2010**

É **aluno(a)** regularmente matriculado (a) e está freqüentando até a presente data o Ensino Fundamental nesta Unidade Escolar no corrente ano letivo.

Foi aluno (a) regularmente matriculado (a) na _ série do Ensino Fundamental nesta Unidade Escolar, no ano letivo de 2006.

Concluiu o 3º ano do Ensino Fundamental no ano de 2021 nesta Unidade Escolar, estando apto a cursar o **4º ano** do Ensino Fundamental.

Solicitou nesta data sua transferência para outra Unidade Escolar com o direito a matricular-se no **5º Ano** do Ensino Fundamental de 9 anos.

Sua documentação será entregue num prazo de 30 dias.

OBS:- Esta declaração só é válida sem rasuras e tendo somente uma das opções assinaladas.

Echaporã, 16 de agosto de 2022.

Luciléia Mazuqueli Marques
Secretária de Escola

Eu, **Darlene Cardoso da Silva**, solicito a transferência do meu filho na data de hoje e me comprometo a matriculá-lo na cidade em que for residir (São Gabriel de Goiás/GO).

Assinatura do Responsável

DECLARAÇÃO

EU _____
_____, RG _____ DECLARO PARA OS DEVIDOS FINS
QUE ME RESPONSABILIZAREI EM TRAZER COM CONDUÇÃO PRÓPRIA, MEU (A)
FILHO (A) _____,
RESIDENTE NO ENDEREÇO: _____,
MATRICULADO NO _____.

RESPONSÁVEL

ECHAPORÃ _____ / _____ DE _____

LISTA DE ENTREGA DE MATERIAL APOSTILADO 2022**MATERIAL APOSTILADO BRASIL CULTURAL LTDA****CRECHE MARIA FELICIA GONCALVES - MATERNAL 2 B INTEGRAL ANUAL**

Nº	Nome do Aluno	RA	Dig	NÚMERO		TELEFONE
				SOLICITADO	Assinatura	
1	AGATHA VICTORIA SVERZUTTI	122397249	5	23/24		
2	ALICE ALMEIDA DORCE	121896140	5	27/28		
3	ARTHUR EDUARDO BARBOSA DOS SANTOS	121584257	0	27/28		
4	ARTHUR FELIPE MARCOLINO	121872898	X			
5	BRENDA PEREIRA DA SILVA	121729739	X			
6	CATARINA CALGARO MIQUELETO GAZZOLA RIBEIRO	121906437	3	27/28		
7	ELISA DA SILVA MARQUES	121812177	4	27/28		

PROFESSOR_____
RESPONSÁVEL PELA ENTREGA_____
DIRETOR DA UNIDADE ESCOLAR_____
DIRETORA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

DATA: __07__ / __06__ / 2022__

PROFª LILIAM E LUCIMARA

Pág. 1

LISTA DE ENTREGA DAS PAPETES 2022

CRECHE MARIA FELICIA GONCALVES – MATERNAL 1 C INTEGRAL ANUAL

Nº	Nome do Aluno	RA	Dig	NÚMERO		Assinatura	TELEFONE
				SOLICITADO			
1	BRYAN HENRIQUE DE ALMEIDA MACIEL	122274252	4	23/24			
2	EDUARDO MISAEL DOS SANTOS	122507939	1	23/24			
3	EVELINE CECILIA DE SOUSA MARTINS	123393594	X	25/26			
4	FELIPE MARSSONA DE SOUZA	122508024	1	27/28			
5	GAEL MARQUES DE OLIVEIRA	123595948	X	23/24			
6	JOSE MARIANO DOS SANTOS	122274276	7	23/24			

PROFESSOR

RESPONSÁVEL PELA ENTREGA

DIRETOR DA UNIDADE ESCOLAR

DIRETORA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

DATA: 07 / 06 / 2022

PROFª PAMELA

Pág. 1



Departamento Requisitante: Secretaria Municipal da Educação
Rua Maranhão, 570 Centro.

Responsável: Silvia Helena Ventura

Data da Solicitação:

PEDIDO DE COMPRA

ITEM	DESCRIÇÃO DO MATERIAL	UN	QTDE.
01		UN	
02		UN	
03		UN	

Responsável pelo Departamento

